

# O PALV EM POR TUGAL

2010



**AGÊNCIA NACIONAL PROALV**  
PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA





**AGÊNCIA NACIONAL PROALV**  
PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA



PÁG.

04

O  
PALV  
EM  
POR  
TUGAL

1

NOTA  
ABERTURA

---

PÁG.

06

O  
PRO  
GRA  
MA  
APREN  
DIZAGEM  
AO LONGO  
DA VIDA

2

O  
PALV

---

PÁG.

08

A  
AGÊN  
CIA  
NACI  
ONAL  
PRO  
ALV

3

ESTRUTURA  
E MISSÃO

---

**4**  
2010  
**EM RESUMO**

A PARTICIPAÇÃO  
PORTUGUESA  
**NO  
PALV**

PÁG.  
**10**

EDUCAÇÃO ESCOLAR	<b>CO ME NIUS</b>	<b>16</b>
ENSINO SUPERIOR	<b>ER AS MUS</b>	<b>28</b>
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	<b>LEO NARDO DAVINCI</b>	<b>44</b>
EDUCAÇÃO DE ADULTOS	<b>GR UND TVIG</b>	<b>56</b>
VISITAS DE ESTUDO	<b>PRO GRAMA TRANS VERSAL</b>	<b>68</b>
OUTRAS INICIATIVAS		<b>74</b>

---

**5**  
**ANEXO  
ESTATÍSTICO**

O PALV  
EM  
**NÚM  
EROS**

PÁG.  
**84**

**O  
PALV  
EM  
POR  
TUGAL**

2010

# 1 NOTA ABERTURA

Dando sequência à publicação de dados (iniciada em 2009) que informem beneficiários, responsáveis institucionais e decisores políticos em matéria de educação e de formação profissional e o público em geral sobre a execução do Programa, a AN PROALV apresenta nesta publicação os principais resultados da execução do PALV em 2010, fornecendo informação global sobre as actividades financiadas, os beneficiários envolvidos e as mobilidades contratualizadas.

Com o propósito de dar visibilidade ao muito trabalho que suporta e consubstancia a execução do PALV, disponibilizamos nesta edição um conjunto de apontamentos ilustrativos das diferentes actividades, da iniciativa do Programa ou apoiadas por este, bem como um anexo estatístico que permita uma leitura mais informada da dinâmica do Programa.

No momento actual prepara-se já a transição do PALV para o pós 2013, numa conjuntura económica e política particularmente difícil, na qual urge reafirmar a importância incontornável dos sistemas de educação e de formação na defesa da sustentabilidade, da competitividade e da solidariedade na Europa e evidenciar o contributo inestimável que programas desta natureza constituem para a concretização e consolidação desse ideal de sociedade inteligente, sustentável e inclusiva.

Neste contexto, o caminho a seguir exige redobrada pertinência para ensaiar estratégias que permitam à estrutura de gestão do PALV e às organizações promotoras de projectos, ainda mais competência organizacional, escorando a ousadia - das instituições e dos indivíduos directamente envolvidos -, que de outro modo, mais não será do que temeridade.

2012 será, pois, um ano determinante, na medida em que a consolidação do percurso de eficácia, de eficiência e de qualidade que tem vindo a ser traçado carece de condições mínimas que só o compromisso e a vontade política poderão assegurar.



**ISABEL DUARTE**  
DIRECTORA DA AN PROALV

# O PRO GRA MA APREN DIZAGEM AO LONGO DA VIDA

## 2<sup>o</sup> PALV

O PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA (PALV) FOI ESTABELECIDO PELA DECISÃO 2006/1720/CE, DE 15 DE NOVEMBRO DE 2006, ADOPTADA PELO PARLAMENTO EUROPEU E PELO CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA, TENDO SIDO CRIADO COM O PRINCIPAL OBJECTIVO DE CONTRIBUIR, ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA, PARA O DESENVOLVIMENTO DA UNIÃO EUROPEIA ENQUANTO SOCIEDADE BASEADA NO CONHECIMENTO E NO CRESCIMENTO ECONÓMICO SUSTENTÁVEL, COM MAIS E MELHORES EMPREGOS E UMA MAIOR COESÃO SOCIAL, PROCURANDO SALVAGUARDAR, SIMULTANEAMENTE, O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A PROTECÇÃO DO AMBIENTE PARA AS GERAÇÕES FUTURAS.

Dando continuidade aos Programas Comunitários de acção em matéria de educação – Sócrates II – e de formação profissional – Leonardo da Vinci II –, o PALV emerge e integra um conjunto de decisões e orientações estratégicas inauguradas em 2000 com a Estratégia de Lisboa. Apoia e complementa a acção dos Estados Membros, no respeito integral do conteúdo dos sistemas de ensino e formação nacionais e da sua diversidade cultural e linguística, visando a modernização e adaptação dos sistemas de educação e formação dos Estados Membros, oferecendo um valor acrescentado europeu aos cidadãos que participam nas suas acções de mobilidade e de cooperação.

A estrutura do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida difere da dos Programas anteriores com ele relacionados, integrando quatro programas sectoriais e

um programa transversal, orientado para actividades trans-sectoriais, bem como o programa Jean Monnet, destinado a estimular o ensino, a investigação e a reflexão sobre a integração europeia e as principais instituições europeias. Esta estrutura visa, assim, reforçar e/ou favorecer as sinergias entre os diversos domínios de acção, a capacidade de apoiar o desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida e a cooperação entre os vários níveis de educação e de formação profissional, assentes em modos de gestão mais coerentes, racionais e eficientes.

Particularmente concebido para promover o intercâmbio, a cooperação e a mobilidade transnacionais entre os sistemas de ensino e formação na União Europeia, no sentido de estes se constituírem como referência mundial de qualidade, o PALV apresenta os seguintes **objectivos específicos**<sup>1</sup>:

<sup>1</sup> In Decisão 2006/1720/CE DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO, de 15 de Novembro de 2006, que estabelece um programa de acção no domínio da aprendizagem ao longo da vida, pp. 48-49.



- a) Contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade ao longo da vida e promover elevados níveis de desempenho;
- b) Apoiar a criação de um espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida;
- c) Contribuir para melhorar a qualidade das possibilidades de aprendizagem ao longo da vida existentes nos Estados Membros;
- d) Reforçar o contributo da aprendizagem ao longo da vida para a coesão social, a cidadania activa, o diálogo intercultural, a igualdade entre homens e mulheres e a realização pessoal;
- e) Contribuir para a promoção da criatividade, da competitividade e da empregabilidade, bem como para o desenvolvimento do espírito empreendedor;
- f) Contribuir para aumentar a participação na aprendizagem ao longo da vida de pessoas de todas as idades, incluindo as pessoas com necessidades especiais e grupos desfavorecidos;
- g) Promover a aprendizagem de línguas e a diversidade linguística;
- h) Apoiar o desenvolvimento de conteúdos, serviços, pedagogias e práticas inovadoras, baseado nas TIC, no domínio da aprendizagem ao longo da vida;
- i) Reforçar o papel da aprendizagem ao longo da vida na criação de um sentido de cidadania europeia baseada na compreensão e no respeito dos direitos humanos;
- j) Promover a cooperação em matéria de garantia de qualidade em todos os sectores da educação e da formação na Europa;
- k) Incentivar a melhor utilização possível dos resultados e dos produtos e processos inovadores e assegurar o intercâmbio de boas práticas nos domínios abrangidos pelo PALV, no intuito de melhorar a qualidade nos sectores da educação e da formação.

Nos termos do artigo 12º da Decisão, o PALV deve igualmente contribuir para a promoção das políticas transversais da União, designadamente mediante:

- A sensibilização para a importância da diversidade linguística e cultural e do multiculturalismo na Europa, bem como para a necessidade de combater o racismo, os preconceitos e a xenofobia;
- Medidas destinadas aos educandos com necessidades especiais, especialmente com vista a promover a sua integração no sistema geral de educação e formação;
- A promoção da igualdade entre homens e mulheres e a contribuição para a luta contra todo o tipo de discriminação em função do género, da raça ou origem étnica, da religião ou crença, da deficiência, da idade ou da orientação sexual.

O PALV TEM A DURAÇÃO DE SETE ANOS E SERÁ EXECUTADO DURANTE O PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE **1 DE JANEIRO DE 2007 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013**. O ORÇAMENTO TOTAL PARA O SEU PERÍODO DE VIGÊNCIA É DE CERCA DE 7 MIL MILHÕES DE EUROS.



# A AGÊN CIA NACI ONAL PRO ALV

## 3 ESTRUTURA E MISSÃO

A AGÊNCIA NACIONAL PARA A GESTÃO DO PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO VIDA É UM GRUPO DE MISSÃO RESPONSÁVEL, EM PORTUGAL, PELA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA.

Tendo como missão assegurar a gestão deste Programa e do TEMPUS IV, bem como da segunda fase dos Programas SOCRATES e LEONARDO DA VINCI, a AN PROALV tem a seu cargo as seguintes competências<sup>2</sup>:

- a)** Organizar e publicitar as candidaturas às acções do Programa;
- b)** Divulgar as prioridades europeias e as prioridades específicas nacionais junto dos potenciais beneficiários dos apoios;
- c)** Definir os procedimentos aplicáveis à selecção, designadamente à apreciação e avaliação, das candidaturas às acções do Programa;
- d)** Garantir a gestão administrativa, convencional e financeira das acções compreendidas no Programa;
- e)** Assegurar a informação relativa às acções do Programa, concebendo e produzindo os materiais adequados à promoção do mesmo e à divulgação dos respectivos resultados;
- f)** Acompanhar a execução das acções e contribuir para a sua avaliação, designadamente por via da transmissão de relatórios periódicos à Comissão Europeia;
- g)** Criar um sistema de auditoria e controlo de primeiro nível conforme às normas comunitárias;
- h)** Elaborar o plano anual de actividades, o orçamento e o relatório de actividades do Programa, para homologação pelas respectivas tutelas;

<sup>2</sup> Cf. Resolução do Conselho de Ministros n.º 67/2007, de 9 de Maio.

# DIAPRE DIZAZA

i) Cooperar com a Comissão Europeia, com as agências nacionais de outros países, com organismos adequados associados a outros programas comunitários ou nacionais de carácter complementar e ainda com organismos associativos, tendo em vista concretizar os objectivos do Programa e melhorar a sua execução e avaliação;

Em prol do processo de integração europeia, pela sua acção nos domínios da educação e da formação profissional, a AN PROALV assume-se como um instrumento fundamental ao serviço do Estado Português, promovendo e investindo na mobilidade de pessoas e em parcerias e projectos de cooperação transnacional.

j) Articular a sua actividade e cooperar com os serviços da Administração Pública tutelados pelos ministérios envolvidos no Programa, designadamente no âmbito das áreas relativas a cada subprograma sectorial, tendo em vista a articulação plena e a criação de sinergias no desenvolvimento das políticas sectoriais.

Tendo inúmeras entidades congéneres em cada um dos restantes 33 países que participam no PALV, a Agência Nacional portuguesa é tutelada a nível nacional pelo Ministério da Educação e Ciência e pelo Ministério da Economia e do Emprego.

# QUEM

# A PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NO PALV

## 4 2010 EM RESUMO



### CANDIDATURAS RECEBIDAS E APROVADAS

NO ANO DE SELECÇÃO 2010 A AGÊNCIA NACIONAL RECEBEU UM TOTAL DE 2.561 CANDIDATURAS PARA O PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA (TAXA DE CRESCIMENTO DE CERCA DE 37% FACE AO ANO ANTERIOR), DISTRIBUÍDAS PELOS PROGRAMAS SECTORIAIS/MEDIDAS DA SEGUINTE FORMA:

---

CO  
ME  
NIUS

**1204**

CANDIDATURAS

ER  
AS  
MUS

**148**

CANDIDATURAS

LEO  
NARDO  
DA VINCI

**305**

CANDIDATURAS

GR  
UND  
TVIG

**396**

CANDIDATURAS

PRO  
GRAMA  
TRANS  
VERSAL  
VISITAS DE ESTUDO

**225**

CANDIDATURAS

VISI  
TAS  
PREPA  
RATORIAS  
SEMINA  
RIOS  
DE CONT  
ACTO

**283**

CANDIDATURAS



Foram **aprovadas e contratualizadas 1.174 candidaturas**<sup>3</sup> na convenção em apreço, entre mobilidades, parcerias bilaterais e multilaterais e projectos multilaterais, envolvendo um total de **13.782 mobilidades** (contratualizadas).

**PALV 2010**

PROGRAMA SECTORIAL / ACÇÃO	CANDIDATURAS RECEBIDAS (Nº)	CANDIDATURAS APROVADAS (Nº)	MOBILIDADES CONTRATUALIZADAS (Nº)
<b>COMENIUS</b>			
PARCERIAS	451	170	3.496
Parcerias Multilaterais	396	144	2.968
Parcerias Bilaterais	43	18	348
Parcerias Regio	12	8	180
BOLSAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	651	323	323
ASSISTENTES	19	12	12
ESCOLAS DE ACOLHIMENTO	83	68	NA
<b>TOTAL COMENIUS</b>	<b>1.204</b>	<b>573</b>	<b>3.831</b>
VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	167	72	97
<b>ERASMUS</b>			
MOBILIDADE	78	78	6.488
Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS)	76	76	5.042
Mobilidade de Estudantes para Estágios Profissionais (SMP)	54	47	596
Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA)	74	74	720
Mobilidade de Pessoal para Formação (STT)	57	57	130
CONSÓRCIOS	7	7	400
PROGRAMAS INTENSIVOS	34	13	497
CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUA ERASMUS (EILC)	29	8	NA
<b>TOTAL ERASMUS</b>	<b>148</b>	<b>106</b>	<b>7.385</b>
VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	16	8	9
<b>LEONARDO DA VINCI</b>			
PROJECTOS DE MOBILIDADE	196	72	1.041
Formação Profissional Inicial (FPI)	106	37	533
Pessoas Presentes no Mercado de Trabalho (PMT)	67	30	467
Profissionais de Ensino e Formação Profissional (PEFP)	23	5	41
PROJECTOS DE TRANSFERÊNCIA DE INOVAÇÃO	84	26	NA
PARCERIAS	25	7	348
<b>TOTAL LEONARDO DA VINCI</b>	<b>305</b>	<b>105</b>	<b>1.389</b>
VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	49	20	23
<b>GRUNDTVIG</b>			
PARCERIAS DE APRENDIZAGEM	136	49	676
CURSOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	180	57	57
WORKSHOPS	20	7	117
PROJECTOS DE VOLUNTARIADO SÉNIOR	10	5	28
VISITAS E INTERCÂMBIOS	39	26	26
ASSISTENTES	11	7	7
<b>TOTAL GRUNDTVIG</b>	<b>396</b>	<b>151</b>	<b>911</b>
VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	51	27	33
<b>VISITAS DE ESTUDO</b>			
Participantes	217	104	104
Visitas de Estudo	8	8	NA
<b>TOTAL VISITAS DE ESTUDO</b>	<b>225</b>	<b>112</b>	<b>104</b>
<b>TOTAL PALV 2010</b>	<b>2.561</b>	<b>1.174</b>	<b>13.782</b>

<sup>3</sup> A taxa de aprovação, de cerca de 46%, decresce ligeiramente face à registada no ano anterior (na ordem dos 50%), a qual decorre necessariamente do crescimento do número de candidaturas recebidas pela Agência Nacional em 2010. No que diz respeito às mobilidades, foram contratualizadas mais 8,8% face ao ano anterior.

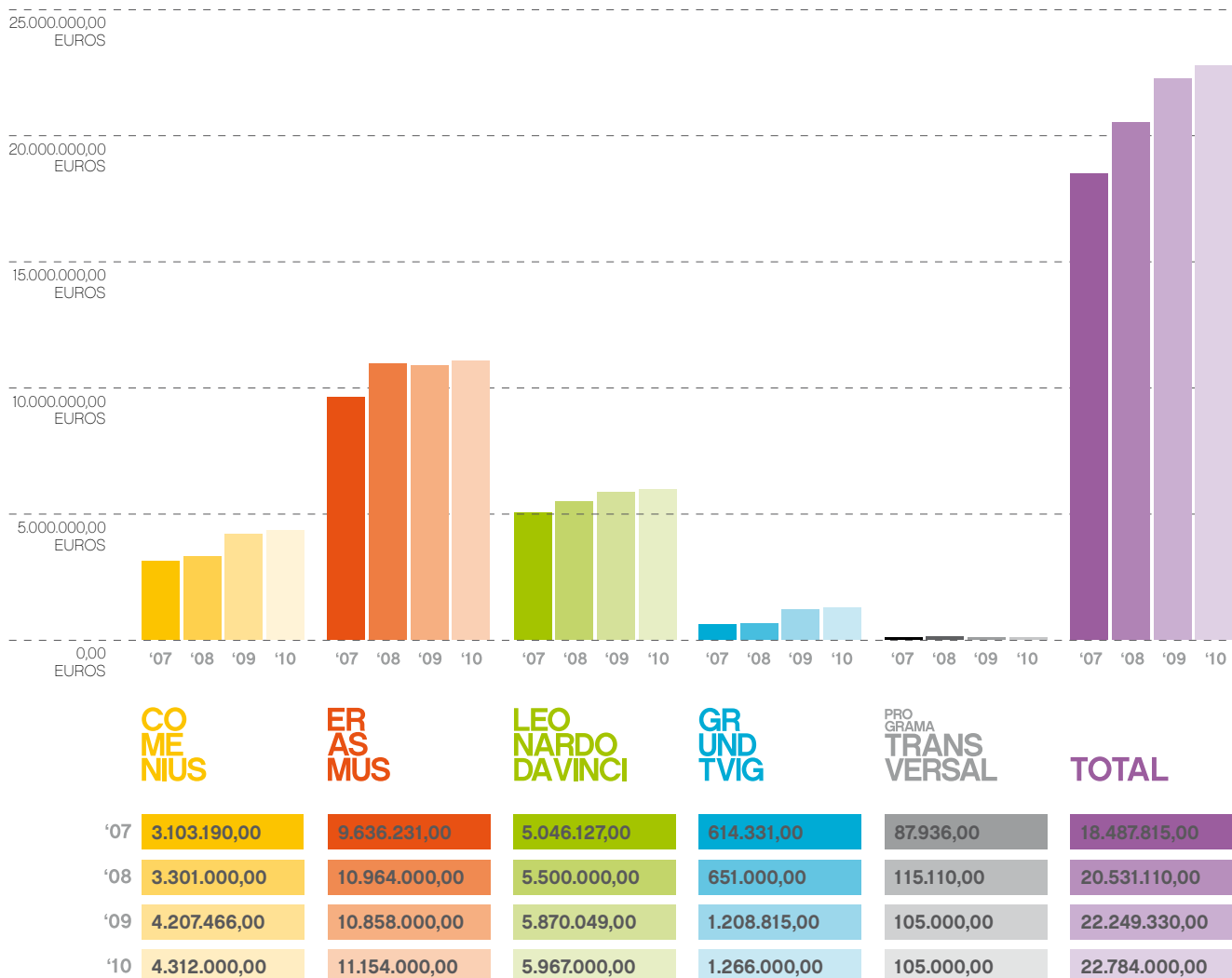
## FINANCIAMENTO

Os montantes contratualizados com a Comissão Europeia na Convenção 2010 para o financiamento das actividades do PALV em Portugal envolvem um total de **22.784.000,00 euros**, mais 534.670,00 euros (2,3%) face ao ano de 2009.

O programa sectorial ERASMUS continua a absorver cerca de metade do volume de financiamento global (€11.154.000,00, 49%), seguindo-se os programas sectoriais LEONARDO DA VINCI (26%) e COMENIUS (19%).

### PALV 2007-2010 CONVENÇÕES AN - CE

#### MONTANTES CONTRATUALIZADOS POR PROGRAMA SECTORIAL (□)





## PALV 2007-2010

### ENQUADRAMENTO DA PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

Portugal apresenta, em termos populacionais, algumas características que condicionam e ajudam a explicar as especificidades da adesão ao Programa Aprendizagem ao Longo da Vida.

OS CANDIDATOS DO PALV ACOMPANHAM UMA **DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO** COM DIFERENÇAS REGIONAIS ACENTUADAS, INCIDINDO ESPECIALMENTE EM LISBOA E VALE DO TEJO, NO CENTRO E NO NORTE. ENTRE 2007 E 2010, O PESO DESTAS TRÊS REGIÕES NO UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSTITUCIONAIS MANTÉM-SE CONSTANTE E NA ORDEM DOS 82%.

Os candidatos do PALV acompanham uma **distribuição da população** com diferenças regionais acentuadas, incidindo especialmente em **Lisboa e Vale do Tejo**, no **Centro** e no **Norte**. Entre 2007 e 2010, o peso destas três regiões no universo de beneficiários institucionais mantém-se constante e na ordem dos 82%.

No que diz respeito às mobilidades, aquelas são também as regiões do País onde o PALV tem mais candidaturas. A maior parte das acções dos programas sectoriais do PALV que têm os jovens como destinatários finais – quer estes frequentem a escola (Comenius Parcerias), o ensino superior (Erasmus mobilidades), a formação profissional (Leonardo da Vinci Parcerias e Mobilidades) –, para além de outras acções mais abrangentes em termos etários (como as do programa sectorial Grundtvig, por exemplo), recolhem os seus candidatos nestas zonas do País.

Outro indicador constante relativamente à participação portuguesa no PALV diz respeito à **presença maioritariamente feminina** nos diversos programas sectoriais, oscilando entre os 53%-56% no Erasmus e no Leonardo da Vinci, respectivamente – sendo diluída pela mobilidade de pessoal docente ou de

profissionais da educação e formação profissional, populações tradicionalmente mais masculinas<sup>4</sup> –, e os 80% no Comenius, valor que se associa naturalmente à feminização do ensino na educação escolar<sup>5</sup>. De referir que as áreas de formação superior em Portugal apresentam um crescente peso feminino – 53% dos alunos inscritos são mulheres. Destas, 35% frequentam as áreas de educação/ formação associadas às Ciências Sociais, Comércio e Direito.

No conjunto dos programas sectoriais, o **sector público** mantém um peso relevante e constante desde 2007, atingindo cerca de 80% do universo de beneficiários institucionais Comenius entre 2007 e 2010 (essencialmente escolas públicas do ensino básico e secundário), importância que diminui substancialmente no programa sectorial Erasmus (onde se regista algum equilíbrio entre público e privado), mas sobretudo no Leonardo da Vinci (onde as instituições privadas assumem uma preponderância de cerca de 58%, em termos globais).

A **população empregada** inclui 65% de indivíduos com formação até ao terceiro ciclo do ensino básico, no conjunto dos 4.978.200 indivíduos empregados em Portugal, no ano em análise (2010), enquanto 35% tem formação secundária.

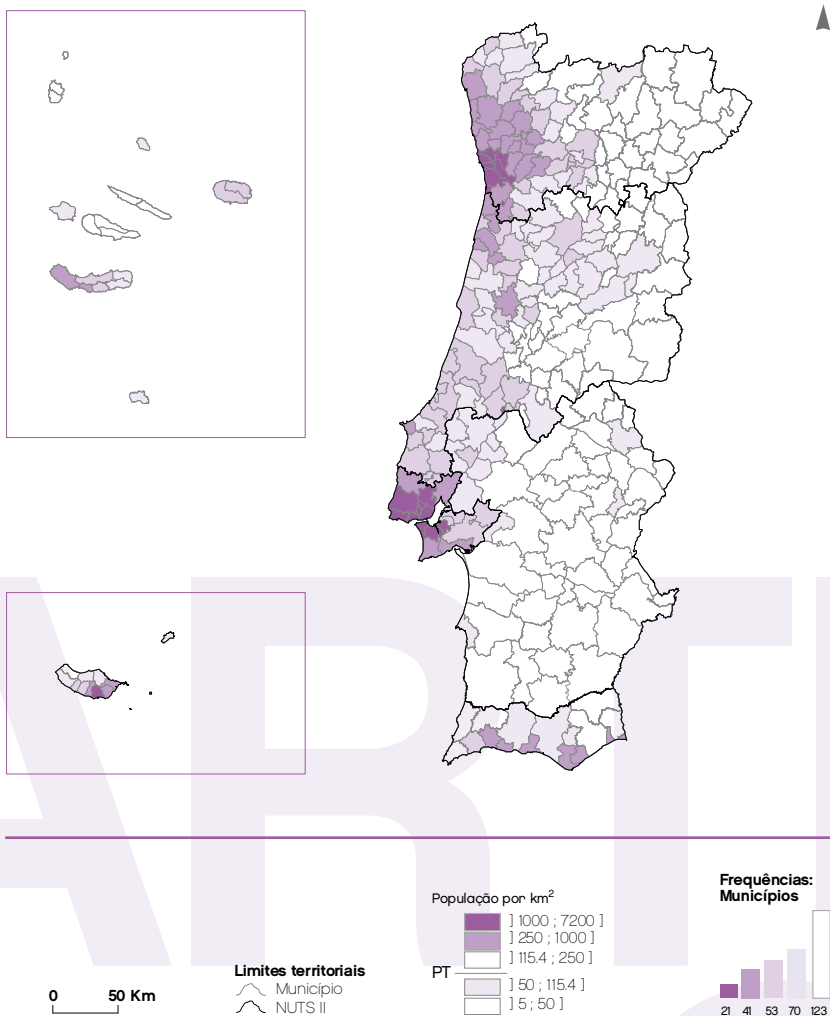
<sup>4</sup>No ensino superior, por exemplo, a percentagem de docentes do sexo masculino equivale a cerca de 57%.

<sup>5</sup>Em 2009 as mulheres representavam 77% do total de docentes do pré-escolar, básico e secundário.



## DENSIDADE POPULACIONAL POR MUNICÍPIO, 2009

FONTE WWW.INE.PT (12.4.2011)



ria ou superior. Entre a população activa, 33% tem menos de 35 anos. Salienta-se, no entanto, que entre os empregados, apenas 6% têm até 24 anos de idade.

Uma componente significativa das acções dos programas sectoriais dentro

do PALV destina-se à população inactiva, 5.055.600 de indivíduos em 2010 (estudantes e população sénior, entre outros), incluindo os jovens até aos 24 anos, mais exactamente estudantes (22% dos inactivos), distribuídos pelos diversos ciclos de estudos abrangidos<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> www.pordata.pt, [20.10.2011]



Apesar de, no que respeita a indicadores de carácter socioeconómico, os anos de 2009 e 2010 serem anos de crise económica, é importante salientar a variação positiva do crescimento no número de candidaturas ao PALV, sobretudo nos programas sectoriais que envol-

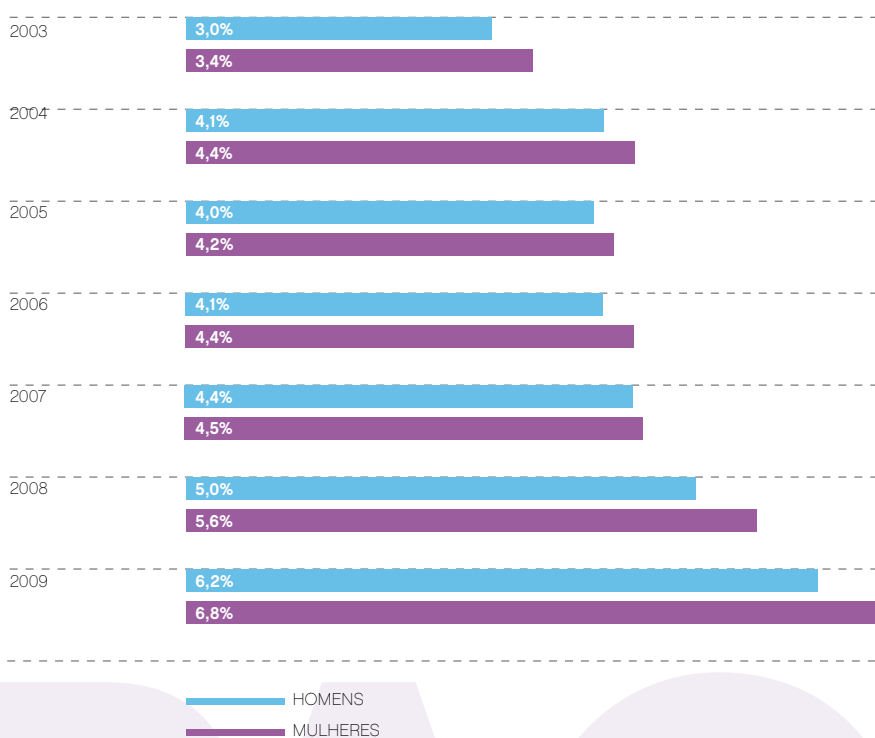
vem maiores números, acompanhada mesmo por uma correspondência no aumento de candidaturas seleccionadas (em 2010 este aumento estima-se, em números absolutos, em mais de 200 candidaturas aprovadas relativamente a 2009).



## POPULAÇÃO DOS 25 AOS 64 ANOS

EM APRENDIZAGEM (FORMAL OU NÃO FORMAL), POR SEXO

FONTE WWW.INE.PT (12.4.2011)



COO



ME

NUIS

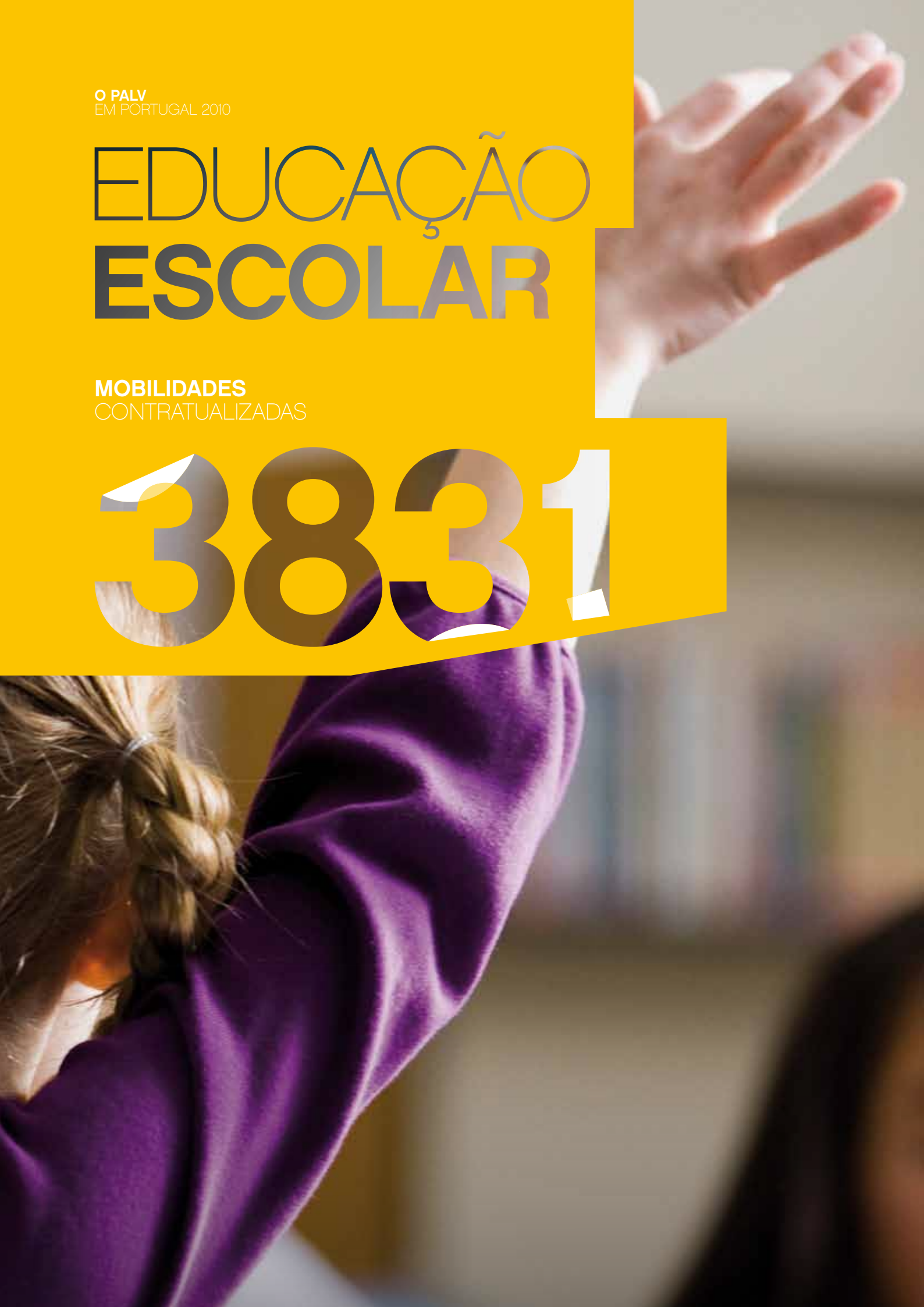


O PALV  
EM PORTUGAL 2010

# EDUCAÇÃO ESCOLAR

MOBILIDADES  
CONTRATUALIZADAS

# 3831



# CO ME NIUS

## 4.1 EDUCAÇÃO ESCOLAR

O PROGRAMA COMENIUS CONTA JÁ COM MAIS DE 15 ANOS DE EXISTÊNCIA EUROPEIA (FOI CRIADO EM 1995). TEM COMO OBJECTIVOS MELHORAR A QUALIDADE E REFORÇAR A COOPERAÇÃO E A DIMENSÃO EUROPEIA DA EDUCAÇÃO DE ÂMBITO ESCOLAR – DO PRÉ-ESCOLAR AO SECUNDÁRIO – INCLUINDO AS INSTITUIÇÕES QUE MINISTRAM OS REFERIDOS NÍVEIS DE ENSINO, ABRANGENDO TODOS OS INTERVENIENTES NA ACTIVIDADE EDUCATIVA.

O Programa COMENIUS inclui dois tipos de acções descentralizadas, geridas pela Agência Nacional PROALV:

### PARCERIAS

- Parcerias entre Escolas - Multilaterais
- Parcerias entre Escolas - Bilaterais
- Parcerias COMENIUS Regio (desde 2009)

### MOBILIDADES INDIVIDUAIS

- Bolsas de Formação Contínua para Pessoal ligado à Educação Escolar
- Assistentes COMENIUS
- Acolhimento de Assistentes COMENIUS

**Informação coligida no Relatório Intercalar do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida<sup>1</sup>, datado de 7 de Julho de 2011, confirma que todos os anos, cerca de 450 mil alunos são abrangidos pelas actividades associadas aos projectos Comenius em toda a Europa, o que certamente conduzirá ao cumprimento do objectivo de abranger 3 milhões de alunos até 2013.**

A implantação do programa sectorial Comenius em Portugal, no âmbito do PALV desde 2007, abrangeu já mais de **700 projectos concretizados**. Nas mobilidades, realça-se o crescimento de acções como,

por exemplo, as Bolsas de Formação Contínua, com mais de um milhar de pessoas ligadas ao sector educativo envolvidas em acções de formação Comenius desde o arranque do PALV, e com um crescimento de 30% no número de formandos portugueses na Europa, entre 2009 e 2010.

Enquadrado por um aumento constante das verbas europeias destinadas às acções descentralizadas, de 125 milhões de euros em 2007 para 166 milhões de euros em 2010, o processo de selecção no programa sectorial Comenius continua, no geral, a implicar significativos cortes nos

números de candidaturas financiadas, sobretudo em acções como as Parcerias (no ano em apreço com uma taxa de aprovação de 37%) ou mesmo nas Bolsas de Formação Contínua (onde menos de metade pôde ser aprovada em 2010).

O facto é que a maior parte das candidaturas aprovadas são executadas com sucesso, sendo de salientar, neste contexto, que as mobilidades de alunos e de pessoal educativo, concretizadas ao abrigo dos projectos de parceria, tendem não só a cumprir como a superar o número de mobilidades previstas e financiadas.

## 4.1.1 COMENIUS EM NOTÍCIA

ENTRE OS PAÍSES QUE INICIARAM A SUA PARTICIPAÇÃO NA MIA EM 2009, CONCRETIZARAM-SE JÁ 700 MOBILIDADES INDIVIDUAIS DE ALUNOS.

### ⌘ MOBILIDADE INDIVIDUAL DE ALUNOS: «MIA» NAS ESCOLAS PORTUGUESAS EM 2012!

No âmbito do Convite Geral à Apresentação de Candidaturas 2012, foi lançada a nova Acção Comenius – **Mobilidade Individual de Alunos (MIA)** destinada aos alunos do ensino secundário. Pode candidatar-se a uma subvenção para organizar a Mobilidade Individual de Alunos qualquer escola que inclua o nível de ensino secundário e que esteja ou que tenha estado envolvida numa Parceria Escolar Comenius.

A Mobilidade Individual de Alunos Comenius é uma iniciativa europeia que permite aos alunos do ensino secundário frequentarem uma escola no estrangeiro por um período de três a dez meses. Esta iniciativa visa expor os alunos à diversidade de culturas e línguas europeias e ajudá-los a adquirir as competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal. Tem igualmente por objectivo reforçar a cooperação entre as escolas participantes.

Os alunos participantes, seleccionados pelas escolas, têm de ter uma idade mínima de 14 anos e estar inscritos em regime de tempo completo. O projecto deverá ter um número mínimo de 2 parceiros (1 escola de envio e 1 escola de acolhimento), de países diferentes. Uma escola pode enviar alunos para uma ou mais escolas de acolhimento.

Entre os países que iniciaram a sua participação na MIA em 2009, concretizaram-se já 700 mobilidades individuais de alunos.

Em 2012 participam nesta nova acção Comenius todos os países envolvidos no Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, com excepção do Chipre, Alemanha, Irlanda e Reino Unido. Tanto a escola de origem como a escola de acolhimento têm de estar localizadas num dos países participantes.

**PARTICIPE TAMBÉM!**

<sup>1</sup>Elaborado pela Comissão para o Parlamento Europeu, Conselho, Comité Económico e Social e Comité das Regiões e disponível em <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2011:0413:FIN:EN:PDF>, [16.10.2011].

## 4.1.2 COMENIUS EM NÚMEROS

### :: ACTIVIDADES 2010

**4.316.653,53\***  
EUROS

**465**  
projectos de Parceria entre Escolas  
em curso (convenções 2008,  
2009 e 2010), no âmbito dos quais  
se prevê a concretização de

**7.125**  
mobilidades de alunos e professores, envolvendo  
um total de

**31**  
países parceiros, entre os quais Itália, Espanha,  
Polónia, Turquia e Alemanha

**137**  
projectos de Parceria entre Escolas  
concluídas (iniciadas na convenção  
2008), envolvendo um total de

**3.075**  
mobilidades de alunos e professores

**13**  
projectos de Parceria Comenius Regio  
em curso (convenções 2009 e 2010)

**323**  
bolseiros de Formação Contínua,  
oriundos de um total de  
**267**  
instituições do ensino escolar

**12**  
assistentes portugueses em escolas  
de acolhimento europeias

**65**  
escolas de acolhimento portuguesas  
com assistentes Comenius  
estrangeiros

**72**  
Visitas Preparatórias no âmbito  
do Comenius, num total de  
**97**  
mobilidades

**EM PORTUGAL, MAIS DE TRÊS MIL PARTICIPANTES BENEFICIARAM DE UMA MOBILIDADE TRANSNACIONAL AO ABRIGO DAS PARCERIAS ENTRE ESCOLAS FINALIZADAS EM 2010, ENVOLVENDO 137 INSTITUIÇÕES ESCOLARES DIVERSIFICADAS.**

Apesar do contexto económico, foi contratualizado em 2008 o financiamento de 2.468 mobilidades nas Parcerias entre Escolas, tendo no entanto sido realizadas mais 25%, isto é, **3.075 mobilidades**, no total. Salienta-se que esta tendência, comum nas Parcerias ano após ano, é em regra considerada um sinal de boa gestão do financiamento atribuído, concretizando a hipótese de mais jovens e pessoal educativo saírem no que é muitas vezes a sua primeira experiência europeia.

\*Actividades contratualizadas em 2010.



## FORMAÇÃO CONTÍNUA

A FORMAÇÃO CONTÍNUA NO ÂMBITO DO PROGRAMA COMENIUS PERMITE A PROFESSORES E OUTRO PESSOAL EDUCATIVO ADQUIRIR OU MELHORAR COMPETÊNCIAS NA SUA ÁREA DE FORMAÇÃO NUM PAÍS QUE NÃO AQUELE EM QUE NORMALMENTE EXERCEM A SUA ACTIVIDADE.

Em 2010, **323** participantes portugueses realizaram um período de formação no espaço europeu no âmbito da acção Bolsas de Formação Contínua Comenius, acentuando a sua preferência por países como o **Reino Unido** (40%) ou a **França** (15%).

O perfil dos bolseiros Comenius portugueses tem mantido alguma constância desde o início do PALV. Entre estes encontra-se, tipicamente, um significativo conjunto de professores (95%) que, correspondendo à feminização da profissão, incluem no total **81% de bolseiros do sexo feminino**.

A distribuição etária dos participantes é equilibrada, mas com uma incidência mais significativa entre os **35 e os 44 anos** (39%). As áreas de formação de origem associam-se, como em anos anteriores, às **Línguas** (53%), quer língua materna quer língua estrangeira, salientando-se, neste ano, a participação de 9% de bolseiros das ciências exactas e naturais e 9% oriundos das ciências sociais.

A região de onde são oriundos mais participantes nesta acção é, sem dúvida, **Lisboa e Vale do Tejo** (34%), seguida de perto pelo **Norte**, com 27% dos participantes seleccionados.

*NA MINHA OPINIÃO ESTA ACTIVIDADE DE FORMAÇÃO FOI EXCELENTE EM TODOS OS NÍVEIS. A PROPOSTA INICIAL DE FORMAÇÃO FOI EXECUTADA COM SUCESSO. CONSTRUIR UM CAMINHO VIRTUAL E REALIZAR O SEU "UPLOAD" NA BASE DE DADOS REQUER MUITO TRABALHO DE PESQUISA, EMPENHO E DEDICAÇÃO. A FORMAÇÃO PERMITIU COMPREENDER A METODOLOGIA E ADQUIRIR COMPETÊNCIAS NA REALIZAÇÃO DA TAREFA, EXPLORANDO OS CONTEÚDOS MULTIDISCIPLINARES, CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS DO LOCAL DE TRABALHO.*

**"MF"**,  
BOLSEIRA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA  
COMENIUS 2010

**NUMA AVALIAÇÃO POSITIVA DAS EXPERIÊNCIAS DE PARTICIPAÇÃO, 74% DOS BOLSEIROS REFEREM TER VERIFICADO UM IMPACTO SIGNIFICATIVO NO SEU DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL, TENDO O PERÍODO DE FORMAÇÃO AO ABRIGO DO COMENIUS CONDUZIDO À APRENDIZAGEM DE NOVOS MÉTODOS DE TRABALHO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.**

A nível institucional, e provavelmente por esta ser uma acção individual, os impactos são menos sentidos (ou, pelo menos, menos imediatos). No entanto, 34% dos participantes salientam que a sua experiência individual terá impulsionado concretamente a introdução de novos métodos de trabalho e/ou temáticas na instituição de origem.

## ⌘ ASSISTENTES COMENIUS PERÍODOS DE ASSISTÊNCIA

OS PERÍODOS DE ASSISTÊNCIA COMENIUS DÃO A OPORTUNIDADE A FUTUROS PROFESSORES DE REALIZAR UM PERÍODO DE MOBILIDADE NUMA ESCOLA DE ACOLHIMENTO DE OUTRO PAÍS PARTICIPANTE NO PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA, COLABORANDO NO APOIO ÀS AULAS, NO ENSINO DA SUA LÍNGUA, BEM COMO NO OUTRAS ACTIVIDADES EXTRA-CURRICULARES. AS ESCOLAS, POR SEU TURNO, PODEM CANDIDATAR-SE A RECEBER UM PROFESSOR ASSISTENTE.

*DURANTE ESTA EXPERIÊNCIA ENQUANTO ASSISTENTE COMENIUS NA BÉLGICA, PUDE ENSINAR AS DUAS DISCIPLINAS CORRESPONDENTES À MINHA FORMAÇÃO ACADÉMICA DE BASE, OU SEJA, O PORTUGUÊS E O FRANCÊS, SE BEM QUE EM CONTEXTOS DIFERENTES. COM EFEITO, NUMA TURMA, AUXILIEI O PROFESSOR NA DISCIPLINA DE FRANCÊS LÍNGUA MATERNA, TENDO DESENVOLVIDO COM OS ALUNOS SOBRETUDO A EXPRESSÃO ESCRITA E O CONHECIMENTO GRAMATICAL, SENDO QUE NAS RESTANTES, ENSINEI O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA, REALIZANDO ACTIVIDADES CENTRADAS NA AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO E NA PRÁTICA DA ORALIDADE.*

“CP”,  
ASSISTENTE  
COMENIUS 2010

A acção Assistentes Comenius tem contado, ao longo do tempo, com um número restrito de participantes. Caracteriza-se por um período de mobilidade mais prolongado, o que poderá influir no número de candidaturas.

A variação entre 2009 e 2010 foi significativamente negativa (de 36 para 19 candidatos), mas o número de seleccionados pouco variou (de 14 para 12). Tal como ocorreu em 2009 a **incidência feminina** é clara e em 2010 os participantes são, exclusivamente, mulheres, sendo oriundas maioritariamente da Região **Norte** (77%). São sobretudo **estudantes à procura do primeiro emprego** (de acordo, de resto, com os princípios da acção), pelo que, naturalmente, a maior parte

das assistentes situa-se na faixa até aos **29 anos de idade**

Apesar das áreas de formação de origem destas beneficiárias incidirem nas **Línguas** (46%), as disciplinas leccionadas durante o período de assistência distribuem-se por um conjunto de assuntos diversos, o que permite presumir o desenvolvimento de competências em áreas específicas e de actividades lectivas em conteúdos relacionados com a Matemática ou a Educação Física, por exemplo, para além do vasto leque de actividades extracurriculares em que estas participantes são sempre envolvidas e integradas, em conjunto com a restante comunidade educativa da escola de acolhimento.

C  
R  
E  
S  
C  
I  
M  
E  
N  
T  
O



## :: **ASSISTENTES COMENIUS** ESCOLAS DE ACOLHIMENTO

Em 2010, **65 escolas portuguesas** acolheram Assistentes Comenius oriundos de outros países europeus. Foram na sua maioria **estabelecimentos do ensino secundário** (72%) localizados nas regiões **Norte** (40%), **Centro** (25%) e **Lisboa e Vale do Tejo** (23%), por ordem decrescente de importância.

Do Norte ao Sul do País, esta acção envolveu, em 2010, mais de **12 mil alunos** que participaram nas actividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas por estes assistentes, sendo que em 45% das escolas os assistentes desenvolveram trabalho com alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Tal como os portugueses que participam nesta acção, também a maioria dos assistentes estrangeiros são do sexo feminino (84%), e originários de países como a Itália ou o Reino Unido (16% cada). Na sua maioria, os assistentes em Portugal leccionaram **Inglês** (63%), **História, Geografia ou Estudo do Meio** (20%) ou **Francês** (19%). É notório, no entanto, que entre as disciplinas e as actividades curriculares, as línguas estrangeiras (Inglês, Francês, Espanhol, Italiano, Alemão, entre outras) foram o conteúdo mais frequentemente leccionado pelos jovens assistentes.

*SEM DÚVIDA QUE FOI UMA EXPERIÊNCIA MUITÍSSIMO ENRIQUECEDORA, TANTO PESSOAL COMO PROFISSIONALMENTE. ACREDITO QUE CRESCI MUITO COM ESTE PERÍODO E VOU PARA SEMPRE RECORDÁ-LO E APLICAR TODAS AS MINHAS APRENDIZAGENS NO FUTURO. PENSO TAMBÉM QUE ESTOU AINDA MAIS PREPARADA PARA DESENVOLVER A MINHA ACÇÃO EDUCATIVA EM AMBIENTES MULTICULTURAIS, O QUE É SEMPRE UMA VANTAGEM, CONSIDERANDO A CRESCENTE GLOBALIZAÇÃO QUE SE VERIFICA.*

**"CG",**  
 ASSISTENTE  
 COMENIUS 2010

**O PERÍODO DE ASSISTÊNCIA É GERALMENTE APRECIADO, PELAS ESCOLAS DE ACOLHIMENTO PORTUGUESAS, COMO MUITO SATISFATÓRIO (44%) OU MESMO EXCELENTE (36%). O SUCESSO DA ACÇÃO É EVIDENTE, QUANDO SE CONSTATA QUE UM NÚMERO SIGNIFICATIVO DE ESCOLAS DE ACOLHIMENTO SÃO CONSIDERADAS CASOS DE BOAS PRÁTICAS EM 2010.**

De acordo com os relatórios das instituições que participaram como escolas de acolhimento no ano em apreço, foi possível apurar um impacto significativo junto da comunidade escolar ao nível da influência sobre a aprendizagem de novos métodos e práticas lectivas diversificadas (78%); um impacto linguístico claro e sustentável nos assistentes, no que à língua portuguesa diz respeito (75%); e um impacto forte/ relevante na comunidade local (66%).

A qualidade da colaboração entre o Assistente e a Escola de Acolhimento foi, regra geral, descrita como boa (41%) ou mesmo excelente (45%), sendo que cerca de 41% dos Assistentes apoiaram as respectivas escolas na implementação de projectos europeus.



## PARCERIAS ENTRE ESCOLAS BILATERAIS E MULTILATERAIS

AS PARCERIAS MULTILATERAIS ENTRE ESCOLAS PROPORCIONAM A ESTUDANTES E PROFESSORES DE PAÍSES DIFERENTES, A OPORTUNIDADE DE TRABALHAR EM CONJUNTO E DE DESENVOLVER ACTIVIDADES SOBRE TEMÁTICAS DE INTERESSE MÚTUO, CONTRIBUINDO PARA A MELHORIA DE COMPETÊNCIAS E PARA A SENSIBILIZAÇÃO INTERCULTURAL. UMA PARCERIA MULTILATERAL ENTRE ESCOLAS DEVERÁ INCLUIR ESCOLAS DE PELO MENOS 3 PAÍSES PARTICIPANTES.

AS PARCERIAS BILATERAIS, ORIENTADAS PARA A IMERSÃO LINGUÍSTICA, ENVOLVEM DUAS ESCOLAS DE DIFERENTES PAÍSES PARTICIPANTES E PROCURAM MOTIVAR A UTILIZAÇÃO DAS LÍNGUAS EUROPEIAS E O INTERCÂMBIO DE ALUNOS, CONSTITUINDO UMA OPORTUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS SUAS COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS E PARA A FAMILIARIZAÇÃO COM A LÍNGUA E A CULTURA DO PAÍS PARCEIRO.

ENTRE OS PARTICIPANTES NAS PARCERIAS COMENIUS, 43% SÃO PESSOAL EDUCATIVO, NOMEADAMENTE PROFESSORES E 57% ALUNOS.

Os projectos de Parceria concentram-se em torno de um conjunto de objectivos operacionais previamente definidos, entre os quais se realça quer o objectivo de **incrementar a qualidade e o volume da mobilidade** de estudantes e pessoal educativo, nos diferentes Estados Membros da UE (100% dos projectos preocupam-se com este aspecto), quer procurando **incrementar a qualidade e o número de parcerias entre escolas**, nos diferentes Estados Membros, de forma a possibilitar que pelo menos 3 milhões de alunos participem em actividades educativas conjuntas no período de duração do programa (também 100% se preocupam em atingir este objectivo).

Já no que respeita aos tópicos das actividades dos projectos, eles são bastante abrangentes, passando pelas **questões**

**culturais**, relevantes para 16% dos projectos, o **ambiente**, ou a **educação intercultural**, mencionados respectivamente por 20% dos projectos, a **cidadania europeia** (27% dos projectos) ou as **tecnologias de informação e comunicação** (23%).

Os países parceiros mais significativos são, como em anos anteriores, a **Turquia** (59% dos projectos), a **Itália** (55%) ou a Espanha e a Polónia (metade das parcerias incluem um ou outro país).

Em 2008 previu-se a realização de 2.468 mobilidades: foram, no entanto, concretizados **3.075 processos de mobilidade** entre escolas, suportados no contexto do desenvolvimento dos 137 projectos contratualizados – 19 projectos de Parcerias Bilaterais e 118 projectos de Parcerias Multilaterais.

A ACÇÃO VISITAS PREPARATÓRIAS, COMPLEMENTAR A TODOS OS PROGRAMAS SECTORIAIS, APOIA A REALIZAÇÃO DE UMA REUNIÃO INICIAL DE CONTACTO ENTRE OS POTENCIAIS PARCEIROS PARA A PREPARAÇÃO DO PROJECTO.

As acções de parceria, desenvolvidas nos programas sectoriais Comenius (Multilaterais e Bilaterais), Grundtvig (Multilaterais) e Leonardo da Vinci (Multilaterais) continuam a registar um forte incremento na sua dinâmica, favorecidas por um conjunto de instrumentos que facilitam os contactos prévios para estabelecer parceiros – através da inscrição na **Partnersearch database** (ver em [http://llp.eupa.org/mt/partner\\_search.php](http://llp.eupa.org/mt/partner_search.php)), ou do conhecimento adquirido sobre os projectos já concretizados, sobretudo através da **European Shared Treasure** (<http://www.europeansharedtreasure.eu/>).

A acção **Visitas Preparatórias**, complementar a todos os programas sectoriais, apoia a realização de uma reunião inicial de contacto entre os potenciais parceiros para a preparação do projecto, financiada através de uma candidatura conforme as regras específicas prescritas nos documentos oficiais.

Para mais informações, consulte a nossa página, em: [www.proalv.pt](http://www.proalv.pt)

**NUM TOTAL DE 384, OS PROJECTOS DE PARCERIA COMENIUS CONCRETIZADOS NO ÂMBITO DO PALV (ANOS DE SELECÇÃO 2007 E 2008) FORAM RESPONSÁVEIS POR QUASE 6.500 MOBILIDADES DE ALUNOS E PESSOAL EDUCATIVO DAS ESCOLAS PORTUGUESAS.**

Em geral, os beneficiários reportaram um conjunto de produtos já previstos nas candidaturas apresentadas em 2008. Embora de difícil avaliação qualitativa, os relatórios permitem ainda assim aferir que os projectos atingiram os seus objectivos, resultando num conjunto substantivo de materiais **on** ou **offline** tais como webpages, CD-ROM, videos, em geral materiais pedagógicos, aos quais acresceram sistematicamente reuniões de projecto, exposições e debates.

No cômputo global, a acção Parcerias apresenta entre 2009 e 2010 um discreto decréscimo no número de projectos, cuja influência no número de mobilidades apenas poderá ser aferida em 2011 e 2012, respectivamente para os projectos de 2009 e 2010.

Relativamente a 2008, foram concretizados **137 projectos**, com um total final de **3.075 mobilidades**, o que parece acentuar o aumento da concretização de mobilidades mais elevada neste ano de selecção, tendência, no entanto, ainda a verificar nos anos que se seguem.

O projecto Jardins d'Europe envolveu a participação das escolas Collège Saint Joseph, de França, da Scuola Media - M.L. Patrizi, de Itália, da Základná škola, da Eslováquia, e do Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa, de Portugal.

É um projecto original desenvolvido entre 2008 e 2010. Envolveu alunos entre os 13 e os 15 anos, que ao longo do projecto levaram a cabo a construção de um jardim em cada uma das escolas.

Em cada um dos jardins foi reservado um espaço para pássaros autóctones, espaço esse desenvolvido em conjunto com organizações de protecção da natureza dos diferentes países. Este trabalho foi acompanhado pela elaboração de posters explicativos e fichas técnicas multilingues, entre outros materiais.

O trabalho no projecto implicou o desenvolvimento de diversas competências, incluindo as linguísticas, científicas, técnicas, de criação e inovação, e também as de cidadania.

# JARDINS D'EUROPE

## JARDINS D'EUROPE

2008-1-FRI-COM06-00346

## COORDENADOR

Collège Saint Joseph, França

## PARCEIROS

Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa, Portugal  
Scuola Media - M.L. Patrizi, Itália  
Základná škola, Eslováquia

## DURAÇÃO

2008-2010



<sup>1</sup> Resumo do projecto e materiais disponíveis na European Shared Treasure (EST), em [http://www.europeansharedtreasure.eu/detail.php?id\\_project\\_base=2008-1-FRI-COM06-00346](http://www.europeansharedtreasure.eu/detail.php?id_project_base=2008-1-FRI-COM06-00346)

## PARCERIAS COMENIUS REGIO

AS PARCERIAS COMENIUS REGIO PERMITEM QUE INTERVENIENTES REGIONAIS E LOCAIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR (PROFESSORES, ALUNOS E RESPONSÁVEIS OU DECISORES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO), PARTILHEM E DESENVOLVAM BOAS PRÁTICAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E INSTRUMENTOS PARA A COOPERAÇÃO SUSTENTADA ALÉM FRONTEIRAS.

É IMPORTANTE SALIENTAR A DIVERSIDADE DE INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS NAS PARCERIAS COMENIUS REGIO E A RELEVÂNCIA DA SUA PARTICIPAÇÃO NA ACÇÃO.

Embora não tenham ainda terminado os dois anos correspondentes ao primeiro Convite à Apresentação de Candidaturas no que concerne às Parcerias Comenius Regio (2009), está já disponível informação referente às candidaturas aprovadas no ano de selecção 2010.

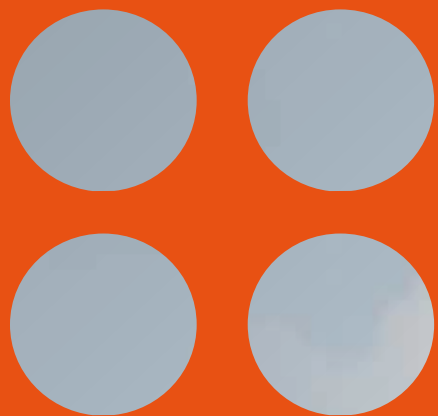
No conjunto das **8 candidaturas** aprovadas em 2010, salienta-se um total de **63 parceiros** no panorama europeu, caracterizados por uma alargada distribuição por diversos tipos de instituições, incluindo **estabelecimentos do ensino básico** (presentes em 22% dos projectos) e do **ensino secundário** (em 11% dos projectos), como os mais representativos. A nível nacional, as entidades parceiras obedecem a esta tendência, sendo sobretudo mais significativos os **estabelecimentos escolares do ensino básico** (7 escolas). A maior parte das instituições nacionais participantes tem sede na Região **Norte**.

No que respeita às temáticas eleitas pelos projectos, quer em 2009 quer em 2010, ocorre um conjunto de tópicos significativamente diferenciados. Salientam-se entre eles as **tecnologias de informação** (seleccionado por 5 dos 13 projectos em 2009 e 2010).

É importante salientar a diversidade de instituições envolvidas nas Parcerias Comenius Regio e a relevância da sua participação na acção. O número de **Câmaras Municipais** ganha peso, o que parece relevante no contexto português, dado o facto de as referidas entidades assumirem uma importância crescente no sistema educativo do País.

Em 2010, a Agência Nacional realizou um conjunto de reuniões para esclarecer quer os beneficiários de 2009, quer os beneficiários recentemente seleccionados no âmbito do Convite de 2010.

ER



AS

MUS



O PALV  
EM PORTUGAL 2010

# ENSINO SUPERIOR

MOBILIDADES  
CONTRATUALIZADAS

# 7385



# ER AS MUS

## 4.2 ENSINO SUPERIOR

COM QUASE 25 ANOS DE EXISTÊNCIA (TEVE INÍCIO EM 1987) O PROGRAMA ERASMUS CONTINUA A SER O EX-LIBRIS DOS PROGRAMAS EUROPEUS DE MOBILIDADE. TEM COMO OBJECTIVO APOIAR A CRIAÇÃO DO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR, REFORÇANDO O CONTRIBUTO DO ENSINO SUPERIOR E DO ENSINO PROFISSIONAL AVANÇADO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO EUROPEIA. ATENDE ÀS NECESSIDADES DE MOBILIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE TODOS OS PARTICIPANTES NO ENSINO DE NÍVEL SUPERIOR, INDEPENDENTEMENTE DA DURAÇÃO DO CURSO OU DA QUALIFICAÇÃO, INCLUINDO OS ESTUDOS DE DOUTORAMENTO, BEM COMO ÀS NECESSIDADES DOS ESTABELECIMENTOS E ORGANIZAÇÕES QUE OFERECEM OU PROMOVEM ESSA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.

Os **Consórcios Erasmus** pressupõem a constituição de parcerias entre instituições de ensino e outras organizações (empresas, associações, câmaras de comércio, câmaras municipais, fundações, museus, etc.), que trabalham em conjunto para promover a oferta, quantitativa e qualitativa, de Estágios Profissionais Erasmus (SMP) a estudantes que estejam a frequentar o ensino superior.

Através desta medida, o programa Erasmus potencia a cooperação entre o ensino superior e o mundo empresarial.

O Programa ERASMUS inclui os seguintes tipos de acções descentralizadas, geridas pela Agência Nacional:

### MOBILIDADE

- Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS)
- Mobilidade de Estudantes para Estágios Profissionais (SMP)
- Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA)
- Mobilidade de Pessoal para Formação (STT)

### CONSÓRCIOS

#### PROGRAMAS INTENSIVOS (IP)

#### CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUAS ERASMUS (EILC)



## 4.2.1 ERASMUS EM NOTÍCIA

### ⋮ ANO ACADÉMICO 2009/10

**DURANTE O ANO ACADÉMICO 2009/10, MAIS DE 213 MIL ESTUDANTES EUROPEUS RECEBERAM BOLSAS ERASMUS PARA ESTUDAR OU RECEBER FORMAÇÃO NO ESTRANGEIRO, NÚMERO QUE, SEGUNDO A COMISSÃO EUROPEIA, CONSTITUI UM NOVO RECORDE E UM AUMENTO DE 7,4 % EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR. MANTENDO-SE A ACTUAL TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO, A UE ESPERA ATINGIR O SEU OBJECTIVO DE APOIAR UM TOTAL DE 3 MILHÕES DE ESTUDANTES ATÉ 2012/13.**

Os três destinos preferidos dos estudantes europeus que realizaram um período de mobilidade Erasmus em 2009/10 foram a Espanha, a França e o Reino Unido, sendo que, de Espanha, veio também o maior número de estudantes Erasmus, seguindo-se a França e a Alemanha.

Actualmente, um em cada seis estudantes Erasmus escolhe a mobilidade para estágio, o que significa um aumento de 17,3 % em relação ao ano anterior. Estes dados são reveladores da popularidade desta medida e do reconhecimento da importância das experiências de estágio na valorização formativa, profissional e pessoal, nomeadamente para a obtenção de um emprego qualificado.

No ano em apreço foram ainda atribuídas 38 mil bolsas a pessoal e professores universitários para ensinar ou receber formação no estrangeiro, mais 4% do que no ano anterior.

Em 2009/10 a Comissão Europeia investiu 415 milhões de euros no programa sectorial Erasmus.

**FONTE:** COMISSÃO EUROPEIA, COMUNICADO DE IMPRENSA IP/11/675, BRUXELAS 6 DE JUNHO DE 2011

**ENTRE 2007/08 E 2009/10, PORTUGAL RECEBEU AO ABRIGO DO PROGRAMA SECTORIAL ERASMUS MAIS DE 19 MIL ESTUDANTES ESTRANGEIROS E 4 MIL DOCENTES E NÃO DOCENTES (PARTICIPANTES INCOMING).**

O ano académico 2009/10 mantém a tendência de crescimento da mobilidade *incoming* observada desde o início do PALV, sobretudo no que se refere à mobilidade estudantil, registando, neste ano, uma taxa de crescimento de 18%.

**UM DOS PRINCIPAIS DESAFIOS DE HOJE É, EXACTAMENTE, O DE DIAGNOSTICAR E ULTRAPASSAR BLOQUEIOS AO CRESCIMENTO EFECTIVO DA MOBILIDADE ERASMUS, JÁ QUE ESTA CONTINUA A SER RECONHECIDA COMO UM INSTRUMENTO FUNDAMENTAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.**

Portugal participa no programa sectorial Erasmus desde a sua implementação pela Comissão Europeia em 1987, conhecendo, desde então, uma adesão crescente por parte dos jovens inseridos no ensino superior. Nos últimos anos, este crescimento fica a dever-se fundamentalmente à adesão à mobilidade para realização de estágios, modalidade enquadrada no Erasmus desde a sua integração no Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (2007/2013).

Apesar de as verbas disponíveis para financiamento destas mobilidades serem claramente insuficientes face ao número de mobilidades solicitadas pelas instituições de ensino superior, verifica-se actualmente uma tendência de estagnação ao nível da capacidade de crescimento de algumas entidades nas mobilidades para estudos efectivamente realizadas, realidade a que não serão alheias razões de ordem económica, cultural ou mesmo institucional.

## ⌘ HISTÓRIAS DE SUCESSO ERASMUS PROGRAMAS INTENSIVOS (IP)

O PROJECTO «GLOBAL QUALITY HERITAGE MANAGEMENT» DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR (IPT) FOI PREMIADO COM O «LIFELONG LEARNING ERASMUS AWARD IN GOLD», AO ABRIGO DA ACÇÃO PROGRAMAS INTENSIVOS.

Mais de 4 mil estudantes e 100 professores de 15 países europeus estudaram ou ensinaram em Tomar desde o primeiro ano deste programa, lançado em meados dos anos noventa. O sucesso deste IP é ainda ilustrado pelo número de posições de chefia em arte pré-histórica actualmente ocupadas por ex-alunos.

O coordenador do projecto, resume assim a participação do IPT nesta acção:

«Os programas intensivos de Tomar criaram a fundação para muitas inovações no nosso instituto e são vitais para os nossos departamentos académicos. Pela sua abertura e flexibilidade têm-nos ajudado a fazer melhorias no âmbito do Processo

de Bolonha. Os Programas Intensivos sobre a arte pré-histórica e a gestão do património cultural reuniram mais de 4 mil estudantes e 100 professores convidados de 15 países europeus. Alguns ex-alunos são agora meus colegas e encontram-se a trabalhar por toda a Europa. O centro de investigação em Mação, onde realizámos o actual programa intensivo, é também resultado de um consórcio europeu que fomos construindo ao longo dos anos. É uma tarefa colectiva e exigente que seria impossível sem o Erasmus».

**PROF. LUIZ OOSTERBEEK, IPT**  
(IN ERASMUS SUCCESS STORIES IN THE FIELD OF INTENSIVE PROGRAMMES, [http://ec.europa.eu/education/erasmus/doc/success/tomar\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/education/erasmus/doc/success/tomar_en.pdf); tradução livre)

\* UM DOS ASPECTOS MAIS RELEVANTES DA **DECLARAÇÃO DE BOLONHA** É A PROPOSTA DE GENERALIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE CRÉDITOS COM O OBJECTIVO DE GERAR PROCEDIMENTOS COMUNS QUE GARANTAM O RECONHECIMENTO DA EQUIVALÊNCIA ACADÉMICA DOS ESTUDOS EFECTUADOS NO ESTRANGEIRO.

O **SISTEMA ECTS** (EUROPEAN CREDIT TRANSFER AND ACCUMULATION SYSTEM) É UM INSTRUMENTO QUE FAVORECE A TRANSPARÊNCIA E FACILITA O RECONHECIMENTO DOS ESTUDOS MEDIANTE A UTILIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO COMUM AOS DIVERSOS SISTEMAS NACIONAIS DE ENSINO SUPERIOR.

\*\* O **SUPLEMENTO AO DIPLOMA (DS)** É UM DOCUMENTO DESENVOLVIDO CONJUNTAMENTE PELA COMISSÃO EUROPEIA, O CONSELHO DA EUROPA E A UNESCO, COM O OBJECTIVO DE PROMOVER A TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL E O RECONHECIMENTO ACADÉMICO E PROFISSIONAL EQUITATIVO DAS QUALIFICAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR, E FACILITAR O EMPREGO NO MERCADO DE TRABALHO INTERNACIONAL.

ESTE DOCUMENTO ACOMPANHA OS DIPLOMAS DE ENSINO SUPERIOR, FORNECENDO UMA DESCRIÇÃO PADRONIZADA DA NATUREZA, NÍVEL, CONTEÚDO, CONTEXTO E ESTATUTO DOS ESTUDOS REALIZADOS PELO SEU TITULAR.

## EXCELLENCE IN EUROPE'S UNIVERSITIES ETCS AND DIPLOMA SUPPLEMENT LABEL HOLDERS 2009 & 2010

Várias instituições de ensino superior foram galardoadas pela Comissão Europeia com prémios de excelência em reconhecimento dos seus esforços no sentido de tornar mais fácil aos estudantes estudar noutro país e encontrar emprego no estrangeiro após a conclusão dos estudos.

O *ECTS Label* e o *Diploma Supplement Label* são atribuídos às instituições que demonstram um nível de excelência na aplicação do Sistema Europeu de

Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS\*) e do Suplemento ao Diploma (DS\*\*), dois instrumentos europeus que tornam o ensino e a aprendizagem mais transparentes e facilitam o reconhecimento dos estudos e das qualificações.

A Agência Nacional congratula as seguintes instituições de ensino superior portuguesas, reconhecidas e distinguidas pela CE com estes prémios, pelo seu trabalho e compromisso de qualidade junto dos seus estudantes:



- INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR (DS)
- INSTITUTO SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL (DS)
- INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA (DS)
- UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR (DS)
- UNIVERSIDADE DE AVEIRO (ECTS E DS)
- UNIVERSIDADE DO MINHO (ECTS E DS)
- UNIVERSIDADE LUSÍADA (DS)
- UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA (ECTS)

## 4.2.2 ERASMUS EM NÚMEROS



### ACTIVIDADES

2010 (ANO ACADÉMICO 2009/10)

**10.469.392,74\***  
EUROS

**74**

**Instituições de ensino superior (IES) portuguesas,**

**5**

Consórcios e

**6**

Novas instituições participantes no Erasmus em 2009/10

**29**

**Cursos Intensivos de Línguas Erasmus (EILC) abrangendo**

**451**

participantes de

**24**

países

**5.390**

**estudantes em mobilidade (estudos e estágio) e**

**923**

docentes e não docentes em mobilidade (pessoal educativo)

**12**

**Visitas Preparatórias no âmbito do Erasmus, tendo 8 resultado na concretização de acordos bilaterais e na participação em actividades e projectos Erasmus**

**15**

**Programas Intensivos (IP) incluindo**

**755**

participantes, nacionais e estrangeiros, num total de

**198**

dias de actividades e de

**77**

parceiros oriundos de

**25**

países

\* Actividades contratualizadas em 2010.

### MAIS DE 15 MIL ESTUDANTES PORTUGUESES REALIZARAM UM PERÍODO DE ESTUDOS OU DE ESTÁGIO NO ESTRANGEIRO DESDE O INÍCIO DO PALV (2007)

Em Portugal, cerca de **80 instituições de ensino superior** participam anualmente no programa sectorial Erasmus, enviando todos os anos **mais de cinco mil estudantes** para um período de estudos ou de estágio noutro país europeu.

### MAIS DE 1.800 ESTUDANTES PORTUGUESES BENEFICIARAM DE UMA BOLSA SUPLEMENTAR ERASMUS BSE-SOC<sup>1</sup> NO PERÍODO 2007/08-2009/10

No ano académico 2009/2010, e na sequência do reforço da medida de política nacional implementada para o apoio a estudantes com dificuldades socioeconómicas, **991 estudantes** Erasmus portugueses beneficiaram de uma bolsa suplementar BSE-SOC, envolvendo um total de **640.820,00 euros**.

## ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PODEM REALIZAR UM PERÍODO DE ESTUDOS (SMS) OU DE ESTÁGIO (SMP), DE 3 A 12 MESES, NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR OU NUMA EMPRESA/ORGANIZAÇÃO DE OUTRO PAÍS PARTICIPANTE NO PALV.

No ano académico 2009/10, **5.390 estudantes** realizaram um período de mobilidade Erasmus, entre os quais 4.677 estudantes SMS (*Student Mobility for Studies*) e 713 estudantes SMP (*Student Mobility for Placements*), totalizando **29.350 meses** em mobilidade e uma duração média de cerca de 5 meses (SMS - 5,7; SMP - 3,9).

Este número de estudantes marca uma desaceleração no crescimento da mobilidade estudantil em Portugal, em grande parte devido ao ligeiro decréscimo (3%) da mobilidade para estudos (SMS), contrariando o crescimento constante observado até aqui. Já a mobilidade para estágio (SMP) conserva a tendência de crescimento registada desde o seu início, em 2007/08, fixando-se, em 2009/10, em 27%.

Os indicadores que caracterizam a mobilidade estudantil Erasmus permitem observar alguma constância no perfil do estudante Erasmus português. Mantém-se uma

ligeira maioria de estudantes do **sexo feminino** (53%) – a qual continua a destacar-se particularmente na mobilidade SMP, com as estudantes a representarem 69% deste universo – e uma maioria inequívoca de estudantes com idades compreendidas entre os **20 e os 24 anos** (87%), certamente relacionada com o achatamento das idades dos jovens em licenciatura, decorrente de ciclos de estudo mais curtos, em particular no primeiro ciclo, e em consequência da implementação do sistema de Bolonha no nosso país.

No conjunto dos estudantes SMS (Mobilidade de Estudantes para Estudos) e SMP (Mobilidade de Estudantes para Estágio), **Espanha** mantém-se como o principal país de destino, recebendo todos os anos cerca de 25% do universo de estudantes Erasmus portugueses – valor que sobe para 46% na mobilidade de estudantes para estágio (SMP). Juntamente com o país vizinho, **Itália, Polónia, França e República**

<sup>1</sup>Cf. Despacho n.º 17706/2009, de 24 de Julho. A Agência Nacional, em estreita colaboração com o Ministério da Educação e da Ciência e a Direcção Geral do Ensino Superior (DGES), assegura a atribuição de Bolsas Suplementares Erasmus a estudantes do ensino superior candidatos a um período de mobilidade Erasmus, com comprovadas dificuldades socioeconómicas. Trata-se de uma medida de política nacional, com participação integral do Estado Português e implementada por esta Agência, no sentido de apoiar os estudantes com dificuldades socioeconómicas e contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso ao programa sectorial. Os estudantes são considerados elegíveis se, cumulativamente, receberem uma bolsa Erasmus, atribuída pela respectiva Instituição de Ensino Superior (IES), e forem bolseiros de Acção Social do ensino superior.

**Checa** completam o grupo dos cinco principais países receptores dos estudantes portugueses Erasmus.

A distribuição geográfica da participação portuguesa no Erasmus continua a acompanhar a incidência das instituições no território nacional, pelo que as IES situadas na região de **Lisboa e Vale do Tejo**, no **Norte** e no **Centro** continuam a fornecer a quase totalidade dos estudantes Erasmus em mobilidade – 42%, 34% e 19%, respectivamente. Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira reúnem apenas 5,7% deste universo estudantil, não se registando variações relevantes na distribuição entre o ano académico em análise e os anteriores.

A população estudantil Erasmus (estudos e estágios) concentra-se tipicamente em três áreas de estudo principais<sup>2</sup> – **Ciências sociais, gestão e direito, Engenharia, in-**

**dústria transformadora e construção, e Saúde e protecção social**, as quais reúnem aproximadamente 75% do universo de estudantes portugueses em mobilidade, o que aponta para a existência de uma ligeira sobre-representação destas áreas face ao universo dos inscritos no ensino superior<sup>3</sup>.

No que respeita aos sectores da economia que enquadram a Mobilidade para Estágio Profissional (SMP)<sup>4</sup>, a **Saúde e protecção social** (31%), a **Educação** (24%) e as **Actividades profissionais, científicas e técnicas** reúnem aproximadamente 75% dos estágios Erasmus.

Em média, cada estudante recebeu uma bolsa de **1.585,80 euros** para o seu período de mobilidade Erasmus, num total de 8.547.486,21 euros, e obteve **29,4 créditos ECTS** pelo seu período de mobilidade no estrangeiro.

AS AVALIAÇÕES DO PERÍODO ERASMUS POR PARTE DOS ESTUDANTES SÃO DISSO DEMONSTRATIVAS: MAIS DE 96% AVALIAM A SUA EXPERIÊNCIA DE MOBILIDADE, NAS DIMENSÕES PESSOAL E SOCIAL, COMO "POSITIVA" OU "MUITO POSITIVA".

**99% DOS ESTUDANTES PORTUGUESES RECOMENDARIAM A UM AMIGO, COLEGA OU FAMILIAR A REALIZAÇÃO DE UM PERÍODO DE MOBILIDADE ERASMUS.**

O número de estudantes que todos os anos aderem à "experiência Erasmus" exprime o reconhecimento deste programa sectorial junto da população estudantil como uma componente fundamental no seu percurso académico, bem como uma experiência internacional que valoriza o exercício activo da cidadania europeia.

As avaliações do período Erasmus por parte dos estudantes são disso demonstrativas: mais de 96% avaliam a sua experiência de mobilidade, nas dimensões pessoal e social, como "Positiva" ou "Muito Positiva", e 78% atribuem a mesma classificação à componente académica.

No que diz respeito aos estágios Erasmus, os estudantes portugueses são unânimes quando se trata de avaliar o potencial impacto da sua experiência em termos de carreira profissional: as competências adquiridas em estágio permitem, à vasta maioria dos participantes, perspectivarem um impacto positivo e facilitador na sua integração profissional, bem como na (re)formulação das suas expectativas profissionais – são muitas as portas que se abrem para um futuro trabalho, nomeadamente no estrangeiro.

Quando questionados se, no futuro, voltariam a realizar um período de mobilidade no estrangeiro, 83% destes estudantes responderam que sim (v. anexo estatístico).

**FONTE:** RELATÓRIOS FINAIS DOS ESTUDANTES ERASMUS 2009/10

<sup>2</sup> Áreas de Educação e Formação (ISCED97 - International Standard Classification of Education).

<sup>3</sup> Em 2008/09 estas três áreas reuniam 70,8% da população estudantil universitária. )

<sup>4</sup> Classificação das Actividades Económicas (CAE/NACE-codes - Statistical Classification of Economic Activities in the European Community).

## :: **PESSOAL** DOCENTE E NÃO DOCENTE

OS FUNCIONÁRIOS E PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PODEM REALIZAR UM PERÍODO DE MOBILIDADE ERASMUS NO ESTRANGEIRO PARA A REALIZAÇÃO DE MISSÕES DE ENSINO (NO CASO DOS DOCENTES - STA) OU PARA RECEBEREM FORMAÇÃO NOUTRAS INSTITUIÇÕES OU EMPRESAS (STT).

A MOBILIDADE DE DOCENTES PARA MISSÕES DE ENSINO (STA - TEACHING ASSIGNMENTS) MANTÉM UMA PARTICIPAÇÃO MAIS ELEVADA RELATIVAMENTE À MOBILIDADE DE PESSOAL PARA FORMAÇÃO.

No ano académico 2009/10 a participação portuguesa de docentes e não docentes no Erasmus somou **923 participantes**, mantendo a tendência de crescimento observada em anos anteriores. A mobilidade de docentes para missões de ensino (STA - Teaching Assignments) mantém uma participação mais elevada relativamente à mobilidade de pessoal para formação (STT - Staff Training<sup>5</sup>), com, respectivamente, 773 e 150 participantes no ano académico em apreço, num total de **4.690 dias** em mobilidade e uma duração média de cerca de 5 dias.

A **participação feminina** é maioritária na mobilidade de pessoal para formação, reunindo, tipicamente, mais de 60% dos participantes neste tipo de mobilidade. Já na mobilidade de pessoal docente para períodos de ensino a distribuição por sexo revela-se equilibrada, transparecendo, no entanto, uma presença feminina superior à sua proporção no universo de docentes do ensino superior<sup>6</sup>.

**Espanha**, com 27% do universo de participantes, continua a ser o país eleito como principal destino das mobilidades de pessoal, seguida pela **Itália** (10%), **França** (8%) e **Bélgica** (6%). O peso do país vizinho torna-se mais relevante na mobilidade de pessoal para formação (STT), com 33% do universo de participantes, diluindo a importância de países como a Itália e a Bélgica na mobilidade STA, a favor do Reino Unido, França, Finlândia e Holanda.

No que concerne ao perfil profissional destes participantes, 47% posicionam-se no **nível intermédio de experiência**, sendo este o perfil maioritário na mobilidade

de docentes para ensino (STA 48%), ainda que ocupe a segunda posição na mobilidade para formação (STT 42%), atrás do nível júnior (44%).

As categorias profissionais abrangidas pela mobilidade de pessoal para formação (STT), destacam a participação maioritária de pessoal técnico ligado aos gabinetes de relações internacionais (**international office** - 34%), pessoal técnico e administrativo (**administrative and technical** - 25%) e pessoal docente (**academic staff** - 19%). Cumulativamente, estas 3 categorias perfazem 78% das mobilidades STT realizadas em 2009/10.

Os professores universitários STA mantêm-se associados a cinco áreas de ensino<sup>7</sup> principais: **Ciências sociais, gestão e direito** (24%), **Artes e humanidades** (17%), **Saúde e protecção social** (15%), **Engenharia, indústrias transformadoras e construção** (14%) e **Ciências, matemática e informática** (11%), reúnem cerca de 80% do universo de participantes.

**Norte** (39%), **Centro** (28%) e **Lisboa e Vale do Tejo** (23%), continuam a fornecer a quase totalidade dos participantes Erasmus na mobilidade de pessoal, apesar de na mobilidade STT se registar um ligeiro decréscimo da importância do Norte a favor das outras duas regiões, verificando-se um crescimento dos participantes oriundos de IES situadas na região de Lisboa e Vale do Tejo de 14% para 22%. As restantes regiões do país reúnem cerca de 9% do total de participantes STA e STT, destacando-se, neste grupo, a região do Alentejo, com um total de 57 participantes (6%) no ano em apreço.

<sup>5</sup> Esta modalidade engloba pessoal docente e outro pessoal, técnico e administrativo (administrative and technical e international office), por exemplo.

<sup>6</sup> Docentes do sexo feminino em % dos docentes do ensino superior: total e por tipo de ensino, 2008, <http://www.pordata.pt>, [15.3.2011].

<sup>7</sup> Áreas de Educação e Formação (ISCED97 - International Standard Classification of Education).

### ENTRE 2007/08 E 2009/10 MAIS DE 2.600 DOCENTES E NÃO DOCENTES PORTUGUESES REALIZARAM UM PERÍODO DE MOBILIDADE NO ESTRANGEIRO AO ABRIGO DO PROGRAMA ERASMUS.

A mobilidade de pessoal para um período de ensino ou formação tem conhecido um crescimento gradual ao longo dos anos no nosso país, com uma taxa de crescimento de cerca de 8% entre 2007/08 e 2008/09 e de 5% entre 2008/09 e 2009/10.

A procura é claramente superior ao número de bolsas financiadas, facto que se deve não só à insuficiente disponibilidade financeira do programa sectorial em termos globais, mas também a uma clara opção política de investimento prioritário das verbas disponíveis na promoção da mobilidade de estudantes.

No caso do pessoal docente, apesar do reconhecimento da importância do seu envolvimento na mobilidade Erasmus, reconhece-se também a existência de outras fontes de financiamento que suportam as suas possibilidades de mobilidade. Já no caso específico do pessoal não docente, a sua participação nas acções de mobilidade Erasmus tem vindo a ser progressivamente reconhecida como um importante contributo para a estratégia de internacionalização das instituições de ensino superior.

Em 2009/10 cada participante recebeu, em média, uma bolsa Erasmus de 742,91 euros, num total de **685.707,24 euros** atribuídos.



## CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUAS ERASMUS

OS CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUAS ERASMUS NAS LÍNGUAS MENOS USADAS E MENOS ENSINADAS DA UNIÃO EUROPEIA DÃO A OPORTUNIDADE AOS ESTUDANTES ERASMUS DE ESTUDAR A LÍNGUA DO PAÍS DE ACOLHIMENTO COM O OBJECTIVO DE SE PREPARAREM PARA O SEU PERÍODO DE ESTUDOS OU DE ESTÁGIO ERASMUS.

PODEM CANDIDATAR-SE A CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUAS ERASMUS ESTUDANTES ERASMUS E ASSISTENTES COMENIUS E GRUNDTVIG DE TODOS OS PAÍSES QUE PARTICIPAM NO PALV.

Em 2009/2010, **17 instituições de ensino superior** portuguesas ofereceram um total de **29 cursos EILC** a um universo de **451 participantes** – 449 estudantes Erasmus *incoming* e 2 Assistentes Comenius/Grundtvig estrangeiros –, na sua maioria do sexo masculino (64%). Apesar de se manter uma média de dois cursos por IES organizadora, regista-se, face ao ano anterior, um aumento quer no número de instituições organizadoras (de 12 para 17), quer no número de cursos (de 24 para 29).

Foram ministrados 19 cursos de língua e cultura portuguesa de **nível inicial** e 9 cursos de nível intermédio, tendo estes, na sua maioria, decorrido no período do Verão.

Mantendo a tendência de anos anteriores no que diz respeito à origem da participação, mais de metade dos estudantes que frequentaram um curso EILC em Portugal neste ano académico eram originários da **Polónia** (18%), **República Checa** (13%), **Itália** (12%) e **Espanha** (10%).



NUMA AMOSTRA DE PARTICIPANTES, 93% REVELARAM-SE SATISFEITOS OU MUITO SATISFEITOS COM A FORMAÇÃO OBTIDA.

### PORTUGAL É O TERCEIRO PAÍS COM MAIOR NÚMERO DE ESTUDANTES EILC ACOLHIDOS.

Dados dos relatórios finais dos estudantes que frequentaram um curso EILC no nosso país no ano académico 2009/10 corroboram os níveis elevados de satisfação já verificados em anos anteriores. Numa amostra de participantes, 93% revelaram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a formação obtida.

Para a maioria destes estudantes, a possibilidade de estudar a língua e a cultura do país onde irão viver e estudar/estagiar durante meses revela-se essencial para o seu processo de integração e para a aquisição de competências linguísticas básicas que contribuirão para a qualidade do período de mobilidade. Os impactos e as mais-valias da sua frequência associam-se às diferentes dimensões da mobilidade – contactos quotidianos, compreensão das notícias, actividades académicas, questões culturais –, conquistando, todas elas, nota positiva por parte destes estudantes (v. anexo estatístico).

**FONTE:** RELATÓRIOS FINAIS DOS ESTUDANTES EILC / INCOMING 2009/10  
AMOSTRA CONSTITUÍDA POR 80 RELATÓRIOS INDIVIDUAIS

## PROGRAMAS INTENSIVOS

OS PROGRAMAS INTENSIVOS (IP) SÃO PROGRAMAS DE ESTUDO DE CURTA DURAÇÃO (ENTRE 10 DIAS A 6 SEMANAS) SOBRE UMA DETERMINADA TEMÁTICA QUE REÚNEM ESTUDANTES E PESSOAL DOCENTE DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE PELO MENOS TRÊS PAÍSES PARTICIPANTES NO PALV.

No ano académico 2009/10 foram organizados **15 Programas Intensivos** Erasmus coordenados por **9 instituições de ensino superior portuguesas** (IES) – números iguais aos observados no ano anterior. Estes IP envolveram a participação directa de **582 estudantes** e **173 docentes**.

Tendo em conta as características desta acção (que implica um mínimo de duas instituições parceiras, não portuguesas, com um mínimo de 10 estudantes participantes), o número de estudantes provenientes de instituições estrangeiras é sempre superior ao número de estudantes nacionais,

correspondendo, no ano em apreço, a 430 (74%), no primeiro caso, e a 152 (26%), no segundo. Em termos médios, cada programa intensivo contou com a participação de 10 estudantes de IES nacionais e 29 estudantes provenientes de IES estrangeiras, salientando-se, em termos gerais, uma maior incidência de participantes do **sexo feminino** (61%), bem como dos escalões etários mais jovens - 68% dos estudantes estão entre os **18 e os 24 anos**.

No conjunto dos 25 países representados nas parcerias estabelecidas ao abrigo desta acção em 2009/10, **Espanha** continua

a congregar o maior número de parceiros – no universo de 77 parceiros, 11 são espanhóis – seguindo-se a **Itália** (com 8 parceiros), a **Holanda** (7) e a **Alemanha** (6). Para além da França, estes são também os principais países fornecedores de participantes (estudantes e docentes) nos IP portugueses deste ano.

Com uma duração média de 13 dias (mínimo de 10 e máximo de 20 dias de actividade), os 15 programas intensivos Erasmus perfizeram um total de **198 dias** de actividades e **76 créditos ECTS**, numa média de 5,1 créditos por IP.

**TENDO POR BASE E SENTIDO A PROMOÇÃO DO ENSINO ESPECIALIZADO E DA COOPERAÇÃO ACADÉMICA E CIENTÍFICA A UM NÍVEL MULTINACIONAL, A ACÇÃO PROGRAMAS INTENSIVOS ERASMUS TEM CONTRIBUÍDO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUESAS ATRAVÉS DA CONSTITUIÇÃO DE PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES CONGÉNERES EUROPEIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ACTIVIDADES EM ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO INOVADORAS.**

Para além da diversidade de produtos finais resultantes destes projectos – **materiais didácticos ou audiovisuais, websites, artigos científicos** e outras **publicações, plataformas de e-learning, apresentações públicas**, entre outros – grande parte dos IP executados em 2009/10 deram origem a **novas disciplinas académicas** ou **unidades curriculares** nas instituições parceiras, a novos **projectos de investigação científica**, ou à criação de **graus académicos conjuntos** (nomeadamente cursos de Mestrado - *Joint Master*).

Os resultados enunciados decorrem do desenvolvimento e/ou criação de instrumentos de aprendizagem e de formação vários e com impacto relevante nas comunidades académicas e nos públicos envolvidos, bem como no estabelecimento de parcerias e redes mais alargadas de cooperação (eg. redes temáticas), cujos efeitos ultrapassam, em muitos casos, o período de implementação dos Programas Intensivos.

O incremento da cooperação académica e científica, quer por via do intercâmbio de pessoal docente e não docente das universidades, quer pela planificação de novos projectos de parceria, particularmente ligados à investigação, ou ainda pela participação em grupos de trabalho e congressos internacionais, constitui um impacto transversal relatado pela maioria das instituições portuguesas coordenadoras de IP no ano em apreço.

Em 2009/10, 89% de uma amostra de estudantes classificaram a sua participação nos IP como Boa ou Excelente, revelando-se particularmente satisfeitos com os professores, a qualidade do ensino, os resultados e aprendizagens obtidos e as actividades realizadas em geral (v. anexo estatístico).

**FONTE:** RELATÓRIOS FINAIS DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES NOS PROGRAMAS INTENSIVOS 2009/10 – AMOSTRA CONSTITUÍDA POR 100 RELATÓRIOS INDIVIDUAIS.

REDES

«A responsabilidade social das empresas é a integração voluntária de preocupações sociais e ambientais em seus processos operacionais e sua interacção com os interesses dos agentes e das empresas intervenientes.»

O Programa Intensivo em «Responsabilidade Social Empresarial», coordenado pelo Instituto Superior de Comunicação Empresarial, pretendia construir uma nova abordagem à gestão de empresas assente na importância do papel social (e não exclusivamente económico) desempenhado pelas mesmas enquanto agentes sociais no processo de desenvolvimento sustentável.

Destinado a estudantes de licenciatura e de pós-graduação das diferentes instituições parceiras, e particularmente a estudantes que pretendiam trabalhar em comunicação ou marketing, este curso visava o desenvolvimento de novas áreas de competência científica e de conhecimento relacionadas com a gestão empresarial, tendo facultado a aquisição de conhecimentos e competências para o desenvolvimento de estratégias de responsabilidade social em organizações de diferentes áreas da actividade económica e em diferentes contextos profissionais.

Durante 10 dias foram realizadas diversas actividades, entre palestras, seminários, workshops e trabalhos de campo, com ênfase em estudos de caso sobre empresas de reconhecido mérito no desenvolvimento de acções em Responsabilidade Corporativa Social. Através de um website construído para este fim, todos os materiais (programa, relatórios e projectos) foram partilhados online com os participantes no programa.

As aulas foram ministradas por professores de reconhecido mérito nas áreas temáticas, pertencentes às diferentes instituições parceiras, tendo as diferentes edições do IP reunido cerca de 100 participantes, entre estudantes e docentes, nacionais e estrangeiros.

# CORPORATE SOCIAL RESPONSABILITY

**CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY**  
03990 - P LISBOA58 – ERA10 IP 2009-2010

**COORDENADOR**  
INSTITUTO SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL  
Praça do Príncipe Real, 27  
1250-184 Lisboa

**PESSOA DE CONTACTO**  
Regina Moreira

**PARCEIROS**  
Lumsa University, University of Foggia, University of Santiago de Compostela, Budapest College of Communication and Business

**LOCAL DE REALIZAÇÃO**  
Lisboa – Portugal

**WEBSITE**  
<http://www.iscem.pt/gca/index.php?id=381>

**DURAÇÃO**  
10 DIAS [2 anos]

# EM BAIXA DO RES ER AS MUS

ERASMUS STAFF AMBASSADOR

## 1987-2012 25º ANIVERSÁRIO DO PROGRAMA ERASMUS

A EXPERIÊNCIA  
ERASMUS  
NAS PALAVRAS  
DE QUEM  
A VIVEU.

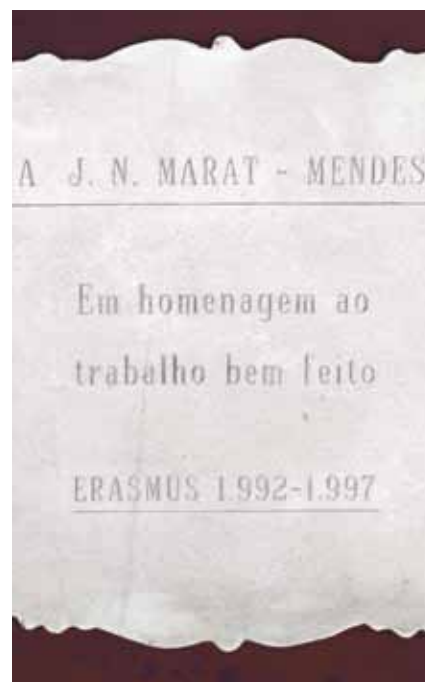
### JOSÉ MARAT-MENDES

«O objectivo da missão não era apenas o ensino de Inglês avançado a alunos de Mestrado e Doutoramento, mas também desencadear uma nova perspectiva de internacionalização das nossas Universidades – onde estudantes e professores não devem ser vistos como nacionais de um país isolado, mas antes como Cidadãos da Europa.

(..) Nos anos seguintes, novas Universidades juntaram-se ao nosso projecto e a mobilidade de estudantes e pessoal educativo aumentou. O projecto era na área da Química. Durante vários anos desenvolvemos este projecto com muito sucesso. Após alguns anos, tornei-me coordenador e iniciei, ainda, outro projecto Erasmus Network na área da Física/Materiais/ Engenharia, que arrancou com as Universidades Nova de Lisboa, Wales (Bangor), Atenas, Montpellier, Valladolid, Pisa e Potsdam. Mais tarde, outras Universidades juntaram-se também a este projecto.

**JOSÉ MARAT-MENDES**, DOCENTE DA **UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**, FOI ESCOLHIDO PELA COMISSÃO EUROPEIA PARA REPRESENTAR PORTUGAL NAS COMEMORAÇÕES DOS 25 ANOS ERASMUS, EM 2012, COMO EMBAIXADOR DA MOBILIDADE DE STAFF.

ESTE DOCENTE EFECTUOU A **MOBILIDADE EM 1987**, TENDO ESTADO 2 SEMANAS NUMA MISSÃO DE ENSINO NA UNIVERSIDADE DE **ABERDEEN**, NO **REINO UNIDO**.



(..) Constatou que, ainda hoje, muitos anos depois de estes estudantes terem terminado os seus cursos e mesmo depois de terem iniciado as suas carreiras, as relações de amizade mantêm-se. Sinto-me particularmente gratificado pelo sucesso deste projecto».

**JOSÉ MARAT-MENDES**,  
DOCENTE ERASMUS 1987, UNIVERSIDADE  
DE ABERDEEN, REINO UNIDO (TRADUÇÃO LIVRE)

**FILIFE ARAÚJO,**  
ANTIGO ESTUDANTE ERASMUS  
DA **UNIVERSIDADE CATÓLICA  
PORTUGUESA,** FOI ESCOLHIDO  
PELA COMISSÃO EUROPEIA  
PARA REPRESENTAR PORTUGAL  
NAS COMEMORAÇÕES  
DOS 25 ANOS ERASMUS,  
EM 2012, COMO EMBAIXADOR  
DA MOBILIDADE DE ESTUDANTES.

ESTE ESTUDANTE FEZ  
**MOBILIDADE EM 1999,** NA ÁREA  
DE **AUDIOVISUAL,** EM **ROMA.**

FOI POR 6 MESES,  
MAS PROLONGOU O SEU  
PERÍODO DE ESTUDOS  
POR MAIS SEIS...



**FILIFE ARAÚJO,**  
«Sem bem conseguir digerir ainda a amplitude total da experiência, transformei-me numa espécie de “Erasmus permanente”. Por mais imprevisível que soasse, as marcas da aventura europeia acabariam por me levar a personificar o próprio programa.

Quando, volvidos já tantos anos, voltei a tropeçar por mero acaso no contacto de David, nem hesitei. Interrompi o trabalho ali mesmo, peguei no telefone e liguei-lhe. (...) Optimizando contactos feitos no Velho Continente e tirando partido dos voos baratos e da Internet, no momento das decisões optei por me agarrar à Europa — primeiro como jornalista, depois enquanto realizador. (...) Algo totalmente impensável para o rapaz até então pouco viajado (...)

Ainda o MSN dava os primeiros passos do outro lado do Atlântico, viajar de avião era um evento em si mesmo e o Euro nem sequer se afigurava um sonho, quando aterrei em Roma para um semestre de Progra-

ma. O Verão queimava na Cidade Eterna e, para além da magia e incerteza da aventura, adivinhavam-se obstáculos e desafios. Receios, porém, que — quais rituais iniciáticos — cedo se superariam. Melhor: que rapidamente me garantiriam um passaporte para a primeira verdadeira experiência de independência e me abririam as portas de um maravilhoso mundo novo feito de amizade, diversidade e partilha. Foi, contudo, a uma velocidade quase obscena que estes seis meses voaram, esticando-se depois até um ano, com o apoio das minhas Universidades de acolhimento e origem.

Por coincidência do destino, um dos meus professores ocupava um posto de chefia na televisão pública italiana e, ao saber que eu já trabalhara como jornalista em Portugal, conseguiu-me um estágio na RAI, abrindo-me caminho para um novo desafio profissional que me permitiu terminar o curso com o Erasmus. Nem de propósito, a inesperada oportunidade abriu-me portas para trabalhar como correspondente em alguns órgãos de imprensa do meu país.

Jornais e revistas que me levariam a pisar pela primeira vez um set de rodagens (no caso, de um filme de Giuseppe Tornatore, vencedor de um Óscar da Academia com “Cinema Paraíso”) e a sentir o inesperado chamamento do cinema.

**Certas coisas ficam gravadas para sempre. E quando, há coisa de três anos, voltei a Roma para apresentar um documentário meu na respeitada Casa del Cinema foi inevitável voltar a pensar em como um simples protocolo de Bru-xelas pode mudar tanto a vida.**

É verdade que, como o meu grande amigo David, não dediquei nenhum livro ao tema. Mas talvez até inspirado na sua iniciativa, acabo de desenhar o projecto de um filme: uma longa-metragem documental sobre a melhor invenção deste país grande e diverso que é a Europa. É nisso que ando a trabalhar agora».

**FILIFE ARAÚJO,**  
ESTUDANTE ERASMUS 1999-2000, LIBERA  
UNIVERSITÀ MARIA SS. ASSUNTA, ROMA, ITÁLIA

# LEO GIORDANO DAVINCI

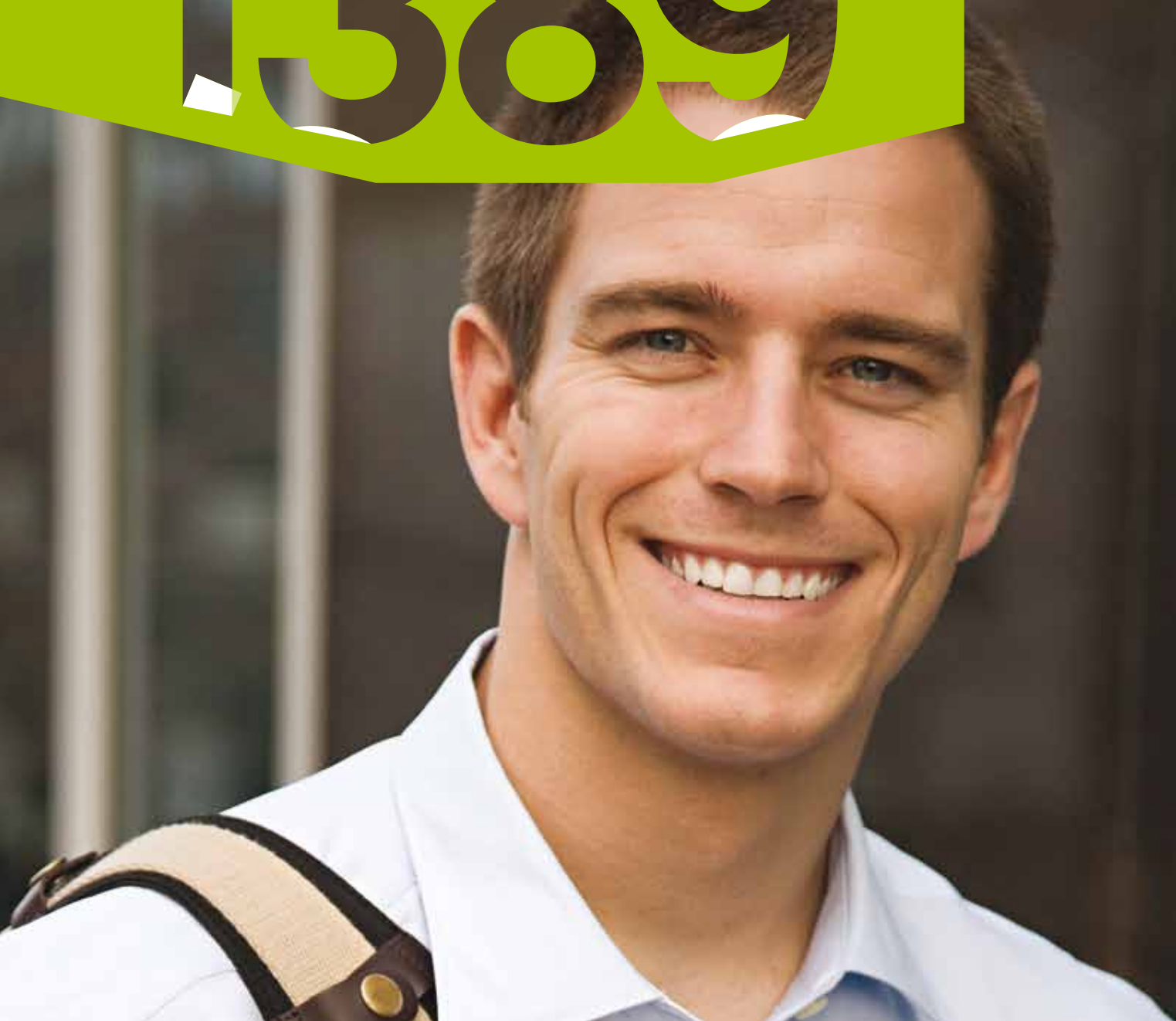


O PALV  
EM PORTUGAL 2010

# EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO **PROFISSIONAL**

**MOBILIDADES  
CONTRATUALIZADAS**

# 1389



# LEONARDO DA VINCI

## 4.3

## EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CRIADO EM 1995, O PROGRAMA COMUNITÁRIO LEONARDO DA VINCI (LDV) APOIA ACÇÕES DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO NA AQUISIÇÃO E UTILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E QUALIFICAÇÕES EM CONTEXTO DE TRABALHO. ATENDE ÀS NECESSIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE TODOS OS INTERVENIENTES NO ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – EXCLUINDO O ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL AVANÇADOS DE NÍVEL SUPERIOR – BEM COMO ÀS NECESSIDADES DOS ESTABELECIMENTOS E ORGANIZAÇÕES QUE FORNECEM OU PROMOVEM ESSE ENSINO E FORMAÇÃO.

O Programa LEONARDO DA VINCI inclui os seguintes tipos de acções descentralizadas, geridas pela Agência Nacional:

### PROJECTOS DE MOBILIDADE

- Mobilidade de Pessoas para Formação Profissional Inicial (FPI)
- Mobilidade de Pessoas presentes no Mercado de Trabalho (PMT)
- Mobilidade de Profissionais da Educação e Formação Profissional (PEFP)

### PARCERIAS

- Parcerias Multilaterais

### PROJECTOS MULTILATERAIS

- Projectos de Transferência de Inovação (PTI)



## 4.3.1 LEONARDO EM NOTÍCIA

EM PARALELO COM ESTE EVENTO, FOI LANÇADO O EUROAPPRENTICESHIP, UM NOVO WEBSITE SOBRE ESQUEMAS DE MOBILIDADE CRIADO POR UMA REDE DE ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS NA MOBILIDADE DE APRENDENTES.

TOME NOTA!

<http://www.euroapprenticeship.eu/en/home.html>



## LEONARDO DA VINCI PROGRAMME 15TH ANNIVERSARY 1995-2010 – PENSAR O FUTURO

O programa Leonardo da Vinci (LdV) celebrou em 2010 o seu 15º aniversário! Para comemorar estes 15 anos a Comissão Europeia organizou uma conferência que teve lugar em Bruxelas, no Square Meeting Centre, a 9 de Novembro de 2010.

O impacto do programa e os seus resultados foram ilustrados por alguns dos que beneficiaram do seu apoio durante estes anos, tendo havido lugar, igualmente, a vários workshops onde se

debateram as lições a serem retiradas destes 15 anos de experiência, para a preparação da próxima geração de programas que estará disponível já a partir de 2014.

Cerca de 350 participantes de mais de 31 países foram brindados com apresentações artísticas de projectos Leonardo (música clássica, acrobacia e malabarismo, dança e música jazz) que contribuíram para a atmosfera festiva do evento.

**AO LONGO DOS SEUS 15 ANOS DE EXISTÊNCIA, O PROGRAMA LEONARDO DA VINCI APOIOU MAIS DE 600 MIL ESTÁGIOS A JOVENS EUROPEUS EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL OU RECÉM-FORMADOS E CERCA DE 110 MIL INTERCÂMBIOS PARA FORMADORES.**

Neste período, foram financiados também mais de 3 mil projectos europeus ao abrigo do LdV destinados a modernizar o sector da educação e formação profissional.

Para mais informações, consulte:

[http://ec.europa.eu/education/leonardo-da-vinci/doc2665\\_en.htm](http://ec.europa.eu/education/leonardo-da-vinci/doc2665_en.htm)

## 15 ANOS A LEVAR VIDAS MAIS ALÉM PARABÉNS LEONARDO DA VINCI!



convidado a partilhar experiências e a contar histórias pessoais acerca de um tema. “Depois de contada a história, os actores representam de forma imediata e improvisada o que acabam de ouvir”.

Com entrada livre e gratuita, este evento teve lugar em Lisboa, no Centro Científico e Cultural de Macau, a 3 de Novembro de 2010.



Para comemorar o aniversário do programa Leonardo, a Agência Nacional organizou, em colaboração com o Grupo de Teatro Imediato, o espectáculo de teatro playback “Estórias de mobilidade: O que o Programa Leonardo da Vinci significou para mim?”, uma modalidade de teatro interactivo em que o público é

Estagiários e promotores de projectos Leonardo da Vinci partilharam connosco as experiências proporcionadas pela sua participação no programa. No final, cantou-se os Parabéns ao Leonardo e brindou-se à saúde de todos os que fizeram destes 15 anos uma matriz de experiências únicas!

## 4.3.2 LEONARDO EM NÚMEROS

### :: **ACTIVIDADES** 2010

**5.792.488,98\***  
EUROS

Cerca de  
**100**  
entidades beneficiárias e mais de  
**300**  
projectos em curso, em 2010

**22**  
Visitas Preparatórias no âmbito do  
LdV, num total de  
**25**  
mobilidades realizadas

**26**  
novas instituições participantes em  
projectos de Parcerias Multilaterais  
e de Transferência de Inovação

**90**  
projectos finalizados, incluindo  
Mobilidade (2008), Parcerias (2008),  
e Transferência de Inovação (2007),  
envolvendo quase

**1.200**  
mobilidades para países como Espanha, Itália,  
França, Reino Unido e Alemanha

**18**  
projectos de Parcerias Multilaterais

**10**  
projectos de Transferência de Inovação

**62**  
projectos de Mobilidade finalizados, envolvendo  
um total de

**966**  
mobilidades

\* Actividades contratualizadas em 2010.

Por ano, cerca de **80 mil pessoas** em toda a Europa participam em projectos de mobilidade Leonardo da Vinci.

Em Portugal, o programa LdV vem conquistando uma progressiva adesão do seu público-alvo, uma observação apoiada na evolução positiva do número de candidaturas recebidas entre 2007 e 2010, correspondendo a uma média anual de crescimento na ordem dos **38%**.

É sobretudo ao nível da Mobilidade e das Parcerias, e particularmente no ano de selecção 2010, que se regista o maior crescimento no número de candidaturas recebidas. Neste ano, todas as acções verificam um significativo aumento da procura, superando em mais do dobro o número de candidaturas recebidas no primeiro ano do PALV.

**DESDE O SEU INÍCIO, EM 1995, O PROGRAMA LEONARDO DA VINCI FINANCIOU MAIS DE 10 MIL ESTÁGIOS E INTERCÂMBIOS A JOVENS E FORMADORES PORTUGUESES.**

Mais de **270 projectos de Mobilidade** de instituições portuguesas aprovados desde o início do PALV (2007) deram a jovens em formação profissional inicial, a pessoas presentes no mercado de trabalho e a profissionais da educação e formação profissional, a possibilidade de realizarem uma experiência (de 1 a 39 semanas) em contexto de trabalho numa organização de outro país participante no PALV.

**ANUALMENTE, CERCA DE 21 NOVAS INSTITUIÇÕES PORTUGUESAS OBTÊM FINANCIAMENTO PARA A REALIZAÇÃO DE PROJECTOS DE PARCERIA LDV COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES EUROPEIAS, SOBRE TEMAS DE INTERESSE MÚTUO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.**

Desde o início da acção **Parcerias Leonardo** (2008), foram aprovados **68 projectos**, envolvendo acções de cooperação com instituições congéneres dos **33 países** participantes no PALV e cerca de 900 mobilidades de alunos portugueses e de pessoal educativo.

Ao abrigo do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida foram também aprovados, entre 2007 e 2010, **32 projectos de Transferência de Inovação** para a adaptação ou integração de conteúdos inovadores ou de resultados de anteriores projectos aos sistemas de formação profissional ou a empresas a nível nacional, local, regional ou sectorial.

ONAL

## ⌘ MOBILIDADE

A MOBILIDADE PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL (FPI) OU PARA PESSOAS NO MERCADO DE TRABALHO (PMT) VISA APOIAR A PARTICIPAÇÃO EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO E/OU APERFEIÇOAMENTO EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, NO SENTIDO DE PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E A EMPREGABILIDADE.

ANUALMENTE, **MAIS DE 90%** DOS PARTICIPANTES LEONARDO AVALIAM DE FORMA MUITO POSITIVA O PERÍODO DE ESTÁGIO OU INTERCÂMBIO.

A MOBILIDADE PARA PROFISSIONAIS DO ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (PEFP) APOIA O INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ENTRE RESPONSÁVEIS DO ENSINO E DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE DIFERENTES PAÍSES PARTICIPANTES NO PALV.

Os **62 projectos** de mobilidade Leonardo da Vinci finalizados em 2010 (convenção 2008) foram responsáveis por um total de **966 mobilidades** – 406 de jovens em formação profissional inicial (FPI), 432 de pessoas presentes no mercado de trabalho (PMT) e 128 de profissionais da educação e formação profissional (PEFP).

À excepção dos participantes FPI, em que a participação masculina representa 58% do total deste público, é de assinalar a **presença maioritariamente feminina** e superior a 60% entre os participantes PMT e PEPF, fixando-se a mesma, em termos globais, em 55%.

No que diz respeito à idade dos participantes, as características sociográficas dos públicos em questão justificam diferentes perfis etários entre a população abrangida pelos projectos de mobilidade. Se no caso dos **FPI** temos uma maioria de jovens com idades entre os **18 e os 21 anos** (63%), os participantes **PMT** dividem-se entre este escalão (44%) e o escalão seguinte que vai **até aos 25 anos** (54%), sendo que a quase totalidade dos participantes **PEFP** apresenta tipicamente uma **idade superior a 25 anos** (98%). Através da análise da área educativa<sup>1</sup> dos participantes é possível filtrar, em certa medida, as áreas vocacionais/ profissio-

nais implicadas nos estágios. O sector da **Educação** continua a ser, naturalmente, o grande fornecedor do público dos profissionais da educação, reunindo 56% do universo PEPF. Ainda que com pesos diferentes nos dois públicos-alvo, os estagiários FPI e PMT são sobretudo oriundos das seguintes três áreas de estudo: **Engenharia, indústrias transformadoras e construção, Ciências sociais, gestão e direito, Artes e Humanidades e Serviços**, as quais, de resto, correspondem às áreas mais representadas entre os estudantes do ensino superior, tradicionalmente representados no público PMT.

Também neste programa sectorial é possível observar a importância da **Espanha** como principal país de destino das mobilidades Leonardo, reunindo 33% do total de participantes nos projectos de 2008. Bastante abaixo deste valor encontramos a **Itália** (16%), a **França** (10%), o **Reino Unido** (9%) e a **Alemanha** (8%), países que mantêm o relevo já observado nos projectos finalizados em anos anteriores.

Os participantes na Mobilidade Leonardo da Vinci 2008 totalizaram **10 mil semanas** em mobilidade, correspondendo a uma média global de 10 semanas por participante.

<sup>1</sup> Áreas de Educação e Formação (ISCED97 - International Standard Classification of Education).

## PARCERIAS MULTILATERAIS

AS PARCERIAS MULTILATERAIS LEONARDO DA VINCI APOIAM ACTIVIDADES DE COOPERAÇÃO SOBRE TEMAS DE INTERESSE MÚTUO ENTRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PELO MENOS 3 PAÍSES PARTICIPANTES NO PALV.

Inaugurada em 2008, a acção Parcerias Leonardo da Vinci soma já **66 projectos** financiados, de um total de **187 candidaturas recebidas** (2008-2010). As taxas de crescimento no número de candidaturas recebidas, de 40% em 2009 e de 70% em 2010, patenteiam a adesão das organizações portuguesas do sector da educação e formação profissional ao estabelecimento de relações de cooperação europeia e ao desenvolvimento de actividades de interesse comum com outras instituições europeias.

Os projectos pioneiros nesta acção em Portugal, agora finalizados, abordavam

temáticas como o **desenvolvimento de conteúdos e de conceitos comuns** no quadro da formação profissional; o reforço das **relações entre a educação e o mercado de trabalho**, o **reconhecimento das aprendizagens não formais e informais**; a **educação e reinserção social**; a **avaliação, certificação e valorização das aprendizagens**. Para além da resposta a necessidades de nível metodológico-conceptual na área da educação e formação profissional, esta informação parece revelar a maior apetência e/ou necessidade das instituições beneficiárias para o desenvolvimento de sinergias entre o universo formativo/educativo e o mercado de trabalho, um

tema de actualidade premente no panorama económico internacional.

Das 204 mobilidades previstas em contrato, foram concretizadas **195 mobilidades** de pessoal educativo e formandos ao abrigo dos projectos de parceria 2008, tendo a maioria dos projectos realizado 12 mobilidades, numa média de 11 por parceria. Em 3 projectos, as mobilidades superaram, mesmo, o previsto em contrato em cerca de 4%

No universo das parcerias 2008, **Espanha, Itália e Bélgica** lideraram uma constelação de parceiros composta por 27 países.

PARA A MAIORIA DOS JOVENS ALUNOS QUE FIZERAM PARTE DESTES PROJECTOS, A SUA PARTICIPAÇÃO CONSTITUIU O PRIMEIRO CONTACTO COM O MUNDO DO TRABALHO E COM OUTRAS CULTURAS E PAÍSES EUROPEUS.

**MELHORAR E AUMENTAR AS ACÇÕES DE COOPERAÇÃO ENTRE ORGANIZAÇÕES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL E FACILITAR O DESENVOLVIMENTO E A TRANSFERÊNCIA DE PRÁTICAS INOVADORAS, FIGURAM COMO OS PRINCIPAIS OBJECTIVOS OPERACIONAIS DOS PROJECTOS FINALIZADOS EM 2010.**

Para além dos resultados já enunciados, os projectos de Parceria Leonardo finalizados em 2010 levaram a cabo um conjunto diverso de actividades envolvendo o pessoal educativo e os formandos das diversas instituições parceiras, portuguesas e estrangeiras. **Reuniões de projecto, conferências, seminários, visitas de estudo e de formação, investigação, cursos e-learning, entre outros, foram as actividades mais comuns a estes projectos.**

A maioria dos resultados tangíveis, nomeadamente instrumentos e documentos de trabalho produzidos (eg. manuais de formação) estão disponíveis nos websites dos projectos para outros interessados na sua utilização e adaptação, bem como na plataforma EST (European Shared Treasure), em <http://www.europeansharedtreasure.eu>.

A grande maioria dos projectos assinalou impactos no pessoal educativo e nas próprias instituições, nomeadamente ao nível da internacionalização das organizações e da transferência de conhecimentos e boas práticas no sector da formação profissional com as entidades congéneres.

## TRANSFERÊNCIA DE INOVAÇÃO

A TRANSFERÊNCIA DE INOVAÇÃO CONSISTE NA EXECUÇÃO DE PROJECTOS DE COOPERAÇÃO MULTILATERAIS ATRAVÉS DA ADAPTAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS INOVADORES OU DE RESULTADOS DE ANTERIORES PROJECTOS.

Entre 2007 e 2010 foram financiados **32 Projectos de Transferência de Inovação (PTI)**, de um total de **84 candidaturas** recebidas. Apesar do ligeiro crescimento verificado anualmente no número de candidaturas, o universo de projectos seleccionados todos os anos não regista grandes variações, o que é explicável pelos elevados montantes de

financiamento associados a este tipo de projectos, bem como pelos tectos máximos estipulados para a subvenção de cada projecto<sup>2</sup>.

Os primeiros PTI financiados ao abrigo do PALV (ano de selecção 2007), finalizados em 2010, contaram com a participação de **10 instituições portuguesas**.

Dois grandes objectivos operacionais enquadraram a participação portuguesa neste ano: facilitar o **desenvolvimento e a transferência de práticas inovadoras** no domínio da educação e formação profissional e **melhorar e aumentar a cooperação** entre estabelecimentos ou organismos que oferecem oportunidades de aprendizagem.

Os 10 PTI portugueses financiados em 2007 levaram a cabo um conjunto diverso de actividades, as quais se associam à própria gestão dos projectos: reuniões transnacionais com os parceiros, adaptação dos produtos existentes a outros contextos, cursos piloto, seminários, conferências, entre outros.

Entre os principais resultados alcançados pelos PTI 2007, refira-se os seguintes: ferramentas online (de mentoria, formação ou avaliação), bases de dados, cursos e-learning, manuais de formação, manuais de gestão da qualidade, metodologias de avaliação, folhetos e outros materiais promocionais e de divulgação dos projectos.

<sup>2</sup> Financiamento máximo de 150 mil euros / ano e 75% do custo total do projecto. Em 2008, 12 candidaturas estavam em condições de poder ser aprovadas, porém a verba disponível permitiu financiar apenas 8; em 2009, este número subiu para 9 e, em 2010, 11 projectos ficaram em lista de reserva por falta de financiamento.

## PROJECTOS FINALIZADOS EM 2010 | PTI 2007

REFERÊNCIA / Nº PROJECTO	TÍTULO	INSTITUIÇÃO COORDENADORA
LLP-LdV/TOI/2007/PT105	Net-Mentoring	APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (Lisboa)
LLP-LdV/TOI/2007/PT106	SeeLe	Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Ciências Empresariais
LLP-LdV/TOI/2007/PT107	EuroDATA	EFW - European Federation for Welding, Joining and Cutting
LLP-LdV/TOI/2007/PT110	Wings2Fly	Learn4U, Consultoria, Lda.
LLP-LdV/TOI/2007/PT112	FRO Curriculum	ANJAF - Associação Nacional de Jovens para a Acção Familiar
LLP-LdV/TOI/2007/PT113	SKILLTex	CITEVE - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal
LLP-LdV/TOI/2007/PT114	Moving - Make It Simple	PRODESO - Ensino Profissional, Lda.
LLP-LdV/TOI/2007/PT116	TEVAL 2	ESEB - Escola Superior de Educação de Beja
LLP-LdV/TOI/2007/PT117	Inforadapt2Europe	EPRALIMA - Escola Profissional do Alto Lima, C.I.P.R.L.
LLP-LdV/TOI/2007/PT118	AGRONATUR	ADRAT - Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega

**O projecto “Sports for Disabled” pretendia colmatar uma lacuna importante verificada ao nível da oferta formativa relacionada com as áreas do desporto e actividades de lazer dirigidas às pessoas com deficiência».**

Coordenado pela Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, o projecto de transferência de inovação *Sports for Disabled*, foi desenvolvido por um consórcio de 5 parceiros (Portugal, Bulgária, Espanha, Finlândia e Turquia) e pretendia transferir um currículo formativo inovador, resultado de um Projecto Piloto Leonardo da Vinci desenvolvido anteriormente.

Enquadrando-se na renovada Estratégia de Lisboa e nas prioridades dirigidas a pessoas com deficiência e grupos desfavorecidos, o projecto inicial nasceu da necessidade, reconhecida por entidades representativas de vários sectores económicos (como os municípios, organizações sociais representativas das pessoas com deficiência, entidades de formação, associações desportivas, entre outras), de promover o desenvolvimento da dimensão europeia da educação e formação num sector com forte potencial de crescimento – desporto e lazer para pessoas com deficiência.

Tendo como alvo pessoas com baixas qualificações e com dificuldades de acesso ao mercado de trabalho, este projecto pretendia desenvolver competências e conhecimentos junto destas pessoas, que promovessem a sua integração no mercado de trabalho, num sector onde a necessidade de mão-de-obra qualificada é, ainda, uma realidade. Aumentado as oportunidades de acesso por parte das pessoas com deficiên-

cia a áreas da sociedade que frequentemente lhes estão vedadas – desporto e lazer – o “Sports for Disabled” procurou ser, também, um contributo para a coesão e inclusão social.

Um dos resultados deste projecto consistiu na produção de um Manual Formativo em “Desporto para Deficientes” e na sua adaptação e validação através de sessões piloto de formação nos países parceiros (Bulgária, Finlândia e Turquia). Este Manual encontra-se disponível para ser utilizado/aplicado na formação de diferentes grupos (pessoas com baixas qualificações, desempregados) na área de assistentes de actividades de desporto para deficientes.

Segundo o seu coordenador, «o projecto teve impactos significativos ao nível das organizações envolvidas no trabalho com pessoas com deficiência e em actividades desportivas, mas também em entidades formativas, câmaras municipais, escolas e, ainda em universidades. Podemos destacar, relativamente às universidades, a criação de um módulo sobre Desporto para Deficientes, incluído nos conteúdos curriculares da Licenciatura em Desporto e Educação Física (...). O projecto tem continuidade, quer através de outras acções desenvolvidas – Leonardo Mobilidade – quer da cooperação com outras entidades nesta área e de novas candidaturas apresentadas à Comissão Europeia no âmbito do Desporto»

A Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC) é uma instituição Particular de Solidariedade Social que tem por missão a reabilitação e integração de grupos desfavorecidos, em especial as pessoas portadoras de deficiência.

# SPORTS FOR DISABLED

**SPORTS FOR DISABLED<sup>3</sup>**  
2008-1-PT1-LEO05-00402

**COORDENADOR**

Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC) Coimbra, Portugal  
Rua Garcia de Orta - Vale das Flores  
3030 - 188 Coimbra

**PESSOA DE CONTACTO**

Mário Veríssimo

**PARCEIROS**

ADANA Egitim Gönüllüleri Derne i (Adana Volunteers of Education Association),  
Turquia ADESPER, Espanha NOEMA CMI,  
Finlândia INFO CENTER, Bulgária

**WEBSITE**

<http://www.sportsfordisabled.org/>

**DURAÇÃO**

2008-2010 [18 meses]

<sup>3</sup> Ver informação completa sobre este e outros projectos na ADAM – Projects and Products Portal for Leonardo da Vinci, em <http://www.adam-europe.eu/>.

# ES TÓR IAS LEO NARDO DA VINCI

## 1995-2010 15º ANIVERSÁRIO DO PROGRAMA LEONARDO DA VINCI

A EXPERIÊNCIA  
«LEONARDO»  
NAS PALAVRAS  
DE QUEM  
A VIVEU.

*COM ESTE ESTÁGIO NO ESTRANGEIRO  
GANHEI UM MAIOR SENTIDO DE  
RESPONSABILIDADE, CONFIANÇA E  
CAPACIDADE DE COMUNICAR COM  
OS OUTROS. SEI TAMBÉM QUE ESTE  
ESTÁGIO PODE BENEFICIAR A MINHA  
VIDA PROFISSIONAL.*

**(J.F.P.S)**

*ATRAVÉS DESTA EXPERIÊNCIA CONSEGUI  
ABRIR NOVOS HORIZONTES, E PERCEBER  
COISAS IMPORTANTES DA VIDA A QUE*

*NUNCA TINHA DADO O DEVIDO VALOR,  
TAL COMO OS ESTUDOS.*

**(A.C.A.G.C.)**

*FOI MUITO GRATIFICANTE PARA MIM  
REALIZAR O ESTÁGIO NO ESTRANGEIRO.  
FOI TAMBÉM MUITO ENRIQUECEDOR  
A NÍVEL DE APRENDIZAGEM  
E CRESCIMENTO. ESTAR NUM PAÍS  
DIFERENTE, AMBIENTAR-ME À CULTURA,  
AO RITMO DIÁRIO A UMA NOVA LÍNGUA,  
A UMA DIVERSIDADE DE CULTURAS  
EXISTENTES, É UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA.*

**(M.O.G)**

*CONSEGUI REALIZAR ALGUNS  
TRABALHOS, QUE PENSAVA QUE  
NÃO ERA CAPAZ DE REALIZAR.  
APERFEIÇOEI ALGUMAS TÉCNICAS  
E APLIQUEI TODOS OS MEUS  
CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NOS  
3 ANOS DE FORMAÇÃO.*

**(C.M.L.M.)**

*ATRAVÉS DO ESTÁGIO MELHOREI  
AS MINHAS COMPETÊNCIAS TÉCNICAS  
E LINGÜÍSTICAS. É UMA ÓTIMA  
EXPERIÊNCIA QUE IREI ANEXAR  
NO MEU CURRÍCULO E QUE ME PODE  
FACILITAR A ENTRADA NO MERCADO  
DE TRABALHO NACIONAL  
OU INTERNACIONAL.*

**(L.I.C.M.)**

*ESTE ESTÁGIO PROFISSIONAL  
TROUXE-ME MUITOS BENEFÍCIOS  
E UMA NOVA VISÃO QUANTO  
À POSSIBILIDADE DE TRABALHAR  
NO ESTRANGEIRO. APRENDER UM NOVO  
IDIOMA E UMA NOVA CULTURA FOI  
MUITO INTERESSANTE E ENRIQUECEDOR  
PARA MIM.*

**(F.M.M.C.)**

*O ESTÁGIO PROFISSIONAL FORA  
DO NOSSO PAÍS DE ORIGEM  
PERMITIU-ME CRESCER NA MINHA VIDA  
PESSOAL E ENQUANTO PROFISSIONAL.  
COM O ESTÁGIO APRENDEMOS UMA  
NOVA LÍNGUA, APRENDEMOS A VIVER  
NUM NOVO PAÍS COM UMA NOVA  
CULTURA E APRENDEMOS A TER MAIS  
CONFIANÇA EM NÓS MESMOS.*

**(C.I.C.C.)**



O PROGRAMA LEONARDO DA VINCI FOI CENÁRIO PARA MUITAS ESTÓRIAS DE SUCESSO PELA EUROPA. MAS ESTE PROGRAMA NÃO SE ENCERRA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL. DO PRIMEIRO CONTACTO COM A LÍNGUA À EXPLORAÇÃO DE NOVAS ROTINAS QUE SE APRENDEM A TACTEAR, HÁ TODO UM MUNDO PARA SABOREAR DEVAGAR.

**DIOGO SANTOS** FOI UM DOS «LEONARDOS» QUE FEZ QUESTÃO DE ESTAR PRESENTE NO EVENTO COMEMORATIVO DOS 15 ANOS DO PROGRAMA, PROMOVIDO PELA AGÊNCIA NACIONAL PROALV NO FINAL DO ANO DE 2010.

AQUI DEIXAMOS UM PEQUENO EXCERTO DA ESTÓRIA QUE QUIS PARTILHAR CONNOSCO NESTE DIA ESPECIAL.

CONHEÇA A SUA ESTÓRIA, CONTADA NA PRIMEIRA PESSOA.

### DIOGO SANTOS

«Estive na República Checa, em Praga, durante três meses. (...) Era aluno de fotografia da ETIC e de repente telefoname, em Novembro, a dizer: "Diogo, queres ir para fora com o projecto Leonardo?"

Para resumir numa palavra, foi inesquecível! Não só cresci pessoalmente como profissionalmente, na forma como estou comigo, com as pessoas, como falo, como interajo... Foi uma experiência inesquecível, algo que ficou comigo e vai ficar comigo.

(..) A experiência de trabalho foi muito boa, tenho fotografias publicadas em *sites* checos. Trabalhei com a maior fotó-



grafia da República Checa em 2009. Com ela fotografei diversas personalidades.

(..) Ao sair do aeroporto concluímos que de facto tinha sido uma experiência que nos tinha mudado a vida a todos, por todos os efeitos possíveis e imaginários. Fiquei com uma visão muito diferente da minha vida e daquilo que quero para a minha vida. Acho que esse é um dos

objectivos do Leonardo, é aprendermos com estas experiências e voltarmos para cá e conseguirmos avançar com os nossos projectos, os nossos sonhos e as nossas possibilidades».

**DIOGO SANTOS,**  
ESTAGIÁRIO LEONARDO DA VINCI 2009, PRAGA,  
REPÚBLICA CHECA

# GRUNDZÜGE UND TIVIG

O PALV  
EM PORTUGAL 2010

# EDUCAÇÃO DE ADULTOS

MOBILIDADES  
CONTRATUALIZADAS

# 911



# GR UND TVIG

## 4.4 EDUCAÇÃO ADULTOS

TENDO JÁ COMPLETADO 10 ANOS DE EXISTÊNCIA, O PROGRAMA GRUNDTVIG PROCURA CONTRIBUIR PARA A QUALIDADE E DIMENSÃO EUROPEIA NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS, ATRAVÉS DA PROMOÇÃO DA COOPERAÇÃO E DA MOBILIDADE NO CONTEXTO EUROPEU. APOIA OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS INTERVENIENTES NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS, FORMAL, NÃO FORMAL OU INFORMAL, BEM COMO AS INSTITUIÇÕES QUE OFERECEM OU PROMOVEM ESTAS VERTENTES EDUCATIVAS.

O Programa GRUNDTVIG inclui dois tipos de acções descentralizadas, geridas pela Agência Nacional PROALV, que abrangem um conjunto de 6 acções diferenciadas:

### PARCERIAS

- Parcerias de Aprendizagem

### MOBILIDADES INDIVIDUAIS

- Cursos de Formação Contínua
- Projectos de Voluntariado Sénior (desde 2009)
- Workshops (desde 2009)
- Assistentes - Períodos de Assistência (desde 2009)
- Visitas e Intercâmbios (desde 2009)

### DESDE O INÍCIO DO PROGRAMA GRUNDTVIG, MAIS DE 13.400 ORGANIZAÇÕES EUROPEIAS BENEFICIARAM DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO PARA A PARTICIPAÇÃO EM PARCERIAS DE APRENDIZAGEM<sup>1</sup>.

De acordo com o Relatório «The Grundtvig Programme 2000-2010», lançado por ocasião da comemoração do 10º aniversário do programa, cerca de 80 mil adultos são envolvidos, por ano, nas Parcerias de Aprendizagem Grundtvig por toda a Europa, 20 mil deles em mobilidade.

Os quatro tipos de mobilidade individual actualmente existentes – Formação Contínua, Visitas & Intercâmbios, Assistentes e Visitas Preparatórias – envolveram, nestes 10 anos, cerca de 15 mil europeus em mobilidade.

No ano experimental das acções Workshops e Voluntariado Sénior foram envolvidos, desde logo, mais de 3 mil aprendentes dos países participantes.

<sup>1</sup> Informação retirada do Relatório The Grundtvig Programme, 2000-2010, Facts, figures, examples, disponível em <http://ec.europa.eu/education/grundtvig/doc/10th/facts.pdf>, [20.10.2010].

## 4.4.1 GRUNDTVIG EM NOTÍCIA

### GRUNDTVIG 2000-2010 10TH ANNIVERSARY CONFERENCE

«EUROPEAN COOPERATION IN ADULT LEARNING – SHAPING THE FUTURE»

Para assinalar o 10º aniversário do programa Grundtvig, a Comissão Europeia promoveu uma série de eventos ao longo do ano de 2010, culminando com a «Tenth Anniversary Conference» em Copenhaga, entre 22 e 24 de Setembro de 2010. O local foi escolhido como homenagem ao dinamarquês Grundtvig, cujo nome foi seleccionado para este programa por ser o fundador do conceito de aprendizagem ao longo da vida para todos os cidadãos.

Estiveram presentes mais de 250 pessoas de 30 países, entre beneficiários de projectos Grundtvig e organizações europeias e nacionais, responsáveis pela educação de adultos nos vários países participantes no programa. A importância da educação de adultos para a sociedade, obstáculos e problemas que a aprendizagem de adultos enfrenta nos próximos anos, e alterações necessárias ao futuro programa (pós 2013) para atender de forma eficaz às crescentes necessidades da educação de adultos, foram os temas centrais debatidos neste evento.

Relatório Final disponível em:

<http://ec.europa.eu/education/grundtvig/doc/10th/report.en.pdf>

### 10 ANOS A IR MAIS ALÉM NO CONHECIMENTO PARABÉNS GRUNDTVIG!



O PROGRAMA GRUNDTVIG CELEBROU 10 ANOS CONTANDO COM A PRESENÇA DE MAIS DE UMA CENTENA DE PARTICIPANTES NUM EVENTO COMEMORATIVO ORGANIZADO PELA AGÊNCIA NACIONAL, EM LISBOA, NO CENTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DE MACAU, A 10 DE NOVEMBRO DE 2010.

Da agenda do Aniversário constaram momentos informais de reflexão e discussão sobre a realidade da Educação de Adultos em Portugal, contando com convidados e beneficiários Grundtvig, e dez stands relativos a dez experiências Grundtvig com trabalhos realizados no âmbito das diferentes acções do programa. A Universidade Sénior de Gondomar e o GAIAC (Grupo de Acção e Intercâmbio Artístico e Cultural) protagonizaram alguns dos momentos de animação deste evento.

## 4.4.2 GRUNDTVIG EM NÚMEROS

### ⌘ ACTIVIDADES 2010

**1.240.206,88\***  
EUROS

**143**  
projectos em curso de Parcerias de Aprendizagem Grundtvig (convenções 2008, 2009 e 2010), no âmbito dos quais se prevê a concretização de mais de

**1.800**

mobilidades de aprendentes e professores, para organizações parceiras de países como a Itália, a Espanha, a França e a Turquia

**32**  
projectos de Parcerias de Aprendizagem concluídos (iniciados na convenção 2008), envolvendo um total de

**437**

mobilidades com 327 participantes portugueses, entre os quais 193 membros do pessoal educativo das instituições (professores, formadores e outros) e 134 aprendentes<sup>2</sup>

**57**  
bolseiros de Formação Contínua

**7**  
assistentes portugueses em instituições de acolhimento Europeias

**26**  
Participantes portugueses em Visitas & Intercâmbios no estrangeiro

**11**  
Workshops organizados por entidades portuguesas (4 referentes ao ano de selecção 2009 e 7 referentes a 2010), envolvendo

**56**

participantes no primeiro ano e

**106**

participantes no ano seguinte

**16**  
mobilidades ao abrigo dos projectos de Voluntariado Sénior 2009, organizados por entidades portuguesas (7 para Portugal, 9 para outros países europeus)

**27**  
Visitas Preparatórias no âmbito do Grundtvig, num total de

**33**

mobilidades realizadas

\* Actividades contratualizadas em 2010.

<sup>2</sup> Os participantes em mobilidades podem ser em número inferior ao das mobilidades realizadas por projecto, uma vez que um determinado participante pode fazer mais do que uma mobilidade.

**EM 2010, A AGÊNCIA NACIONAL ORGANIZOU UM CONJUNTO DE REUNIÕES SECTORIAIS PARA A INFORMAÇÃO DOS CANDIDATOS E POTENCIAIS BENEFICIÁRIOS GRUNDTVIG, NOMEADAMENTE REUNIÕES DESTINADAS À REDE DE CENTROS DE NOVAS OPORTUNIDADES, ÀS UNIVERSIDADES PARA A TERCEIRA IDADE E À REDE DE MUSEUS.**

**DESDE O SEU INÍCIO, EM 2000, O PROGRAMA GRUNDTVIG FINANCIOU EM PORTUGAL MAIS DE 400 PROJECTOS DE PARCERIA E QUASE 400 MOBILIDADES INDIVIDUAIS DE PESSOAL EDUCATIVO LIGADO À EDUCAÇÃO DE ADULTOS.**

Em Portugal, o programa sectorial Grundtvig recebeu, desde 2007, quase **1.300 candidaturas** às diversas acções, das quais cerca de 40% foram aprovadas (sobretudo devido à escassez de verbas disponíveis). Estes números encerram, no entanto, um processo de crescimento, quer no número de candidaturas, quer no número de subvenções contratualizadas, nomeadamente no que diz respeito às mobilidades individuais para formação.

O programa Grundtvig continua a crescer em Portugal, na generalidade das acções.

## FORMAÇÃO CONTÍNUA

A FORMAÇÃO CONTÍNUA NO ÂMBITO DO PROGRAMA GRUNDTVIG PERMITE QUE FORMADORES, PROFESSORES E OUTRO PESSOAL LIGADO À EDUCAÇÃO DE ADULTOS FREQUENTEM UM PERÍODO DE FORMAÇÃO NO ESTRANGEIRO, DE FORMA A PODEREM DESENVOLVER COMPETÊNCIAS E MELHORAR A SUA PRÁTICA PROFISSIONAL.

*NA FORMAÇÃO FORAM TRABALHADAS ESSENCIALMENTE AS LIFE-SKILLS, COMO A COMUNICAÇÃO, O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES ATRAVÉS DA CONFIANÇA, DA AUTO-ESTIMA, AUTO-CONHECIMENTO E A TOMADA DE DECISÕES. RECORREU-SE À METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ACTIVA, QUE SE REVELA ESSENCIAL PARA O MEU TRABALHO, UMA VEZ QUE É A FORMA DE ENVOLVER O ADULTO DE FORMA REFLEXIVA, POTENCIANDO O DESENVOLVIMENTO DAS SUAS COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS E INTERCULTURAIS.*

“MJG”,  
BOLSEIRA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA  
GRUNDTVIG 2010

Em 2010, **57** portugueses realizaram um período de formação contínua no contexto europeu, na área da educação de adultos. Num universo constituído por mais de 70% de bolseiros do **sexo feminino**, a maior parte exerciam funções de educador, mediador ou facilitador de aprendizagem (37% do total de CFC).

As idades concentram-se, regra geral, nos escalões mais jovens, entre os **25**

**e os 34 anos** (47% da população total de formandos em 2010), notando-se um reforço do escalão entre os 25 e os 29 anos, que passa de 11% em 2009 para 30% em 2010.

As regiões de origem dos formandos são, por excelência, a Região **Norte** (32%) e sobretudo **Lisboa e Vale do Tejo** (com 40%).

**EM 2010, OS PAÍSES PREFERENCIAIS DESTES BOLSEIROS PARA A REALIZAÇÃO DE ACÇÕES DE FORMAÇÃO EM ÁREAS RELACIONADAS COM A EDUCAÇÃO DE ADULTOS FORAM O CHIPRE (25%), A ITÁLIA (12%) E O REINO UNIDO (11%).**

## ⋮ VISITAS E INTERCÂMBIOS

AS VISITAS E INTERCÂMBIOS PARA PESSOAL ENVOLVIDO NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS VISAM A MELHORIA DA QUALIDADE NA APRENDIZAGEM DE ADULTOS.

ABRANGEM, NOMEADAMENTE, A REALIZAÇÃO DE MISSÕES DE ENSINO OU DE VISITAS DE ESTUDO A ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS DE OUTROS PAÍSES EUROPEUS, PARA INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS E DE CONHECIMENTOS.

A acção Visitas & Intercâmbios envolveu no seu ano de início, em 2009, um total de 22 participantes, tendo subido para **26 participantes em 2010**.

A maior parte dos intervenientes em 2010 são do **sexo feminino** (65%), nomeadamente **professoras de educação de adultos** (50% do total dos beneficiários). Embora o grosso dos participantes não tenha

forneido informação sobre a sua idade em 2010 (42%), salienta-se que no cômputo dos dois anos de acção os intervenientes parecem situar-se nos escalões mais jovens – entre os **25 e os 34 anos** (29%).

Tal como é comum às restantes acções, as regiões de origem mais comuns são **Lisboa e Vale do Tejo** (54%), **Norte** (19%) e **Centro** (15%).

**A PARCERIA TÍPICA APONTA PARA PAÍSES COMO A DINAMARCA (19%) OU A HOLANDA (19%), QUE EM CONJUNTO ASSUMEM 10 DAS 26 MOBILIDADES CONCRETIZADAS.**

Entre os pontos fortes das mobilidades realizadas ao abrigo das Visitas e Intercâmbios em 2010, é possível salientar uma participação em acções com forte dimensão europeia.

No conjunto, a duração das mobilidades foi em regra, de entre cinco e sete dias.



## ⋮ **ASSISTENTES** PERÍODOS DE ASSISTÊNCIA

**OS PERÍODOS DE ASSISTÊNCIA GRUNDTVIG DÃO A OPORTUNIDADE A PESSOAL EDUCATIVO, ACTUAL OU FUTURO, ENVOLVIDO NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS, DE COLABORAR, DURANTE UM PERÍODO SUPERIOR A 12 SEMANAS, COMO ASSISTENTE GRUNDTVIG NUMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS DE UM PAÍS EUROPEU PARTICIPANTE NO PALV.**

*A EXPERIÊNCIA FOI MUITO ENRIQUECEDORA PORQUE DE FACTO O TRABALHO REALIZADO PELA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO É MUITO SEMELHANTE ÀQUELE QUE EU REALIZO EM PORTUGAL, A PROBLEMÁTICA SOBRE A QUAL ELES TRABALHAM É A MESMA, MAS USAM ALGUMAS METODOLOGIAS DIFERENTES E TÊM UM TRABALHO JÁ MAIS CONSOLIDADO NESTA ÁREA (...). AS RELAÇÕES DA MINHA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM (...) E DA MINHA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO (...) ESTREITARAM-SE MUITO APÓS ESTA EXPERIÊNCIA E NESTE MOMENTO JÁ FAZEMOS PARTE DE UM PROJECTO CONJUNTO COM FINANCIAMENTO DA COMISSÃO EUROPEIA (...).*

“HV”,  
ASSISTENTE  
GRUNDTVIG 2010

Em 2010, os Assistentes Grundtvig são, na sua totalidade, **jovens mulheres** que procuram um período de formação prolongado no estrangeiro. São 7 jovens, a maioria das quais **estudantes universitárias** ou pessoas **à procura do primeiro emprego**, que permanecem no país de destino entre **13 e 44 semanas** (aproximadamente, até ao correspondente a um ano escolar).

As áreas educativas de origem relacionam-se, na totalidade, com a componente de **línguas** (língua materna e língua estrangeira). A maioria das jovens (4) é originária da região de **Lisboa e Vale do Tejo**.

Salienta-se a opção por países de destino com alguma proximidade a Portugal (**Bélgica, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Reino Unido**).

## ⋮ **PROJECTOS** DE VOLUNTARIADO SÉNIOR

**A ACÇÃO “GIVE” (GRUNDTVIG INITIATIVE ON VOLUNTEERING IN EUROPE FOR SENIORS) É UMA NOVA INICIATIVA QUE APOIA PROJECTOS DE VOLUNTARIADO SÉNIOR ENTRE INSTITUIÇÕES DE DOIS PAÍSES PARTICIPANTES NO PALV. ESTA ACÇÃO OFERECE UMA NOVA FORMA DE MOBILIDADE AOS CIDADÃOS EUROPEUS SENIORES, PERMITINDO-LHES APRENDER, PARTILHAR CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS NUM PAÍS EUROPEU DIFERENTE DO SEU. OS PROJECTOS DE VOLUNTARIADO SÉNIOR SÃO CONSTITUÍDOS POR DUAS INSTITUIÇÕES, DE DOIS PAÍSES DIFERENTES, QUE SE PROPÕEM ENVIAR E ACOLHER ENTRE DOIS A SEIS VOLUNTÁRIOS, COM UMA IDADE MÍNIMA DE 50 ANOS.**

A acção Voluntariado Sénior Grundtvig teve, em Portugal, 2 candidaturas aprovadas em 2009 e **5 candidaturas aprovadas em 2010**. Nos dois anos, os projectos tiveram como objectivos operacionais fundamentais **prestar assistência a pessoas que integram grupos sociais vulneráveis ou em contextos sociais marginais** (em particular pessoas de idade e aqueles que abandonaram a escolaridade sem as qualificações básicas, de forma a proporcionar-lhes oportunidades alternativas de acesso à

educação de adultos) e **facilitar o desenvolvimento de práticas inovadoras na educação de adultos**, bem como a sua transferência, nomeadamente entre países.

No que diz respeito às temáticas dos projectos, embora algo dispersas, abrangem nos dois anos de actividade sobretudo as áreas da **aprendizagem intergeracional e nos seniores** (4 projectos), assim como a temática – já esperada – do **voluntariado** (4 projectos).

Talvez por ser uma acção recente, as parcerias são estabelecidas com um conjunto de países com os quais Portugal já se relaciona, noutras acções, com mais proximidade: **Espanha, Itália, Roménia e Reino Unido**.

Em 2010, a componente mais significativa das instituições parceiras europeias caracteriza-se como **associação sem fins lucrativos**.

## WORKSHOPS

OS WORKSHOPS GRUNDTVIG REÚNEM APRENDENTES DE DIVERSOS PAÍSES, INDIVIDUALMENTE OU EM PEQUENOS GRUPOS, A FIM DE BENEFICIAREM DE UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MULTINACIONAL, RELEVANTE PARA O SEU DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PARA AS SUAS NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM.

*OS IMPACTOS DESTES WORKSHOPS FIZERAM-SE SENTIR, GROSSO MODO, DENTRO DA ASSOCIAÇÃO. OS MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO AO TEREM CONHECIMENTO DESTA INICIATIVA QUISERAM PRONTAMENTE AJUDAR E CONTRIBUIR PARA O SUCESSO DESTA ACTIVIDADE. OS 15 ASSOCIADOS QUE ESTIVERAM DIRECTAMENTE ENVOLVIDOS, SENDO 2 EM TOTAL PERMANÊNCIA NESSES 10 DIAS, AJUDARAM A PREPARAR AS APRESENTAÇÕES, OS MATERIAIS A USAR, A CONSTRUIR AS EXPERIÊNCIAS, A CONTACTAR AS DIVERSAS ENTIDADES PARA AS VISITAS CULTURAIS/ DE ESTUDO, A PREPARAR AS VISITAS CULTURAIS À CIDADE E NO TRANSPORTE DOS APRENDENTES. É DE SALIENTAR QUE ESTA INICIATIVA PERMITIU UMA MAIOR UNIÃO DOS ASSOCIADOS EM TORNO DA ASSOCIAÇÃO, PROMOVENDO A PARTICIPAÇÃO ACTIVA.*

“AVE”,  
ENTIDADE BENEFICIÁRIA,  
WORKSHOPS  
GRUNDTVIG 2010

Para a acção Workshops do programa sectorial Grundtvig encontram-se disponíveis, desde já, os resultados da maior parte dos projectos aprovados e concretizados entre 2009 e 2010 – **4 e 7**, respectivamente (tantos quantos os aprovados inicialmente para cada ano).

Em 2009, tal como no ano seguinte, estes projectos parecem apostados em investir nos objectivos operacionais associados à **prestação de cuidados a grupos sociais vulneráveis** e a **facilitar o desenvolvimento de práticas inovadoras na educação de adultos** (10 dos 11 projectos seleccionaram ambos os objectivos).

A distribuição dos projectos por temática ou tópico enquadra uma maior dispersão, realçando-se, no entanto, o **desenvolvimento sustentável** (seleccionado por 4 projectos nos dois anos), a **cidadania e dimensão europeia** e ainda a **educação para o consumo** (seleccionados por 3 projectos nos dois anos em análise).

Quer em 2009, quer em 2010, os workshops tiveram uma duração variável, normalmente assente em **mais de cinco dias** (até aos dez dias) de trabalho dos participantes.

**EM 2009 O TOTAL DE PARTICIPANTES EM WORKSHOPS COM COORDENAÇÃO PORTUGUESA, DE PORTUGAL E DO RESTO DA EUROPA, ASCENDEU AOS 56 INDIVÍDUOS; EM 2010, ESSE TOTAL SUBIU PARA 106 PARTICIPANTES, INCLUINDO PORTUGUESES E ESTRANGEIROS.**

As actividades dos Workshops Grundtvig portugueses finalizados em 2010 passaram pela aprendizagem experiencial com sessões práticas, períodos de discussão em grupo e, quando tematicamente adequadas, actividades fora de portas. A partilha de experiências trazidas por especialistas nacionais e internacionais possibilitou sessões temáticas estimulantes, resultando no aumento dos conhecimentos e competências dos aprendentes em presença, quer específicos quer em termos de cidadania e interculturalidade.

## **PARCERIAS** DE APRENDIZAGEM

NUMA PARCERIA DE APRENDIZAGEM GRUNDTVIG, FORMADORES E FORMANDOS DE PELO MENOS TRÊS PAÍSES PARTICIPANTES TRABALHAM EM CONJUNTO UM OU MAIS TEMAS DE INTERESSE COMUM.

**EM 2010, FORAM CONCLUÍDOS 32 PROJECTOS DE PARCERIA (INICIADOS NA CONVENÇÃO 2008), ENVOLVENDO UM TOTAL DE 437 MOBILIDADES COM 327 PARTICIPANTES, ENTRE OS QUAIS 193 MEMBROS DO PESSOAL EDUCATIVO DAS INSTITUIÇÕES (PROFESSORES, FORMADORES E OUTROS) E 134 APRENDENTES.**

ENTRE AS MOBILIDADES CONCRETIZADAS NOS PROJECTOS DE PARCERIAS DE APRENDIZAGEM FINALIZADOS EM 2010, SALIENTA-SE A PARTICIPAÇÃO DE 18 APRENDENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

As Parcerias Grundtvig têm uma taxa de aprovação inferior a 50%, associada em regra às características orçamentais da acção no conjunto das acções PALV. No entanto e, de resto, como nas outras acções, a taxa de sucesso (projectos e mobilidades concretizados) é muito significativa, salientando-se que os 32 projectos seleccionados em 2008 foram concluídos no ano de 2010, com um cumprimento das mobilidades superior em 18% ao inicialmente previsto (a concretização de mobilidades em número superior ao previsto é um dado característico nas mobilidades realizadas ao abrigo das Parcerias).

As experiências são significativas e assumem uma diversidade associada provavelmente aos diferentes tipos de instituições, bem como à própria abrangência da acção que, sendo dedicada à aprendizagem formal, informal e não formal, enquadra projectos com uma enorme amplitude.

PARCERIAS

As Parcerias de Aprendizagem existem no Grundtvig, tal como no Comenius ou no Leonardo, embora as acções sejam destinadas a públicos diferentes. No programa sectorial Grundtvig, a abrangência é significativa, compreendendo entre os candidatos seleccionados em 2010 uma dispersão de entidades com características tão diferentes como **estabelecimentos de ensino profissional** (17%), **associações sem fins lucrativos** (17%) ou **organizações não-governamentais** (13%). A maior parte das entidades assumem carácter privado (81%) não tendo, no entanto, fins lucrativos (85%).

Mantém-se a constante da distribuição geográfica do PALV, com uma incidência mais significativa nas regiões Norte (27%) e de Lisboa e Vale do Tejo (25%). Salienta-se no cômputo das 48 entidades seleccionadas em 2010, a participação relevante da região do **Alentejo** (21%).

No conjunto dos objectivos operacionais mais abordados, encontramos em 2010, sem dúvida, o de **prestar assistência a pessoas que integram grupos sociais vulneráveis ou em contextos sociais marginais**, em particular pessoas de idade e aqueles que abandonaram a escolaridade sem as qualificações básicas, de forma a proporcionar-lhes oportunidades alternativas de acesso à educação de adultos e o de **facilitar o desenvolvimento de práticas inovadoras na educação de adultos, bem como a sua transferência**, incluindo de um país participante

para outro (os 49 projectos seleccionam ambos os objectivos).

Os objectivos operacionais apresentam alguma divergência em relação a anos anteriores, uma vez que quer em 2008, quer em 2009, os objectivos seleccionados tinham sido sobretudo os de **melhorar a qualidade e aumentar o número de pessoas em mobilidade envolvidas na educação de adultos**, (78% nas Parcerias de 2008, 71% nas Parcerias de 2009) e **melhorar a qualidade e aumentar o volume da colaboração entre organizações envolvidas na educação de adultos** (78% dos projectos seleccionam este objectivo em 2008, 69% seleccionam-no em 2009).

Quanto às áreas temáticas secundadas pelos diversos intervenientes, salientam-se em 2010 tópicos como a **cidadania activa** (35%), a **educação artística** (35%), as **abordagens inclusivas** (25%) ou a **educação intercultural** (25%). Comparando com as áreas temáticas anteriormente seleccionadas, surgem como mais relevantes em 2008 a **aprendizagem intergeracional e dos cidadãos séniores** (25%) ou as **competências básicas** (22%), tópicos que em 2009 sofrem alguma revisão, apontando para temas como as **oportunidades de aprendizagem para pessoas em risco de marginalização social** (18%) ou a **educação intercultural**, que começa a ganhar relevo (seleccionada nesse ano como tópico por 16% dos projectos).

*DURANTE ESSES ENCONTROS [DA PARCERIA] PARA ALÉM DE HAVER UMA VIVÊNCIA COMUM DOS IDEIAS CULTURAIS, O CONHECIMENTO ENTRE OS MEMBROS DOS VÁRIOS PAÍSES É INCREMENTADO E LEVA-NOS A CRIAR UMA PROXIMIDADE MAIOR ENTRE OS MEMBROS DAS VÁRIAS ORGANIZAÇÕES, TORNANDO-SE TUDO MUITO MAIS ENRIQUECEDOR, E PORTANTO MAIS FÁCIL A COMUNICAÇÃO E A INTERACÇÃO (...). HOUVE UM GRANDE INTERCÂMBIO LINGUÍSTICO, E DE BOAS PRÁTICAS, ASSIM COMO NASCERAM RELACIONAMENTOS QUE SE MANTÊM ATÉ AO PRESENTE MOMENTO.*

“CJMBI”,  
PARCEIRO PORTUGUÊS,  
PARCELIAS DE APRENDIZAGEM  
GRUNDTVIG 2008 - 2010

### “Star Project” na base de dados EST (European Shared Treasure)

«A manifestação artística das pessoas com deficiência intelectual tem vindo a conquistar o seu lugar no panorama artístico nacional e europeu. Consequentemente e em prol da acessibilidade à educação artística dos adultos com deficiência intelectual, nasce o projecto europeu Mais Educação para Pessoas com Deficiência Intelectual.

A parceria composta por 10 organizações de 9 países da União Europeia, possibilitou a troca de inúmeras experiências, práticas e metodologias, permitindo aos aprendentes e educadores de adultos realizar um trabalho conjunto sobre um tema comum, introduzindo uma dimensão europeia nas suas actividades.

Tendo como principal objectivo a acessibilidade na educação para adultos, a parceria concentrou-se nos workshops num contexto artístico para adultos com deficiência intelectual. Desenvolveram-se workshops de pintura, desenho, escultura, música e artesanato. A arte fomenta a integração natural e espontânea, e segundo a perspectiva das pessoas com deficiência intelectual, estas actividades só têm resultados positivos. Ter uma deficiência não tem influência nas várias competências e interesses da pessoa. Estas pessoas têm, como as outras pessoas, potencial artístico para se tornarem artistas. Como objectivo do projecto, os participantes tiveram a oportunidade de partilhar experiências valiosas, aprender sobre outros países europeus, participar nas discussões e realizar muito trabalho prático.

Uma das finalidades do projecto foi a publicação de uma antologia, também denominada de manual, uma vez que serve como um incentivo para os educadores de adultos. Aglutinaram-se na antologia as boas práticas oriundas dos workshops realizados na Eslovénia, Áustria, França, Itália, Chipre e Alemanha, assim como, entrevistas, testemunhos, ideias e orientações para organizar workshops artísticos. A conjugação de organizações com e sem experiência na área da deficiência intelectual, permitiu alcançar resultados únicos que se espelham nos produtos do projecto.»<sup>4</sup>

# FURTHER EDUCATION FOR PEOPLE WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

## FURTHER EDUCATION FOR PEOPLE WITH INTELLECTUAL DISABILITIES<sup>3</sup>

2008-1-AT1-GRU06-00040

### COORDENADOR

Volksbildungshaus (VBH) Schloss Retzhof, Austria

### PARCEIROS

FENACERCI-Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social, FCRL, Portugal; Javni Zavod Ljudska Univerza Ptuj, Eslovénia; Zavod Hrastovec – Trate Csillebérci Rogers Személyközpontú Iskola Alapítvány, Hungria; “ST. LOUCAS” Parents Association for Adults with Mental Disabilities, Chipre; Arte Musica e Caffé Società Cooperativa Sociale, Itália; GIP FCIP de L’académie de Limoges, França; Gesellschaft Erwachsenenbildung und Behinderung, Deutschland e.V., Alemanha

### WEBSITE

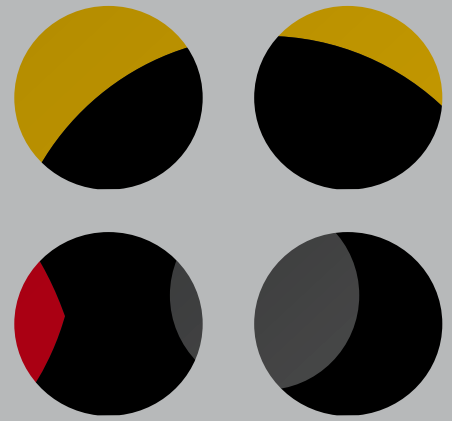
<http://www.fepid.eu/>

### DURAÇÃO

2008-2010

<sup>3</sup> Resumo do projecto disponível na European Shared Treasure, em [http://www.europeansharedtreasure.eu/detail.php?id\\_project\\_base=2008-1-AT1-GRU06-00040](http://www.europeansharedtreasure.eu/detail.php?id_project_base=2008-1-AT1-GRU06-00040).

PRO  
GRAMMA



TRANS  
VERSAL



O PALV  
EM PORTUGAL 2010

# VISITAS ESTUDO

MOBILIDADES  
CONTRATUALIZADAS

# 104



# PROGRAMA TRANSVERSAL

# 4.5 VISITAS DE ESTUDO

O PROGRAMA TRANSVERSAL PROMOVE A COOPERAÇÃO EUROPEIA ENTRE INSTITUIÇÕES OU BENEFICIÁRIOS INDIVIDUAIS, EM DOMÍNIOS QUE ABRANJAM DOIS OU MAIS PROGRAMAS SECTORIAIS, PROCURANDO DINAMIZAR A QUALIDADE E A TRANSPARÊNCIA ENTRE SISTEMAS DE EDUCAÇÃO-FORMAÇÃO NOS SEUS ESTADOS MEMBROS.

É COMPLEMENTAR AOS QUATRO PROGRAMAS SECTORIAIS, APOIANDO, A NÍVEL CENTRALIZADO, ACTIVIDADES TRANS-SECTORIAIS NO DOMÍNIO DAS LÍNGUAS E DAS TIC, COM VISTA A REFORÇAR A DIVULGAÇÃO E A EXPLORAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROGRAMA.

NA PRIMEIRA ACTIVIDADE-CHAVE, "POLÍTICA DE COOPERAÇÃO E INOVAÇÃO", ESTÁ CONTIDA A ACÇÃO DESCENTRALIZADA **VISITAS DE ESTUDO (VE)**, GERIDA PELA AGÊNCIA NACIONAL PROALV.

---

**AS AGÊNCIAS NACIONAIS DOS PAÍSES PARTICIPANTES NO PALV RECEBERAM, ENTRE 2008 E 2011, MAIS DE 17 MIL CANDIDATURAS PARA A PARTICIPAÇÃO EM VISITAS DE ESTUDO, NUM TOTAL DE 8.526 PARTICIPANTES DE TODOS OS PAÍSES.**

**NO MESMO PERÍODO, FORAM ORGANIZADAS 981 VE EM 29 PAÍSES EUROPEUS.**



AS VISITAS DE ESTUDO SÃO VISITAS DE CURTO PRAZO, DE 3 A 5 DIAS DE TRABALHO, ORGANIZADAS PARA UM PEQUENO GRUPO DE ESPECIALISTAS E DECISORES DOS SECTORES DA EDUCAÇÃO E DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL. PRETENDEM MOBILIZAR STAKEHOLDERS INTERESSADOS EM EXAMINAR ASPECTOS PARTICULARES DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA NOUTRO ESTADO MEMBRO, COM O OBJECTIVO DE APOIAR A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS E A COOPERAÇÃO A NÍVEL EUROPEU NO DOMÍNIO DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA.

As Visitas de Estudo mobilizaram, em 2010, **83 entidades** entre organizações de onde são originários os intervenientes em VE no contexto europeu, e as organizações que, em Portugal, concretizaram Visitas de Estudo que acolheram participantes no nosso país.

Em Portugal foram seleccionadas **104** pessoas para a participação em Visitas de Estudo noutros países europeus, das quais 90 vieram a concretizar a VE para a qual haviam sido seleccionadas.

Por outro lado, foram organizadas no país **11 Visitas**, 8 resultantes da selecção do Convite à Apresentação de Candidaturas de 2010 e 3 resultantes da selecção anterior, de 2009.

A maior parte das organizações de enquadramento dos participantes em VE são **entidades públicas** (71%), sem fins lucrativos (88%), localizando-se quer na região **Norte** (34%) quer na região de **Lisboa e Vale do Tejo** (33%). Estas entidades de origem tipificam-se, sobretudo, como **estabelecimentos de ensino secundário** (28%) ou de **ensino profissional** (16%).

As entidades organizadoras de Visitas de Estudo em Portugal são, sobretudo, **autoridades públicas regionais** ou nacionais (6 das 10 entidades), a maior parte da

região de **Lisboa e Vale do Tejo** (6). Estas organizações são sobretudo públicas (8 das 10 organizadoras) e, todas elas, sem fins lucrativos.

No que respeita aos participantes nas Visitas de Estudo, salienta-se uma distribuição razoavelmente homogénea por uma série de países europeus, salientando-se, como destinos de preferência, a **Itália**, que recebe 14% dos participantes portugueses em VE em 2010 (já havia recebido 10% em 2009) e a **Alemanha**, que recebe 11% dos participantes em 2010 (e já havia recebido 8% no ano anterior).

Mantém-se uma participação mais reforçada de elementos do **sexo feminino** (59%), razoavelmente equivalente ao ano anterior. A nível funcional, sobressaem os **directores, formadores e professores** (37%), face a 2009, em que predominava a categoria dos directores de instituições do ensino profissional (20%).

Em termos etários salienta-se o notório acompanhamento pela acção do envelhecimento da classe, e do típico enquadramento directivo para professores mais velhos: o escalão etário dos **40-44 anos** aumentou, em percentagem, dos 17% para os 21%, ao mesmo tempo que os escalões 30-34 e 35-39 diminuíram de 15% para 14%, e de 22% para 14%, respectivamente.

A MAIOR PARTE DAS ORGANIZAÇÕES DE ENQUADRAMENTO DOS PARTICIPANTES EM VE NA EUROPA SÃO ENTIDADES PÚBLICAS, SEM FINS LUCRATIVOS. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO OU DE ENSINO PROFISSIONAL.

**ENTRE 2007 E 2010 (PALV) A AGÊNCIA NACIONAL RECEBEU 715 CANDIDATURAS PARA A PARTICIPAÇÃO EM VISITAS DE ESTUDO NO ESTRANGEIRO, DAS QUAIS FORAM APROVADAS UM TOTAL DE 275 (39%).**

Em 2010 a procura aumenta em cerca de 90%, um dado positivo e que vale a pena assinalar, depois da queda acentuada registada em 2009 no volume de candidaturas recebidas para esta acção (metade do número observado no ano anterior).

OS DESTINATÁRIOS DAS VE ORGANIZADAS POR PORTUGAL SÃO, SOBRETUDO, DIRECTORES/ COORDENADORES DE DEPARTAMENTOS (9 EM 2009 E 7 EM 2010) OU DIRECTORES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO E FORMAÇÃO (6 EM 2009 E 7 EM 2010).

A região com maior incidência de participantes em VE alterou-se, deixando de ser a região de Lisboa e Vale do Tejo (que em 2009 absorvia 40% dos participantes), para passar a ser a região **Norte** (em 2010 com 43%). As regiões autónomas mantêm uma participação positiva na acção, eventualmente por esta abranger pessoas, nas instituições, que não só têm acesso à informação disponível a propósito das VE, como dispõem de capacidade de decisão para concretizar a candidatura e a presença numa Visita de Estudo.

As temáticas abordadas pelos participantes em VE, associadas a cada visita seleccionada, incidem sobretudo sobre tópicos tais como os associados a aspectos de cidadania, onde se salienta o crescimento das opções sobre **a cidadania e o desenvolvimento sustentável** (passa de 2% em 2009 para 13% em 2010), as **tecnologias de informação para a aprendizagem** (de 5% em 2009 para 8% em 2010) ou a componente de educação de adultos, particularmente expressa na selecção do tópico **aumento da participação de aprendentes adultos na educação-formação**, que cresce de 3% em 2009 para 8% em 2010.

De uma forma geral, os participantes em Visitas de Estudo fazem incidir a sua

escolha em VE de **tipologia Geral** (*General Education* - 40%) ou **Mista** (*Mixed* - 43%), dando continuidade às tendências de 2009, e vendo diminuir a selecção das VE de tipologia associada à Formação Profissional (VET) – que passam de 20% em 2009, para 16% em 2010 – aparentemente acompanhando a menor incidência de directores do ensino profissional entre os beneficiários.

Os organizadores de Visitas de Estudo em Portugal oferecem, sobretudo, visitas de tipologia **Mista** (5) e **Geral** (4 VE), variando em relação ao proposto em 2009, em que a segunda tipologia pesava um pouco mais.

Os tópicos das VE oferecidas aos participantes europeus são muito diferenciados, incidindo por exemplo sobre aspectos de **cidadania e igualdade de oportunidades**, aspectos da **eficiência do sistema**, e **validação das aprendizagens não formais**, entre outros.

Os destinatários das VE organizadas por Portugal são, sobretudo, **directores/ coordenadores de departamentos** (9 em 2009 e 7 em 2010) ou **directores de instituições de ensino e formação** (6 em 2009 e 7 em 2010).

**EM MÉDIA, SÃO RECEBIDAS E APROVADAS, TODOS OS ANOS, UM TOTAL DE 11 CANDIDATURAS PARA A ORGANIZAÇÃO DE VISITAS DE ESTUDO EM PORTUGAL.**

No que concerne à organização de VE por instituições portuguesas, o seu número tem-se mantido estável desde o início do PALV, quer no que diz respeito à recepção de candidaturas, quer no que concerne à sua aprovação. Entre 2007 e 2010 a Agência Nacional recebeu 42 candidaturas para a organização de Visitas de Estudo.

*"Durante a visita de estudo (...) foi estudado o tema escolaridade, mais concretamente a sua interligação com o adolescente (aluno) doente, e a sua família. Abordaram-se as doenças, físicas e psicológicas, que mais afectam esta faixa etária, não só no país de acolhimento mas também, de uma forma mais geral, dos países aí representados. No país anfitrião, tivemos a possibilidade de conhecer na realidade e na prática, e não só com os testemunhos dos profissionais/ especialistas nestas matérias, formas de trabalhar/ ensinar – e muito eficazes (...)"*

**"IN",**  
RELATÓRIO FINAL PARTICIPANTE EM VISITA DE ESTUDO 2010

*"A visita contou com representantes de seis países (Portugal, Bélgica, Alemanha, França, Roménia, Itália), de diversas áreas dos sistemas educativos europeus, nomeadamente professores, professores responsáveis pela formação, formadores, directores, um subdirector e uma inspectora. Todos os níveis de ensino, desde a pré-primária até ao superior, estavam representados, bem como diversas áreas disciplinares. Esta heterogeneidade permitiu a troca de experiências e a discussão alargada sobre a autonomia das escolas."*

**"JM",**  
RELATÓRIO FINAL PARTICIPANTE EM VISITA DE ESTUDO 2010

*"O programa TEIP [Territórios Educativos de Intervenção Prioritária] permite a estudantes de contextos familiares disfuncionais conquistar uma maior independência, auto-suficiência. O foco reside no envolvimento das famílias dos estudantes, tendo em conta o contexto familiar e não apenas a necessidade de apoiar o estudante na escola. A ideia de criar "comunidades" nas escolas, destinadas a apoiar os alunos, cuidando deles, e potenciando as suas capacidades, é a força do programa TEIP."*

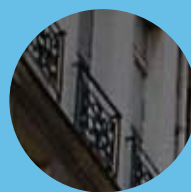
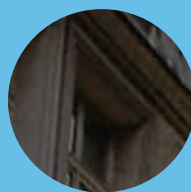
ENTIDADE ORGANIZADORA DE UMA VISITA DE ESTUDO EM PORTUGAL, TRAD. LIVRE<sup>1</sup>



IMAGENS RECOLHIDAS NO ÂMBITO DE UMA VISITA DE ESTUDO ORGANIZADA PELA ESCOLA PROFISSIONAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PONTA DELGADA, QUE DECORREU NOS AÇORES, PONTA DELGADA, ENTRE 11 E 15 DE ABRIL DE 2011.

<sup>1</sup> Relatório Final disponível em [http://studyvisits.cedefope.europa.eu/assets/upload/participants/End\\_Visit\\_Report/200910\\_EVR\\_110\\_PT\\_May10.pdf](http://studyvisits.cedefope.europa.eu/assets/upload/participants/End_Visit_Report/200910_EVR_110_PT_May10.pdf)

YOU  
TRAS



INI

CIAT

IVAS



O PALV  
EM PORTUGAL 2010

SELO  
EUROPEU

EUROPASS

TEMPUS

PROJECTO  
INCLUSION

ERASMUS  
IN PORTUGAL

EST  
EUROPEAN SHARED TREASURE

REUNIÃO DE  
MONITORIZAÇÃO TEMÁTICA

EUROSKILLS  
LISBOA 2010

CONFERÊNCIA  
DE VALORIZAÇÃO

DIA  
DA EUROPA

FUTURÁLIA



COORDENADO PELA COMISSÃO EUROPEIA E GERIDO PELOS ESTADOS MEMBROS ATRAVÉS DA CONSTITUIÇÃO DE JÚRIS NACIONAIS, O SELO EUROPEU TEM COMO OBJECTIVO A PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO NO ENSINO DAS LÍNGUAS, VISANDO ELEVAR OS PADRÕES DE ENSINO EM TODA A EUROPA.

PROCURANDO ENCORAJAR NOVAS INICIATIVAS NO CAMPO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS LÍNGUAS, Premeia novas técnicas e metodologias, NO SENTIDO DE CONTRIBUIR PARA A SUA DIVULGAÇÃO E PARA A PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS.

TODOS OS ANOS, ESTE GALARDÃO É ATRIBUÍDO ÀS INICIATIVAS MAIS INOVADORAS NA ÁREA DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS DE CADA PAÍS PARTICIPANTE.

# SELO EUROPEU



Selo Europeu para as Línguas

## CONCURSO NACIONAL 12ª EDIÇÃO - 2010

### PROJECTO PREMIADO:

"SECÇÃO EUROPEIA DE LÍNGUA FRANCESA"

### INSTITUIÇÃO:

ESCOLA BÁSICA 2,3 BENTO CARQUEJA

### RESPONSÁVEL:

MARIA ISABEL DIAS FERREIRA

### PÚBLICO-ALVO:

ALUNOS E FORMANDOS DOS CURSOS DO ENSINO SECUNDÁRIO E DOS CURSOS PROFISSIONAIS

### OBJECTIVOS:

Melhorar a aprendizagem das Línguas estrangeiras, promover a diversidade linguística e cultural, intensificar o intercâmbio de alunos e criar condições para a mobilidade profissional

### METODOLOGIA:

Esta estratégia foi aplicada no 3º ciclo do EB, através de um reforço semanal de 45 minutos e de uma aula de 45 minutos em CLIL (Content and Language Integrated Learning), em História. Foram realizadas várias actividades – visita de estudo ao Parlamento Europeu com o apoio de uma eurodeputada portuguesa; correspondência com alunos de outros países da UE; videoconferências bilaterais nas comemorações do Dia Mundial da Terra; sarau falado em francês –, envolvendo a comunidade escolar e a imprensa local. Este projecto teve ainda o apoio da Embaixada de França em Portugal, sobretudo no apoio dado à formação de docentes.

**“Este projecto preenche todos os critérios exigidos, com uma qualidade substancial, quando comparado com os outros. O Júri deliberou a atribuição do Selo Europeu para as Iniciativas Inovadoras na Área do Ensino/Aprendizagem das Línguas 2010 a este projecto por abrir uma verdadeira dimensão europeia para o estabelecimento de ensino e por criar novas perspectivas nas relações com outras escolas.”**

(JÚRI NACIONAL)

10 MILHÕES  
DE PESSOAS UTILIZAM  
O CURRÍCULO  
VITAE EUROPASS  
PARA ENCONTRAREM  
TRABALHO.

**CENTRO NACIONAL EUROPASS**

AVENIDA INFANTE SANTO, 2 - PISO 4  
1350-178 LISBOA, PORTUGAL

**CATARINA OLIVEIRA**

**TELEFONE:** + 351 213 944 733

**FAX:** + 351 213 944 737

COLIVEIRA@PROALV.PT

WWW.EUROPASS.PROALV.PT

# EUROPASS

**SEGUNDO OS DADOS MAIS RECENTES RECOLHIDOS PELA COMISSÃO EUROPEIA, MAIS DE 10 MILHÕES DE PESSOAS UTILIZAM O EUROPASS CURRÍCULO VITAE (ECV) PARA AS AJUDAR A ENCONTRAR UM ESTÁGIO OU OPORTUNIDADE DE TRABALHO.**

**PORTUGAL É O PAÍS QUE LIDERA A UNIÃO EUROPEIA NA UTILIZAÇÃO DESTE DOCUMENTO**

**DISPONÍVEL EM 26 LÍNGUAS, O EUROPASS CURRÍCULO VITAE AJUDA OS CIDADÃOS A DAR A CONHECER, DE FORMA TRANSPARENTE, AS SUAS HABILITAÇÕES E COMPETÊNCIAS AOS EMPREGADORES DE TODA A EUROPA.**

Estabelecido pela Decisão n.º 2241/2004/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de Dezembro de 2004, que institui um quadro comunitário único para a transparência das qualificações e competências, o Europass é constituído por 5 documentos – Europass Curriculum Vitae, Europass Passaporte de Línguas, Europass-Mobilidade, Europass Suplemento ao Certificado e Europass Suplemento ao Diploma. É uma ini-

ciativa destinada a ajudar os cidadãos a apresentar as suas competências e qualificações de uma forma clara e facilmente compreensível em toda a Europa (União Europeia, EFTA/EEE e países candidatos) e a favorecer a sua mobilidade nestes países.

A Agência Nacional PROALV acolhe o Centro Nacional Europass (CNE) que coordena todas as actividades relacionadas com os documentos Europass. Cada CNE funciona como ponto de contacto para qualquer cidadão ou organização que pretenda utilizar ou obter informações acerca dos documentos Europass.

Se pretende inscrever-se num programa de ensino ou formação, ou se está à procura de emprego ou de uma oportunidade para adquirir experiência no estrangeiro, é importante que as suas competências e qualificações sejam apresentadas de uma forma clara e facilmente compreensível. O Europass permite-lhe ter um registo bem organizado dos conhecimentos, capacidades, competências e diplomas adquiridos no seu país ou no estrangeiro.



# TEM PUS

**CRIADO EM 1990, O TEMPUS É O PROGRAMA DA UNIÃO EUROPEIA (UE) QUE APOIA A MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NOS PAÍSES PARCEIROS DA EUROPA ORIENTAL, DA ÁSIA CENTRAL, NOS BALCÃS OCIDENTAIS (CROÁCIA, MONTENEGRO, ANTIGA REPÚBLICA JUGOSLAVA DA MACEDÓNIA, ALBÂNIA, BÓSNIA E HERZEGOVINA,**

**SÉRVIA, KOSOVO) E DA REGIÃO MEDITERRÂNEA, ATRAVÉS DE PROJECTOS DE COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA.**

Através destes projectos de cooperação, o programa visa promover a convergência voluntária dos países parceiros com a UE no domínio do Ensino Superior, da Agenda de Lisboa e do Processo de Bolonha.



Para mais informações sobre esta iniciativa contacte-nos!

## PONTO DE CONTACTO NACIONAL TEMPUS

**AGÊNCIA NACIONAL PARA A GESTÃO DO  
PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**  
Avenida Infante Santo, 2 Piso 4  
1350-178 Lisboa

**CARLOS SOUSA**  
**TELEFONE:** + 351 213 944 760  
**FAX:** + 351 213 944 737  
Tempus@proalv.pt

A IV fase do programa Tempus teve início em 2007 e terminará em 2013. Globalmente, entre 2007 e 2010, foram aprovados 209 projectos com um orçamento de cerca de 170 milhões de euros. Portugal, através de Universidades e Empresas, participa em 30 dos 209 projectos (14%): 29 enquanto parceiro e 1 enquanto coordenador.



## PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE ESTE PROJECTO, VISITE:

[www.lpinclusion.eu](http://www.lpinclusion.eu)

Em cooperação com mais 13 Agências Nacionais europeias, a AN PROALV encontra-se a desenvolver o projecto **INCLUSION - Apoio à Participação de Grupos Sub-representados no Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV).**

Com a duração de três anos (teve início em Outubro de 2009 e terminará em Outubro de 2012), este projecto tem como principais objectivos contribuir para aumentar a participação de grupos desfavorecidos no PALV, e reflectir sobre boas práticas no âmbito do PALV ou de outros programas relevantes, com vista à

criação de recomendações para apoiar uma participação e inclusão mais alargadas.

O projecto abrange acções centralizadas e descentralizadas financiadas desde 2007, dos quatro programas sectoriais - COMENIUS, ERASMUS, LEONARDO DA VINCI e GRUNDTVIG -, procurando explorar os conceitos de grupos desfavorecidos / grupos sub-representados, e identificar e disseminar recomendações para a Comissão Europeia, para a Agência Executiva (EACEA) e para as Agências Nacionais, com vista a aumentar e diversificar a participação de novos grupos no PALV.

# PRO JECTO INCLU SION



# ERASMUS IN PORTUGAL

REGISTE ESTE ENDEREÇO!

<http://erasmus.proalv.pt/erasmusInPt>

VISANDO CUMPRIR COM O DISPOSTO NA MEDIDA 86 DO SIMPLEX 2008 (CIDADÃOS: DISPONIBILIZAÇÃO ON-LINE DE INFORMAÇÃO INTEGRAL SOBRE O ERASMUS EM PORTUGAL), A AGÊNCIA NACIONAL PROALV DESENVOLVEU UM NOVO SÍTIO NA INTERNET, DENOMINADO DE **ERASMUS IN PORTUGAL**, COM O PROPÓSITO DE AGREGAR E DISPONIBILIZAR TODA A INFORMAÇÃO NECESSÁRIA A ESTUDANTES ESTRANGEIROS QUE PRETENDAM REALIZAR A SUA EXPERIÊNCIA ERASMUS NO NOSSO PAÍS.

Esta iniciativa conta com a colaboração de todas as instituições de ensino superior portuguesas que participam no Programa Aprendizagem ao Longo da Vida / Programa Sectorial Erasmus.



# EST

## EUROPEAN SHARED TREASURE

DESCUBRA A DIMENSÃO EUROPEIA DA EDUCAÇÃO NA PLATAFORMA EST. O LUGAR ONDE OS PROFESSORES, EDUCADORES E FORMADORES DE TODA A EUROPA PODEM PARTILHAR OS FRUTOS DA PARCERIA.

Foi disponibilizada em 2010 a base de dados **EST (European Shared Treasure)**, para os beneficiários de **Parcerias COMENIUS, GRUNDTVIG e LEONARDO DA VINCI**, aprovadas desde 2008, introduzirem informação sobre o progresso e os resultados dos seus projectos.

A EST é um sistema oficial de documentação concebido para promover a **partilha**

**dos resultados das Parcerias e a transferência de boas práticas.** Nela podemos encontrar os produtos da cooperação entre escolas, instituições ligadas à educação de adultos e organizações de formação profissional, bem como breves descrições dos projectos desenvolvidos, tanto na línguas de comunicação da parceria como na língua de cada um dos países parceiros.

As parcerias consideradas mais inovadoras, criativas, sustentáveis e com melhores resultados recebem uma estrela, convertendo-se em "star projects", beneficiando, consequentemente, de uma maior projecção através do convite para a participação em eventos de valorização, publicações e outras iniciativas, nacionais e europeias.



SIGA ESTE LINK E CONTRIBUA PARA A DIVULGAÇÃO DOS SEUS/NOSSOS PROJECTOS!

<http://www.europeansharedtreasure.eu/>



LISBOA, 28 DE JUNHO DE 2010

A 28 DE JUNHO DE 2010 TEVE LUGAR, NA ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE LISBOA, A REUNIÃO DE MONITORIZAÇÃO TEMÁTICA ORGANIZADA ANUALMENTE PELA AGÊNCIA NACIONAL PROALV. SUBORDINADA AO TEMA DO ANO EUROPEU 2010 – COMBATE À POBREZA E À EXCLUSÃO SOCIAL, AECAPS – E DESTINADA AOS BENEFICIÁRIOS DOS QUATRO PROGRAMAS SECTORIAIS DO PALV EM 2008 E 2009, ESTA INICIATIVA TEVE COMO OBJECTIVO GERAL SENSIBILIZAR OS BENEFICIÁRIOS PARA A TEMÁTICA DA EXCLUSÃO SOCIAL, TRANSFORMAR AS SUAS PREOCUPAÇÕES EM MEDIDAS E INICIATIVAS DE COMBATE À EXCLUSÃO E PROMOVER A REFLEXÃO CONJUNTA SOBRE A TEMÁTICA, EM DIRECÇÃO A UM PALV MAIS INCLUSIVO.

Este evento contou com a participação de Edmundo Martinho, coordenador do AECAPS, que contribuiu para incitar a audiência à reflexão em torno das questões que se relacionam com os problemas da pobreza e da exclusão social, enquanto fenómenos multidimensionais no quadro da crise económica internacional que vivemos. Partilhando História e estórias de pobreza em Portugal, Edmundo Martinho desmistificou preconceitos e abriu portas para uma reflexão conjunta em torno das questões da responsabilidade social, das respostas sociais existentes no quadro do modelo social europeu e dos caminhos de

aprendizagem colectiva necessários para que todos e cada um possam contribuir para uma maior inclusão social e para mitigar as situações de pobreza em Portugal.

**QUATRO PERGUNTAS-DESAFIO LANÇADAS NA ABERTURA DO EVENTO PELA DIRECTORA DA AN, ISABEL DUARTE, CONSTITUÍRIAM O MOTE PARA OS TRABALHOS A DESENVOLVER DURANTE O DIA:**

**COMO GARANTIR, AINDA HOJE, QUE OS QUE ESTÃO NA ESCOLA NÃO A ABANDONAM PRECOZEMENTE?**

**COMO PERMITIR A REQUALIFICAÇÃO DE QUEM, COMPETENTE NOUTRO TEMPO E/OU NOUTRO ESPAÇO, É HOJE CONSIDERADO INCOMPETENTE?**

**COMO DISPONIBILIZAR ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM A QUEM NÃO É PORTADOR DE TODOS OS RECURSOS, POR RAZÕES DE SAÚDE, DE DOMÍNIO DA LÍNGUA OU ISOLAMENTO SÓCIO-CULTURAL OU TERRITORIAL?**

**COMO GARANTIR O ACESSO A EMPREGOS MAIS QUALIFICADOS A QUEM, APESAR DE DETENTOR DE DIPLOMAS ESCOLARES E/OU PROFISSIONAIS, FALTA A AUTO-CONFIANÇA E AS REDES DE CONHECIMENTO E DE INTERACÇÃO SOCIAL NECESSÁRIAS?**

REUNIÃO DE MONITORIZAÇÃO TEMÁTICA  
“LUTA CONTRA A POBREZA E A EXCLUSÃO SOCIAL”

ENQUANTO INSTRUMENTO COMUNITÁRIO PARA A ÁREA DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO, O PALV ASSUME UM PAPEL CRUCIAL NO QUADRO DAS ESTRATÉGIAS COMUNITÁRIAS, NACIONAIS E LOCAIS DE COMBATE À POBREZA E À EXCLUSÃO SOCIAL, PERMITINDO A CIDADÃOS EUROPEUS A POSSIBILIDADE DE ACEDER, EM TODAS AS FASES DA SUA VIDA, A OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E DE FORMAÇÃO NO ESPAÇO EUROPEU.



*“Os instrumentos disponibilizados pelo PALV, através dos seus diferentes programas sectoriais (Comenius; Erasmus; Leonardo da Vinci; Grundtvig e Programa Transversal) permitem tocar grupos, problemas e exclusões múltiplas: portadores de deficiência; indivíduos com dificuldades económicas; emigrantes; minorias étnicas; analfabetos; reclusos.*

*Propomo-nos, apenas, reflectir sobre a quota-parte de responsabilidade política, técnica e social do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV) neste desafio, materializada nos projectos e intervenientes que promovem o intercâmbio, a cooperação e a mobilidade transnacionais entre os sistemas de ensino e formação na União Europeia.*

*Falamos de decisores, professores, formadores, empregadores, alunos, formandos, aprendentes, pessoal ao serviço das organizações que, só em 2009 e em Portugal, se envolveram em mais de 350 projectos de cooperação e alimentaram mais de 12 mil mobilidades para fins de aprendizagem ao abrigo do PALV.*

*Conhecendo processos e produtos, escutando as expectativas e a avaliação de quem se atreveu, partilhando sucessos e insucessos de experiências vividas no âmbito do PALV, percebemos como elas contribuem para a tomada de consciência da responsabilidade individual e colectiva na promoção da inclusão social. Para fazer diferença, no entanto, falta ainda mais compromisso político, mais competência e abertura organizacional, mais ousadia e inquietação individual...»*

**ISABEL DUARTE,**  
DIRECTORA DA AN PROALV  
«A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO QUE SE RENOVA NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL»,  
IN **REVISTA SOCIEDADE E TRABALHO 41**, PP:59-68.



**LISBOA, 9-12 DEZEMBRO DE 2010**

Durante quatro dias, Lisboa foi a Capital Europeia das Profissões, numa competição pública absolutamente invulgar que pôs à prova as competências profissionais de 500 jovens, entre os 18 e os 25 anos, oriundos de 31 países europeus.

Numa grande montra das profissões e dos sistemas de formação europeus, a Agência Nacional PROALV marcou presença entre os vários organismos e actores que trabalham na área da formação profissional em toda a Europa.

**A EQUIPA PORTUGUESA ESTÁ DE PARABÉNS: CONQUISTOU 30 MEDALHAS E O PRIMEIRO LUGAR ENTRE OS PAÍSES PARTICIPANTES NO EUROSKILLS!**

**REGISTE ESTES NÚMEROS:**  
**500** Jovens em prova  
**52** Profissões  
**800** Jurados e observadores  
**31** Países representados  
**50.000** Visitantes

**EUR  
OSKI  
LLS  
LISBOA  
2010**

# CONFERÊNCIA DE VALORIZAÇÃO



**UMA VIDA  
A APRENDER**

CONFERÊNCIA  
DE VALORIZAÇÃO  
[www.proalv.pt](http://www.proalv.pt)

**A EDUCAÇÃO  
COMO PROCESSO  
QUE SE RENOVA**

## “UMA VIDA A APRENDER. A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO QUE SE RENOVA”

LISBOA, 28 DE OUTUBRO DE 2010

Dando continuidade a um conjunto de iniciativas enquadradas no Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social (AECEPS), teve lugar no Palácio Conde d'Óbidos, em Lisboa, a 28 de Outubro de 2010, mais uma Conferência de Valorização promovida pela AN PROALV, um evento destinado a valorizar as actividades levadas a cabo no âmbito do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida.

Sob o mote do Ano Europeu 2010, este evento contou com a participação de uma centena de pessoas, numa audiência composta por beneficiários de projectos PALV, bem como por representantes das autoridades nacionais e de organismos nacionais em matéria de educação e formação.

Num programa rico em “espaços de aprendizagem”, narraram-se estratégias, objectivos e expectativas; partilharam-se experiências, sucessos e insucessos; questionaram-se responsabilidades e compromissos; inquietámo-nos, enfim, perante os desafios do PALV enquanto promotor de mais coesão social.



EM 2010 A AGÊNCIA NACIONAL PROALV ORGANIZOU CERCA DE MEIA CENTENA DE EVENTOS, ENTRE SESSÕES DE DIVULGAÇÃO DO PALV E DOS DIFERENTES PROGRAMAS SECTORIAIS, PASSANDO PELAS REUNIÕES ANUAIS DE MONITORIZAÇÃO JUNTO DOS BENEFICIÁRIOS, REUNINDO QUASE 1.500 PARTICIPANTES.

Os resultados da análise dos questionários de satisfação aplicados aos participantes espelham uma apreciação manifestamente positiva das acções promovidas pela Agência Nacional junto de beneficiários e de potenciais beneficiários do PALV, quer em termos da sua utilidade informativa no apoio à apresentação de candidaturas, quer no que diz respeito ao suporte técnico facultado no quadro da gestão dos projectos ou da preparação das mobilidades, no caso dos beneficiários individuais.

**OS EVENTOS E INICIATIVAS PROALV 2010 OBTIVERAM, NA SUA MAIORIA, AVALIAÇÕES DE “BOM” OU “MUITO BOM” POR PARTE DOS SEUS DESTINATÁRIOS.**

**“EVENTO CIRCO”  
EM MATOSINHOS**

A AGÊNCIA NACIONAL  
ASSOCIOU-SE ÀS  
CELEBRAÇÕES DO DIA  
DA EUROPA 2010,  
EM MATOSINHOS, EM TORNO  
DA INICIATIVA:

“VENHA DESCOBRIR O QUE  
A EUROPA SOCIAL PODE FAZER  
POR SI”.

**MATOSINHOS,  
7-9 MAIO DE 2010**

Uma grande tenda de cobertura branca, em torno da qual se posicionaram diversos expositores de organismos responsáveis por acções e programas no domínio social e educativo, constituiu o cenário do “Evento Circo” que se instalou em frente à Câmara Municipal de Matosinhos, entre os dias 7 e 9 de Maio, assinalando este dia e o Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social.

Animações circenses, apresentações artísticas de escolas de diversos pontos do país, apresentações de projectos europeus nas áreas artísticas e de inclusão social, desporto, sessões de cinema europeu ao ar livre, debates e outras iniciativas, fizeram parte do programa dos três dias do evento.

**DIA  
DA  
EUR  
OPA**

**FU  
TUR  
ÁLIA**

A Agência Nacional participou na 3ª edição da Futurália - Salão de Oferta Educativa, Formação e Emprego - que decorreu entre 10 e 13 de Março de 2010, nos Pavilhões 3 e 4, no Parque das Nações.

**LISBOA,  
10-13 MARÇO DE 2010**



# O PALV EM NÚM EROS

## 5 ANEXO ESTATÍSTICO

### 5.1

PAG. 85

## CO ME NIUS

FORMAÇÃO  
CONTÍNUA

ASSISTENTES  
COMENIUS

PARCERIAS  
ENTRE ESCOLAS  
(BILATERAIS  
E MULTILATERAIS)

PARCERIAS  
REGIO

VISITAS  
PREPARATÓRIAS  
COMENIUS

### 5.2

PAG. 93

## ER AS MUS

MOBILIDADE

PROGRAMAS  
INTENSIVOS (IP)

CURSOS INTENSIVOS  
DE LÍNGUAS ERASMUS  
(EILC)

VISITAS PREPARATÓRIAS  
ERASMUS

### 5.3

PAG. 102

## LEO NARDO DA VINCI

MOBILIDADE

PARCERIAS  
MULTILATERAIS

TRANSFERÊNCIA  
DE INOVAÇÃO (PTI)

VISITAS PREPARATÓRIAS  
LEONARDO  
DA VINCI

### 5.4

PAG. 110

## GR UND TVIG

FORMAÇÃO  
CONTÍNUA

ASSISTENTES  
GRUNDTVIG

VISITAS  
E INTERCÂMBIOS

PARCERIAS DE  
APRENDIZAGEM

WORKSHOPS

VOLUNTARIADO SÉNIOR

VISITAS PREPARATÓRIAS  
GRUNDTVIG

### 5.5

PAG. 120

## PRO GRAMA TRANS VERSAL VISITAS DE ESTUDO

ORGANIZAÇÃO  
DE VISITAS DE ESTUDO  
EM PORTUGAL

PARTICIPAÇÃO  
EM VISITAS DE ESTUDO  
NO ESTRANGEIRO

## 5.1 COMENIUS

### SELECÇÃO 2010

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS/DE ORIGEM SEGUNDO:		PARCERIAS REGIO		PARCERIAS BILATERAIS		PARCERIAS MULTIL.		ESCOLAS DE ACOLHIMENTO		FORMAÇÃO CONTÍNUA	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>O ESTATUTO LEGAL/NATUREZA INSTITUCIONAL</b>											
PB	Públicas	20	64,5	13		130	90,3	52	80,0	237	88,8
PR	Privadas	11	35,5	5		14	9,7	13	20,0	30	11,2
TOTAL		31	100,0	18		144	100,0	65	100,0	267	100,0
<b>A NATUREZA JURÍDICA</b>											
NP	Sem fins lucrativos	28	90,3	14		140	97,2	57	87,7	249	93,3
P	Com fins lucrativos	3	9,7	4		4	2,8	8	12,3	18	6,7
TOTAL		31	100,0	18		144	100,0	65	100,0	267	100,0
<b>A REGIÃO (NUT II)</b>											
PT11	Norte	12	38,7	5		44	30,6	26	40,0	67	25,1
PT16	Centro	3	9,7	3		28	19,4	16	24,6	53	19,9
PT17	Lisboa e Vale do Tejo	3	9,7	6		43	29,9	15	23,1	97	36,3
PT18	Alentejo	10	32,3	1		15	10,4	6	9,2	18	6,7
PT15	Algarve	0	0,0	2		7	4,9	1	1,5	13	4,9
PT20	R. A. Açores	0	0,0	0		6	4,2	1	1,5	12	4,5
PT30	R. A. Madeira	3	9,7	1		1	0,7	0	0,0	7	2,6
TOTAL		31	100,0	18		144	100,0	65	100,0	267	100,0
<b>O TIPO DE INSTITUIÇÃO</b>											
ASC-PAR	Associação de Pais	1	3,2	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0
ASC-LCA/ oth	Associação Comunitária Local/ outra	1	3,2	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0
EDU	Instituições ou organizações que providenciam oportunidades de aprendizagem ao longo da vida	2	6,5	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0
EDU-LIB	Biblioteca	1	3,2	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0
EDU-InSvTr/InTTr	Instituição Formação Inicial/ Contínua de Professores	0	0,0	0		0	0,0	0	0,0	4	1,5
EDU-SCHNur	Estabelecimento de Educação Pré-escolar	0	0,0	0		4	2,8	0	0,0	2	0,7
EDU-SCHPrm	Estabelecimento de Ensino Básico	7	22,6	1		59	41,0	39	60,0	95	35,6
EDU-SCHSec	Estabelecimento de Ensino Secundário	4	12,9	12		66	45,8	17	26,2	140	52,4
EDU-SCHVoc/VET	Estabelecimento de Ensino Profissional	2	6,5	4		10	6,9	8	12,3	11	4,1
EDU-SpNeed	Estabelecimento para alunos/aprendentes NEE *	0	0,0	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0
EDU-OTH	Outro tipo de organização educativa	0	0,0	1		3	2,1	0	0,0	0	0,0
ENT	Empresas, parceiros sociais e organizações a todos os níveis, incluindo organizações comerciais	2	6,5	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0
NFP-ASC	Associação Sem Fins Lucrativos	2	6,5	0		0	0,0	0	0,0	3	1,1
NFP-VOL	Associações sem fins lucrativos com acção de voluntariado	1	3,2	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0
PUB-LOC	Autoridade Pública (Local)	6	19,4	0		0	0,0	0	0,0	4	1,5
PUB-REG	Autoridade Pública (Regional)	2	6,5	0		0	0,0	0	0,0	3	1,1
PUB-NAT	Autoridade Pública (Nacional)	0	0,0	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0
OTH	Outra	0	0,0	0		2	1,4	1	1,5	5	1,9
TOTAL		31	100,0	18	0,0	144	100,0	65	100,0	267	100,0

\* NEE: Necessidades Educativas Especiais. Conforme o Decreto-Lei N.º 3/ 2008, de 7 de Janeiro, têm necessidades educativas especiais os alunos "(...) com limitações significativas ao nível da actividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social (...)".

## FORMAÇÃO CONTÍNUA

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS	APROVADAS	TAXA APROVAÇÃO (%)
	N	N	
2007	390	227	58,2
2008	552	254	46,0
2009	439	248	56,5
2010	651	323	49,6
TOTAL	2032	1052	51,8

BENEFICIÁRIOS SEGUNDO:		2009		2010		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
<b>O SEXO</b>							
F	Feminino	208	83,9	253	78,3	461	80,7
M	Masculino	40	16,1	70	21,7	110	19,3
TOTAL		248	100,0	323	100,0	571	100,0
<b>A FUNÇÃO NA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</b>							
TCH-TCH	Professor	236	95,2	307	95,0	543	95,1
TCH-STAFF	Director/ Reitor	4	1,6	8	2,5	12	2,1
TCH-MNGR	Gestor educativo	4	1,6	0	0,0	4	0,7
TCH-CNS	Orientador educativo/ Vocacional/ Conselheiro	1	0,4	0	0,0	1	0,2
TCH-TRNer	Formador de professores	0	0,0	1	0,3	1	0,2
TCH-ADMIN	Pessoal administrativo	0	0,0	2	0,6	2	0,4
TCH-ADV	Conselheiro	0	0,0	5	1,5	5	0,9
TCH-OTH	Outros	3	1,2	0	0,0	3	0,5
TOTAL		248	100,0	323	100,0	571	100,0
<b>A ÁREA DISCIPLINAR</b>							
	Ciências Exactas e Naturais	19	7,7	34	10,5	53	9,3
	Ciências Experimentais	5	2,0	2	0,6	7	1,2
	Ciências Sociais	14	5,6	38	11,8	52	9,1
	Educação Física	3	1,2	1	0,3	4	0,7
	Expressões/ Artes Visuais	7	2,8	0	0,0	7	1,2
	Línguas	126	50,8	174	53,9	300	52,5
	Outras	0	0,0	39	12,1	39	6,8
	TIC	5	2,0	35	10,8	40	7,0
	NR	69	27,8	0	0,0	69	12,1
TOTAL		248	100,0	323	100,0	571	100,0
<b>O ESCALÃO ETÁRIO</b>							
	25-29 anos	29	11,7	32	9,9	61	10,7
	30-34 anos	34	13,7	43	13,3	77	13,5
	35-39 anos	49	19,8	58	18,0	107	18,7
	40-44 anos	46	18,5	67	20,7	113	19,8
	45-49 anos	39	15,7	55	17,0	94	16,5
	50-54 anos	29	11,7	44	13,6	73	12,8
	55 -59 anos	16	6,5	22	6,8	38	6,7
	> 60 anos	4	1,6	1	0,3	5	0,9
	NR	2	0,8	1	0,3	3	0,5
TOTAL		248	100,0	323	100,0	571	100,0
<b>A REGIÃO DE ORIGEM (NUT II)</b>							
PT11	Norte	72	29,0	84	26,0	156	27,3
PT16	Centro	43	17,3	73	22,6	116	20,3
PT17	Lisboa e Vale do Tejo	88	35,5	107	33,1	195	34,2
PT18	Alentejo	11	4,4	21	6,5	32	5,6
PT15	Algarve	16	6,5	16	5,0	32	5,6
PT20	R. A. Açores	10	4,0	15	4,6	25	4,4
PT30	R. A. Madeira	8	3,2	7	2,2	15	2,6
TOTAL		248	100,0	323	100,0	571	100,0



BENEFICIÁRIOS SEGUNDO O PAÍS DE DESTINO		2010	
		N	%
AT	Áustria	3	0,9
BE	Bélgica	3	0,9
BG	Bulgária	2	0,6
CY	Chipre	4	1,2
CZ	República Checa	15	4,6
DE	Alemanha	2	0,6
DK	Dinamarca	0	0,0
EE	Estónia	1	0,3
ES	Espanha	8	2,5
FI	Finlândia	13	4,0
FR	França	49	15,2
GR	Grécia	22	6,8
HU	Hungria	2	0,6
IE	Irlanda	9	2,8
IS	Islândia	1	0,3
IT	Itália	18	5,6
LI	Liechtenstein	0	0,0
LT	Lituânia	0	0,0
LU	Luxemburgo	0	0,0
LV	Letónia	7	2,2
MT	Malta	18	5,6
NL	Holanda	1	0,3
NO	Noruega	0	0,0
PL	Polónia	0	0,0
RO	Roménia	0	0,0
SE	Suécia	11	3,4
SI	Eslovénia	3	0,9
SK	Eslováquia	0	0,0
TR	Turquia	3	0,9
UK	Reino Unido	128	39,6
TOTAL		323	100,0

RESULTADOS: IMPACTOS A NÍVEL PESSOAL E PROFISSIONAL		2010	
		N	%
Impacto reduzido	Não conduziu à aprendizagem de novos métodos de trabalho nem de práticas lectivas	4	1,2
Impacto moderado	Conduziu parcialmente à aprendizagem de novos métodos de trabalho	59	18,3
Impacto significativo	Conduziu à aprendizagem de novas abordagens profissionais	18	5,6
	Conduziu à aprendizagem de novos métodos de trabalho e práticas lectivas	238	73,7
NR		4	1,2
TOTAL		323	100,0

RESULTADOS: IMPACTOS NA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM		2010	
		N	%
Impacto reduzido e pouco concreto	Não conduziu à aprendizagem de novos métodos de trabalho e/ou temáticas	22	6,8
Impacto moderado mas pouco concreto	Conduziu parcialmente a novos métodos de trabalho e/ou temáticas e incrementou a dimensão europeia na organização	32	9,9
Impacto moderado	Conduziu parcialmente a novos métodos de trabalho e/ou temáticas e incrementou a dimensão europeia na organização	50	15,5
Impacto significativo	Conduziu a novos métodos de trabalho e/ou temáticas na organização	111	34,4
Impacto significativo e concreto	Conduziu a inovações ao nível da gestão escolar e incrementou a dimensão europeia na organização	40	12,4
	Conduziu a novos métodos de trabalho e/ou temáticas e incrementou a dimensão europeia na organização	63	19,5
NR		5	1,5
TOTAL		323	100,0

## ASSISTENTES COMENIUS

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS	APROVADAS	TAXA APROVAÇÃO (%)
	N	N	
2007	77	19	24,7
2008	23	10	43,5
2009	36	14	38,9
2010	19	12	63,2
TOTAL	155	55	35,5

BENEFICIÁRIOS SEGUNDO:		2009		2010		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
<b>O SEXO</b>							
F	Feminino	12		4		16	61,5
M	Masculino	2		8		10	38,5
TOTAL		14		12		26	100,0
<b>O PERFIL</b>							
	À procura do primeiro emprego	9		0		9	34,6
	Empregados	1		8		9	34,6
	Estudantes universitários	4		4		8	30,8
TOTAL		14		12		26	100,0
<b>A ÁREA DISCIPLINAR DE ORIGEM</b>							
	Ciências Exactas e Naturais	2		0		2	7,7
	Ciências Experimentais	0		0		0	0,0
	Ciências Sociais	0		5		5	19,2
	Educação Física	1		2		3	11,5
	Expressões/ Artes Visuais	0		0		0	0,0
	Línguas	8		4		12	46,2
	TIC	0		0		0	0,0
	Outras	3		1		4	15,4
TOTAL		14		12		26	100,0
<b>O ESCALÃO ETÁRIO</b>							
	20-24 anos	3		2		5	19,2
	25-29 anos	9		10		19	73,1
	30-34 anos	2		0		2	7,7
TOTAL		14		12		26	100,0
<b>A REGIÃO DE ORIGEM (NUT II)</b>							
PT11	Norte	10		10		20	76,9
PT16	Centro	3		0		3	11,5
PT17	Lisboa e Vale do Tejo	0		2		2	7,7
PT18	Alentejo	1		0		1	3,8
PT15	Algarve	0		0		0	0,0
PT20	R. A. Açores	0		0		0	0,0
PT30	R. A. Madeira	0		0		0	0,0
TOTAL		14		12		26	100,0

BENEFICIÁRIOS SEGUNDO O PAÍS DE DESTINO		2010
		N
BE	Bélgica	2
CZ	República Checa	1
FR	França	1
HU	Hungria	1
PL	Polónia	3
SE	Suécia	1
UK	Reino Unido	3
TOTAL		12

RESULTADOS: IMPACTOS/COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2010
	N
Conduziu à aprendizagem de novos métodos e práticas lectivas diversificadas	8
Conduziu parcialmente a aprendizagem de novos métodos e práticas lectivas	5
Não conduziu à aprendizagem de novos métodos nem de práticas lectivas	1
Resposta desfasada do solicitado	2
NR	1
TOTAL	N=12

RESULTADOS: DISCIPLINAS LECCIONADAS (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2010	
	N	%
Ciências Exactas e Naturais	1	4,0
Ciências Experimentais	0	0,0
Ciências Sociais	2	8,0
Educação Física	6	24,0
Expressões/ Artes Visuais	1	4,0
Línguas	12	48,0
TIC	0	0,0
Outras	3	12,0
TOTAL		N=12

## PARCERIAS ENTRE ESCOLAS (BILATERAIS E MULTILATERAIS)

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS*	RECEBIDAS	APROVADAS	TAXA APROVAÇÃO (%)
	N	N	
2007	584	247	42,3
2008	349	137	39,3
2009	346	166	48,0
2010	433	162	37,4
TOTAL	1712	712	41,6

\* A diferença entre o número de candidaturas recebidas entre 2007 e 2008 deve-se ao facto de, em 2007, terem existido candidaturas para a renovação de projectos iniciados em 2006 ao abrigo do Programa Sócrates/Comenius.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2009		2010		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Desenvolver o conhecimento e a compreensão sobre a diversidade de culturas e linguagens e o seu valor, entre os jovens e o pessoal educativo	0	0	0	0	0	0,0
Encorajar a aprendizagem de línguas estrangeiras contemporâneas	115	69,3	150	92,6	265	80,8
Melhorar a qualidade e a dimensão Europeia da formação de professores	64	38,6	71	43,8	135	41,2
Incrementar a qualidade e o volume da mobilidade de estudantes e pessoal educativo, nos diferentes estados-membros da UE	129	77,7	162	100,0	291	88,7
Incrementar a qualidade e o número de parcerias entre escolas, nos diferentes estados-membros, de forma a possibilitar que pelo menos 3 milhões de alunos participem em actividades educativas conjuntas no período de duração do programa	128	77,1	162	100,0	290	88,4
Apoiar o desenvolvimento de abordagens pedagógicas e de gestão escolar	67	40,4	78	48,1	145	44,2
Apoiar o desenvolvimento de conteúdos, serviços, pedagogias e práticas de aprendizagem ao longo da vida, inovadores e baseados nas tecnologias de informação e comunicação	102	61,4	137	84,6	239	72,9
TOTAL	N=166		N=162		N=328	

PÁIS DE ORIGEM DOS PARCEIROS		2010	
		N	%
AT	Áustria	10	6,2
BE	Bélgica	15	9,3
BG	Bulgária	54	33,3
CY	Chipre	12	7,4
CZ	República Checa	16	9,9
DE	Alemanha	50	30,9
DK	Dinamarca	11	6,8
EE	Estónia	6	3,7
ES	Espanha	81	50,0
FI	Finlândia	14	8,6
FR	França	44	27,2
GR	Grécia	42	25,9
HR	Croácia	7	4,3
HU	Hungria	21	13,0
IE	Irlanda	4	2,5
IS	Islândia	4	2,5
IT	Itália	89	54,9
LI	Liechtenstein	0	0,0
LT	Lituânia	26	16,0
LU	Luxemburgo	0	0,0
LV	Letónia	19	11,7
MK	Macedónia	9	5,6
MT	Malta	3	1,9
NL	Holanda	14	8,6
NO	Noruega	6	3,7
PL	Polónia	81	50,0
RO	Roménia	79	48,8
SE	Suécia	10	6,2
SI	Eslovénia	11	6,8
SK	Eslováquia	15	9,3
TR	Turquia	95	58,6
UK	Reino Unido	38	23,5
TOTAL		N=162	

ÁREAS TEMÁTICAS (TOPICS) (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2009		2010		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
TOPIC-1 Active citizenship (including democracy and human rights)	15	9,0	24	14,8	39	11,9
TOPIC-2 Addressing target groups with special needs	6	3,6	4	2,5	10	3,0
TOPIC-3 Artistic education	12	7,2	23	14,2	35	10,7
TOPIC-5 Basic skills	0	0,0	5	3,1	5	1,5
TOPIC-7 Combating failure in education	3	1,8	4	2,5	7	2,1
TOPIC-8 Comparing educational systems	5	3,0	8	4,9	13	4,0
TOPIC-9 Consumer education	3	1,8	5	3,1	8	2,4
TOPIC-10 Cultural topics (including Cultural heritage)	4	2,4	49	30,2	53	16,2
TOPIC-12 Education of occupational travellers, migrants, travellers, Roma, refugees and asylum-seekers	2	1,2	0	0,0	2	0,6
TOPIC-15 Environment / sustainable development	31	18,7	34	21,0	65	19,8
TOPIC-16 Ethics, religions, philosophy	2	1,2	3	1,9	5	1,5
TOPIC-17 European citizenship and European dimension	27	16,3	62	38,3	89	27,1
TOPIC-20 Fight against racism and xenophobia	8	4,8	5	3,1	13	4,0
TOPIC-21 Foreign language teaching and learning	36	21,7	48	29,6	84	25,6
TOPIC-22 Gender issues, equal opportunities	0	0,0	3	1,9	3	0,9
TOPIC-23-Career guidance & counselling	3	1,8	3	1,9	6	1,8
TOPIC-24 Health education	13	7,8	11	6,8	24	7,3
TOPIC-25 New technologies, ICT	31	18,7	44	27,2	75	22,9
TOPIC-26 Inclusive approaches	0	0,0	2	1,2	2	0,6
TOPIC-27 Intercultural education	29	17,5	35	21,6	64	19,5
TOPIC-29 Learning about European countries	31	18,7	29	17,9	60	18,3
TOPIC-31 Physical education and sport	6	3,6	4	2,5	10	3,0
TOPIC-34 Methods to increase learner motivation	1	0,6	14	8,6	15	4,6
TOPIC-36 Pedagogy and didactics	1	0,6	8	4,9	9	2,7
TOPIC-37 History and social science	8	4,8	7	4,3	15	4,6
TOPIC-39 Media and communication	5	3,0	2	1,2	7	2,1
TOPIC 40 - Pedagogy of Less Widely Taught and Less Used Languages (LWULT)	1	0,6	0	0,0	1	0,3
TOPIC-41 Mathematics	1	0,6	1	0,6	2	0,6
TOPIC-42 Natural sciences	9	5,4	12	7,4	21	6,4
TOPIC-47 Quality and evaluation of education	8	4,8	2	1,2	10	3,0
TOPIC-49 Raising learner achievement	4	2,4	6	3,7	10	3,0
TOPIC-50 Regional identity	7	4,2	4	2,5	11	3,4
TOPIC-52 School management, school autonomy	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOPIC 54 - Social integration/ Exclusion	1	0,6	0	0,0	1	0,3
TOPIC-60 Violence in school - peace education	1	0,6	5	3,1	6	1,8
TOPIC-64 Economics, business, industry and commerce	3	1,8	4	2,5	7	2,1
TOPIC-65 Geography	1	0,6	2	1,2	3	0,9
TOPIC-69 Reinforcing links between education and working life	2	1,2	5	3,1	7	2,1
TOPIC 35 - Other	10	6,0	0	0,0	10	3,0
TOTAL		N=166		N=162		N=328

PARCERIAS 2008   PROJECTOS FINANCIADOS E EXECUTADOS	FINANCIADOS (N)	EXECUTADOS (N)	TAXA EXECUÇÃO (%)
Parcerias Bilaterais	19	19	100,0
Parcerias Multilaterais	118	118	100,0
TOTAL	137	137	100,0

PARCERIAS 2008   MOBILIDADES PREVISTAS E REALIZADAS	PREVISTAS		REALIZADAS		EXECUÇÃO	
	N	%	N	%	%	Média
Parcerias Bilaterais	372	15,1	452	14,7	121,5	23,8
Parcerias Multilaterais	2096	84,9	2.623	85,3	125,1	22,2
TOTAL	2.468	100,0	3.075	100,0	124,6	22,4

PARCERIAS 2008   PARTICIPANTES NAS MOBILIDADES*	BILATERAIS		MULTILATERAIS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Pessoal Educativo	81	18,0	1.090	48,3	1.171	43,3
Professores com Necessidades Especiais	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Alunos	369	82,0	1.166	51,7	1.535	56,7
Alunos com Necessidades Especiais	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Parceiros Associados	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	450	100,0	2.256	100,0	2.706	100,0

\*Os participantes em mobilidades podem ser em número inferior às mobilidades realizadas por projecto, uma vez que um determinado participante pode fazer mais do que uma mobilidade.


  
**PARCERIAS REGIO (DESDE 2009)**

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS	APROVADAS	TAXA APROVAÇÃO (%)
	N	N	
2009	8	5	62,5
2010	12	8	66,7
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>13</b>	<b>65,0</b>

OBJECTIVOS OPERACIONAIS (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2009	2010	TOTAL
Encorajar a aprendizagem de línguas estrangeiras contemporâneas	5	6	11
Melhorar a qualidade e a dimensão Europeia da formação de professores	5	6	11
Incrementar a qualidade e o volume da mobilidade de estudantes e pessoal educativo, nos diferentes Estados Membros da EU	1	4	5
Incrementar a qualidade e o número de parcerias entre escolas, nos diferentes estados-membros, de forma a possibilitar que pelo menos 3 milhões de alunos participem em actividades educativas conjuntas no período de duração do programa	2	3	5
Apoiar o desenvolvimento de abordagens pedagógicas e de gestão escolar	1	2	3
Apoiar o desenvolvimento de conteúdos, serviços, pedagogias e práticas de aprendizagem ao longo da vida, inovadores e baseados nas tecnologias de informação e comunicação	2	2	4
<b>TOTAL</b>	<b>N=5</b>	<b>N=8</b>	<b>N=13</b>

ÁREAS TEMÁTICAS (TOPICS) (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2009	2010	TOTAL
TOPIC 1 Active citizenship	0	1	1
TOPIC 2 Addressing target groups with special needs	1	0	1
TOPIC 7 Combating school failure	1	1	2
TOPIC 8 Comparing educational systems	1	2	3
TOPIC 11 Development of training courses	0	1	1
TOPIC 17 European citizenship/ dimension	0	1	1
TOPIC 19 Family/parent education	0	1	1
TOPIC 25 New technologies, ICT	3	2	5
TOPIC 26 Inclusive approaches	1	0	1
TOPIC 27 Intercultural education	0	1	1
TOPIC 34 Methods to increase pupil motivation	2	0	2
TOPIC 36 Pedagogy and didactics	1	0	1
TOPIC 47 Quality and evaluation of education	1	0	1
TOPIC 68 Recognition of non-formal and informal learning	1	0	1
TOPIC 69 Reinforcing links between education and working life	1	0	1
TOPIC 71 Vocationally oriented language learning (VOLL)	1	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>N=5</b>	<b>N=8</b>	<b>N=13</b>

PAÍS DE ORIGEM DOS PARCEIROS		2010
		N
ES	Espanha	3
DE	Alemanha	1
IT	Itália	1
RO	Roménia	2
TR	Turquia	1
<b>TOTAL</b>		<b>8</b>

ENTIDADES PARCEIRAS NACIONAIS SEGUNDO O TIPO DE INSTITUIÇÃO, POR REGIÃO DE ORIGEM (NUT II)		Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	TOTAL
ASC-LCA/ oth	Associações Comunitárias Locais/ Outras	1							1
ASC-PAR	Associação de Pais				1				1
EDU-LIB	Biblioteca				1				1
EDU-SCHNur	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar								0
EDU-SCHPrm	Estabelecimento de Ensino Básico	4			3				7
EDU-SCHSec	Estabelecimento de Ensino Secundário	2	1		1				4
EDU-SCHVoc	Estabelecimento de ensino profissional			1				1	2
EDU-UNIV	Universidade ou Instituição de Ensino Superior								0
EDU	Instituições ou organizações que providenciam oportunidades de aprendizagem ao longo da vida	1			1				2
ENT	Empresas, parceiros sociais e organizações a todos os níveis, incluindo organizações comerciais				1			1	2
ENT-SME	Pequena/ Média Empresa								0
NFP-ASC	Associação sem fins lucrativos		1	1					2
NFP-VOL	Organismos Voluntários	1							1
PUB-COMP	Companhia Privada								0
PUB-LOC	Autoridade Pública (Local)								0
PUB-REG	Autoridade Pública (Regional)								0
<b>TOTAL</b>		<b>9</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>23</b>

ENTIDADES PARCEIRAS, NACIONAIS E EUROPEIAS, SEGUNDO O TIPO DE INSTITUIÇÃO		2010	
		N	%
ASC-LCA/ oth	Associações Comunitárias Locais/ Outras	3	48
ASC-PAR	Associação de Pais	1	16
EDU-LIB	Biblioteca	2	32
EDU-SCHNur	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	0	0,0
EDU-SCHPrm	Estabelecimento de Ensino Básico	14	22,2
EDU-SCHSec	Estabelecimento de Ensino Secundário	7	11,1
EDU-SCHVoc	Estabelecimento de ensino profissional	6	9,5
EDU-UNIV	Universidade ou Instituição de Ensino Superior	0	0,0
EDU	Instituições ou organizações que providenciam oportunidades de aprendizagem ao longo da vida	6	9,5
ENT-COM	Câmaras de Comércio	1	1,6
ENT	Empresas, parceiros sociais e organizações a todos os níveis, incluindo organizações comerciais	2	3,2
ENT-SME	Pequena/ Média Empresa	0	0,0
NFP-ASC	Associação sem fins lucrativos	2	3,2
NFP-CULT	Organização cultural	2	3,2
NFP-VOL	Organismos Voluntários	0	0,0
PUB-COMP	Companhia Privada	0	0,0
PUB-LOC	Autoridade Pública (Local)	11	17,5
PUB-REG	Autoridade Pública (Regional)	6	9,5
<b>TOTAL</b>		<b>63</b>	<b>100</b>

## VISITAS PREPARATÓRIAS COMENIUS

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS	APROVADAS	Taxa Aprovação (%)
	N	N	
2007	159	75	47,2
2008	91	52	57,1
2009	120	76	63,3
2010	152	71	46,7
<b>TOTAL</b>	<b>522</b>	<b>274</b>	<b>52,5</b>

## 5.2 ERASMUS

### SELECÇÃO 2010 (ANO ACADÉMICO 2010/11)

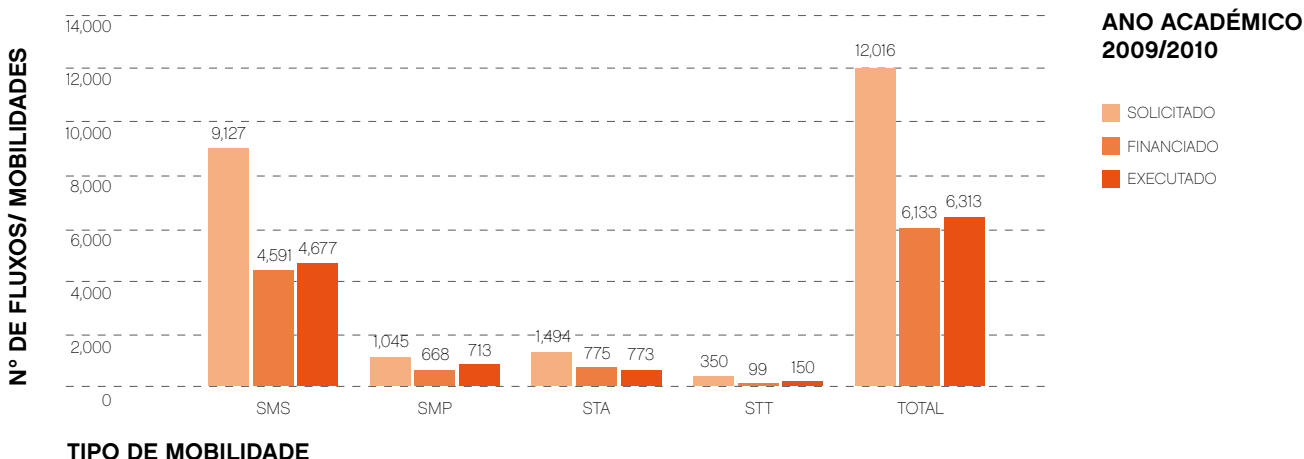
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS/DE ORIGEM SEGUNDO:		MOBILIDADE ESTUDANTES		MOBILIDADE PESSOAL		CONSÓRCIOS		PROGRAMAS INTENSIVOS		CURSOS INTENSIVOS LÍNGUAS ERASMUS	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>O ESTATUTO LEGAL/NATUREZA INSTITUCIONAL</b>											
PB	Públicas	35	44,9	35	47,3	5	71,4	7	63,6	7	87,5
PR	Privadas	43	55,1	39	52,7	2	28,6	4	36,4	1	12,5
TOTAL		78	100,0	74	100,0	7	100,0	11	100,0	8	100,0
<b>A NATUREZA DA FORMAÇÃO</b>											
UNIV	Ensino Universitário	42	53,8	41	55,4	6	85,7	5	45,5	6	75,0
POLI	Ensino Politécnico	36	46,2	33	44,6	1	14,3	6	54,5	2	25,0
TOTAL		78	100,0	74	100,0	7	100,0	11	100,0	8	100,0
<b>A REGIÃO (NUT II)</b>											
PT11	Norte	26	33,3	25	33,8	2	28,6	4	36,4	3	37,5
PT16	Centro	14	17,9	12	16,2	0	0,0	1	9,1	3	37,5
PT17	Lisboa e Vale do Tejo	30	38,5	29	39,2	4	57,1	5	45,5	1	12,5
PT18	Alentejo	3	3,8	3	4,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
PT15	Algarve	3	3,8	3	4,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
PT20	R. A. Açores	1	1,3	1	1,4	0	0,0	1	9,1	1	12,5
PT30	R. A. Madeira	1	1,3	1	1,4	1	14,3	0	0,0	0	0,0
TOTAL		78	100,0	74	100,0	7	100,0	11	100,0	8	100,0

## MOBILIDADE

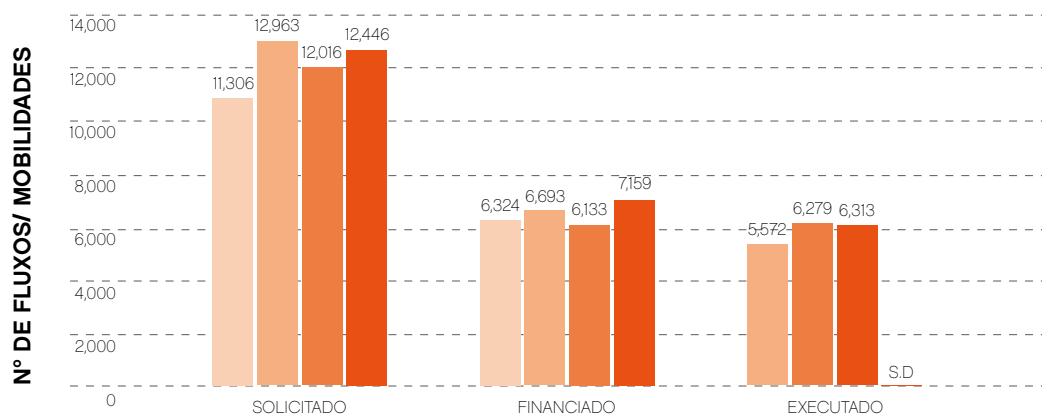
IES* BENEFICIÁRIAS E EXECUÇÃO DA MOBILIDADE	2007/08			2008/09			2009/10			2010/11
	IES	IES c/ execução		IES	IES c/ execução		IES	IES c/ execução		IES
		N	%		N	%		N	%	
SMS - Mob. Estudantes para Estudos	75	64	85,3	74	66	89,2	76	67	88,2	76
SMP - Mob. Estudantes para Estágio	29	23	79,3	41	35	85,4	41	41	100,0	41
STA - Mob. Docentes para missões de Ensino	74	58	78,4	72	62	86,1	72	65	90,3	72
STT - Mob. Pessoal para Formação	31	23	74,2	36	31	86,1	48	43	89,6	48
TOTAL	83	64	77,1	78	71	91,0	79	74	93,7	79

\*IES - Instituições de Ensino Superior

### BOLSAS/FLUXOS SOLICITADOS, FINANCIADOS E EXECUTADOS POR TIPO DE MOBILIDADE



**BOLSAS/FLUXOS SOLICITADOS, FINANCIADOS E EXECUTADOS POR ANO ACADÉMICO**



	SOLICITADO	FINANCIADO	EXECUTADO
2007/08	11,306	6,324	5,572
2008/09	12,963	6,693	6,279
2009/10	12,016	6,133	6,313
2010/11	12,446	7,159	S.D.*

\*Em análise

**MOBILIDADE DE ESTUDANTES (ANO ACADÉMICO 2009/10)**

SMS (STUDENT MOBILITY FOR STUDIES) - MOBILIDADE DE ESTUDANTES PARA ESTUDOS  
SMP (STUDENT MOBILITY FOR PLACEMENTS) - MOBILIDADE DE ESTUDANTES PARA ESTÁGIO

ESTUDANTES SEGUNDO O PAÍS DE DESTINO						2009/10	
		SMS		SMP		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
AT	Austria	68	1,5	4	0,6	72	1,3
BE	Bélgica	182	3,9	43	6,0	225	4,2
BG	Bulgária	23	0,5	2	0,3	25	0,5
CY	Chipre	2	0,0	0	0,0	2	0,0
CZ	Republica Checa	291	6,2	27	3,8	318	5,9
DE	Alemanha	163	3,5	14	2,0	177	3,3
DK	Dinamarca	82	1,8	6	0,8	88	1,6
EE	Estónia	19	0,4	4	0,6	23	0,4
ES	Espanha	1040	22,2	329	46,1	1369	25,4
FI	Finlândia	113	2,4	17	2,4	130	2,4
FR	França	256	5,5	43	6,0	299	5,5
GR	Grécia	44	0,9	5	0,7	49	0,9
HU	Hungria	104	2,2	13	1,8	117	2,2
IE	Irlanda	19	0,4	3	0,4	22	0,4
IT	Itália	838	17,9	56	7,9	894	16,6
LT	Lituânia	115	2,5	9	1,3	124	2,3
LU	Luxemburgo	3	0,1	2	0,3	5	0,1
LV	Letónia	13	0,3	1	0,1	14	0,3
MT	Malta	3	0,1	0	0,0	3	0,1
NL	Holanda	182	3,9	17	2,4	199	3,7
NO	Noruega	38	0,8	8	1,1	46	0,9
PL	Polónia	493	10,5	27	3,8	520	9,6
RO	Roménia	139	3,0	4	0,6	143	2,7
SE	Suécia	110	2,4	14	2,0	124	2,3
SI	Eslovénia	88	1,9	9	1,3	97	1,8
SK	Eslováquia	47	1,0	3	0,4	50	0,9
TR	Turquia	51	1,1	3	0,4	54	1,0
UK	Reino Unido	151	3,2	50	7,0	201	3,7
TOTAL		4677	100,0	713	100,0	5390	100,0



ESTUDANTES SEGUNDO:		2009/10					
		SMS		SMP		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
<b>O SEXO</b>							
F	Feminino	2.381	50,9	492	69,0	2.873	53,3
M	Masculino	2.296	49,1	221	31,0	2.517	46,7
TOTAL		4.677	100,0	713	100,0	5.390	100,0
<b>O ESCALÃO ETÁRIO</b>							
	< 20 anos	157	3,4	14	2,0	171	3,2
	20-24 anos	4.087	87,4	602	84,4	4.689	87,0
	25-29 anos	368	7,9	81	11,4	449	8,3
	30-34 anos	40	0,9	9	1,3	49	0,9
	> 35 anos	25	0,5	7	1,0	32	0,6
TOTAL		4.677	100,0	713	100,0	5.390	100,0
<b>A REGIÃO DA IES (NUT II)</b>							
PT11	Norte	1.537	32,9	270	37,9	1.807	33,5
PT16	Centro	847	18,1	182	25,5	1.029	19,1
PT17	Lisboa e Vale do Tejo	2.035	43,5	213	29,9	2.248	41,7
PT18	Alentejo	131	2,8	14	2,0	145	2,7
PT15	Algarve	92	2,0	11	1,5	103	1,9
PT20	R. A. Açores	22	0,5	14	2,0	36	0,7
PT30	R. A. Madeira	13	0,3	9	1,3	22	0,4
TOTAL		4.677	100,0	713	100,0	5.390	100,0
<b>ÁREA DE ESTUDO (ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (ISCED97))</b>							
0	Programas Gerais	0	0,0	0	0,0	0	0,0
1	Educação	100	2,1	4	0,6	104	1,9
2	Artes e Humanidades	441	9,4	25	3,5	466	8,6
3	Ciências Sociais, Gestão e Direito	1.995	42,7	117	16,4	2.112	39,2
4	Ciências, Matemática e Informática	353	7,5	63	8,8	416	7,7
5	Engenharia, Indústrias transformadoras e Construção	951	20,3	58	8,1	1.009	18,7
6	Agricultura e Veterinária	80	1,7	45	6,3	125	2,3
7	Saúde e Protecção Social	592	12,7	387	54,3	979	18,2
8	Serviços	154	3,3	11	1,5	165	3,1
99	NS/NR	11	0,2	3	0,4	14	0,3
TOTAL		4.677	100,0	713	100,0	5.390	100,0
<b>O SECTOR ECONÓMICO DO ESTÁGIO</b>							
A	Agricultura, Exploração Florestal e Pescas			12	1,7		
B	Indústria Extractiva			0	0,0		
C	Indústria Transformadora			9	1,3		
D	Produção e Distribuição de electricidade, gás, vapor e água quente			1	0,1		
E	Abastecimento água: esgotos, gestão de resíduos e actividades de remediação			5	0,7		
F	Construção			6	0,8		
G	Comércio por grosso e retalho, Reparação veículos			0	0,0		
H	Transporte e armazenagem			1	0,1		
I	Alojamento e Restauração			50	7,0		
J	Informação e Comunicação			22	3,1		
K	Actividades financeiras e Seguros			3	0,4		
L	Actividades imobiliárias		NA	1	0,1		NA
M	Actividades profissionais, científicas e técnicas			142	19,9		
N	Actividades administrativas e serviços de suporte			18	2,5		
O	Administração pública, defesa e segurança social			0	0,0		
P	Educação			170	23,8		
Q	Saúde e acção social			224	31,4		
R	Actividades recreativas, artísticas e entretenimento			22	3,1		
S	Outras actividades e serviços			26	3,6		
T	Famílias com empregados domésticos; actividades de produção de bens e serviços indiferenciados em ambientes domésticos e para uso próprio			0	0,0		
U	Organizações internacionais e instituições extraterritoriais			1	0,1		
TOTAL				713	100,0		

## AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA ERASMUS<sup>1</sup>

COMPARANDO AS SUAS EXPECTATIVAS INICIAIS COM OS RESULTADOS QUE ALCANÇOU, CONSIDERA QUE ATINGIU OS SEUS OBJECTIVOS?	2009/10	
	N	%
Sim, totalmente	3381	65,7
Sim, parcialmente	1614	31,3
Não, não atingi os meus objectivos	154	3,0
<b>Total</b>	<b>5149</b>	<b>100,0</b>

AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA ERASMUS A NÍVEL:	2009/10		
	N (válido)	Média*	Moda
Pessoal (autonomia, auto-suficiência, subsistência, auto-confiança)	5149	4,6	5
Social e cultural (integração, vivências, relações interpessoais, intercâmbio cultural, experiência europeia)	5149	4,6	5
Formativo/Estágio (acolhimento na empresa, acompanhamento, práticas e competências adquiridas, plano de estágio, experiência de trabalho)	668 (SMP)	4,5	5
Académico (qualidade do ensino, oferta curricular, conhecimentos/competências adquiridos)	4481 (SMS)	4,0	4
Networking (contactos para futuras oportunidades de estudo, estágio, emprego, projectos, etc)	5149	3,7	4

\*Escala de avaliação [1 - Muito negativa; 5 - Muito positiva]. Valores apresentados por ordem decrescente.

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS/CONTRIBUTOS DA EXPERIÊNCIA ERASMUS	2009/10		
	N (válido)	Média*	Moda
A experiência Erasmus terá um impacto positivo na minha carreira profissional	5149	4,4	5
Depois da minha experiência Erasmus estou mais predisposto a trabalhar noutro país Europeu	5149	4,4	5
A experiência Erasmus poderá proporcionar-me oportunidades de trabalho noutro país Europeu	5149	4,0	4
A experiência Erasmus ajudar-me-á a encontrar um emprego	5149	3,6	3

\*Escala de concordância: [1 - Discordo totalmente; 5 - Concordo totalmente]. Valores apresentados por ordem decrescente.

EM QUE MEDIDA A BOLSA ERASMUS LHE PERMITIU FAZER FACE ÀS SUAS DESPESAS DURANTE O PERÍODO DE MOBILIDADE?	2009/10	
	N	%
Cobriu a maioria das minhas despesas (mais de 75%)	265	5,1
Cobriu cerca de metade das minhas despesas (50%-75%)	1050	20,4
Cobriu cerca de um quarto das minhas despesas (25%-50%)	1937	37,6
Cobriu uma pequena parte das minhas despesas (menos de 25%)	1405	27,3
Não sei	90	1,7
NR	402	7,8
<b>Total</b>	<b>5149</b>	<b>100,0</b>

RECONHECIMENTO DA MOBILIDADE: FORMAS DE RECONHECIMENTO OBTIDO (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2009/10	
	N	%
ECTS (Sistema Europeu de Transferência de Créditos)	3945	76,6
Outro tipo de reconhecimento	537	10,4
Não sei	400	7,8
EUROPASS - Mobilidade	283	5,5
DS (Suplemento ao Diploma)	172	3,3
Transposição/transcrição da classificação obtida	40	0,8

O PERÍODO DE ESTUDOS/ESTÁGIO SERÁ RECONHECIDO PELA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM?	2009/10	
	N	%
Sim, totalmente	4110	79,8
Sim, parcialmente	480	9,3
Não	24	0,5
Não sei	535	10,4
<b>Total</b>	<b>5149</b>	<b>100,0</b>

**MOBILIDADE DE PESSOAL (ANO ACADÉMICO 2009/10)**

STA (TEACHING ASSIGNMENTS) - MOBILIDADE DE DOCENTES PARA MISSÕES DE ENSINO

STT (STAFF TRAINING) - MOBILIDADE DE PESSOAL PARA FORMAÇÃO

PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE SEGUNDO:		STA		STT		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
<b>O SEXO</b>							
F	Feminino	388	50,2	97	64,7	485	52,5
M	Masculino	385	49,8	53	35,3	438	47,5
TOTAL		773	100,0	150	100,0	923	100,0
<b>A REGIÃO DA IES (NUT II)</b>							
PT11	Norte	301	38,9	62	41,3	363	39,3
PT16	Centro	210	27,2	48	32,0	258	28,0
PT17	Lisboa e Vale do Tejo	183	23,7	33	22,0	216	23,4
PT18	Alentejo	54	7,0	3	2,0	57	6,2
PT15	Algarve	13	1,7	2	1,3	15	1,6
PT20	R. A. Açores	7	0,9	2	1,3	9	1,0
PT30	R. A. Madeira	5	0,6	0	0,0	5	0,5
TOTAL		773	100,0	150	100,0	923	100,0
<b>O NÍVEL DE EXPERIÊNCIA</b>							
J	Junior	199	25,7	66	44,0	265	28,7
I	Intermediate	371	48,0	63	42,0	434	47,0
S	Senior	203	26,3	21	14,0	224	24,3
TOTAL		773	100,0	150	100,0	923	100,0
<b>STA SEGUNDO A ÁREA DE ENSINO (ISCED97)</b>							
0	Programas Gerais	0	0,0			NA	
1	Educação	65	8,4				
2	Artes e Humanidades	130	16,8				
3	Ciências Sociais, Gestão e Direito	184	23,8				
4	Ciências, Matemática e Informática	85	11,0				
5	Engenharia, Industrias transformadoras e Construção	104	13,5				
6	Agricultura e Veterinária	32	4,1				
7	Saúde e Protecção Social	117	15,1				
8	Serviços	54	7,0				
99	NS/NR	2	0,3				
TOTAL		773	100,0				
<b>STT SEGUNDO A CATEGORIA PROFISSIONAL</b>							
I	International Office			51	34,0	NA	
F	Finance			4	2,7		
G	Administrative & Technical			38	25,3		
T	Academic staff			28	18,7		
S	Student Information			5	3,3		
C	Continuing education			8	5,3		
O	Other			16	10,7		
TOTAL				150	100,0		

PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE SEGUNDO O PAÍS DE DESTINO		STA		STT		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
AT	Áustria	12	1,6	1	0,7	13	1,4
BE	Bélgica	48	6,2	4	2,7	52	5,6
BG	Bulgária	10	1,3	1	0,7	11	1,2
CY	Chipre	5	0,6	2	1,3	7	0,8
CZ	República Checa	37	4,8	5	3,3	42	4,5
DE	Alemanha	34	4,4	3	2,0	37	4,0
DK	Dinamarca	20	2,6	3	2,0	23	2,5
EE	Estónia	11	1,4	7	4,7	18	1,9
ES	Espanha	200	25,9	49	32,7	253	27,3
FI	Finlândia	30	3,9	10	6,7	40	4,3
FR	França	65	8,4	13	8,7	78	8,4
GR	Grécia	14	1,8	0	0,0	14	1,5
HU	Hungria	18	2,3	3	2,0	21	2,3
IE	Irlanda	4	0,5	1	0,7	5	0,5
IS	Islândia	0	0,0	0	0,0	0	0,0
IT	Itália	81	10,5	8	5,3	89	9,6
LT	Lituânia	20	2,6	0	0,0	20	2,2
LV	Letónia	5	0,6	1	0,7	6	0,6
MT	Malta	1	0,1	1	0,7	2	0,2
NL	Holanda	19	2,5	10	6,7	29	3,1
NO	Noruega	6	0,8	3	2,0	9	1,0
PL	Polónia	31	4,0	4	2,7	35	3,8
RO	Roménia	22	2,8	2	1,3	24	2,6
SE	Suécia	9	1,2	3	2,0	13	1,4
SI	Eslovénia	12	1,6	1	0,7	13	1,4
SK	Eslováquia	9	1,2	0	0,0	9	1,0
TR	Turquia	25	3,2	1	0,7	26	2,8
UK	Reino Unido	25	3,2	14	9,3	39	4,2
TOTAL		773	100,0	150	100,0	928	100,0

## PROGRAMAS INTENSIVOS (IP)

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS	APROVADAS	TAXA APROVAÇÃO (%)	EXECUÇÃO	
	N	N		Nº IP	Nº IES
2007/08	18	16	88,9	13	7
2008/09	30	16	53,3**	15	9
2009/10	28	15	53,6**	15	9
2010/11*	34	13	38,2***	13	11
TOTAL	110	60	54,5	56	14

\* dados de execução provisórios \*\* 10 candidaturas rejeitadas por indisponibilidade financeira \*\*\* 17 candidaturas rejeitadas por indisponibilidade financeira

### RESULTADOS IP 2009/10

ÁREA DE ESTUDO (ISCED97) (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2008/09	2009/10	TOTAL		
			N	%	
0	Programas Gerais	1	1	2	6,7
1	Educação	1	1	2	6,7
2	Artes e Humanidades	5	8	13	43,3
3	Ciências Sociais, Gestão e Direito	9	2	11	36,7
4	Ciências, Matemática e Informática	6	4	10	33,3
5	Engenharia, Industrias transformadoras e Construção	1	6	7	23,3
6	Agricultura e Veterinária	1	1	2	6,7
7	Saúde e Protecção Social	2	2	4	13,3
8	Serviços	1	2	3	10,0
TOTAL		N=15	N=15		N=30

PARTICIPANTES POR ANO ACADÉMICO	N.º Estudantes		N.º Docentes	TOTAL	Média participantes por IP
	Incoming students	Home students			
2007/08	247	104	127	478	37
2008/09	286	102	140	528	35
2009/10	430	152	173	755	50
TOTAL	963	358	440	1761	41

PARTICIPANTES SEGUNDO A NACIONALIDADE		Estudantes (N)	Docentes (N)	2009/10	
				TOTAL	
				N	%
AT	Áustria	4	0	4	0,7
BE	Bélgica	31	6	37	5,3
BG	Bulgária	2	0	2	0,3
CZ	República Checa	13	2	15	2,2
DE	Alemanha	32	13	45	5,5
DK	Dinamarca	4	0	4	0,7
EE	Estónia	9	4	13	1,5
ES	Espanha	61	20	81	10,5
FI	Finlândia	3	1	4	0,5
FR	França	14	9	23	2,4
GR	Grécia	8	5	13	1,4
HU	Hungria	10	3	13	1,7
IE	Irlanda	12	4	16	2,1
IT	Itália	82	22	104	14,1
LT	Lituânia	16	3	19	2,7
LV	Letónia	5	1	6	0,9
NL	Holanda	31	11	42	5,3
NO	Noruega	6	1	7	1,0
PL	Polónia	20	4	24	3,4
PT	Portugal	152	47	199	26,1
RO	Roménia	14	4	18	2,4
SE	Suécia	3	0	3	0,5
SI	Eslovénia	6	1	7	1,0
SK	Eslováquia	1	0	1	0,2
TR	Turquia	9	3	12	1,5
UK	Reino Unido	20	8	28	3,4
Não europeus		14	1	15	2,4
TOTAL		582	173	755	100,0

PAÍS DE ORIGEM DOS PARCEIROS		2009/10	
		N	%
AT	Áustria	1	6,7
BE	Bélgica	5	33,3
CZ	República Checa	3	20,0
DE	Alemanha	6	40,0
DK	Dinamarca	1	6,7
EE	Estónia	3	20,0
ES	Espanha	11	73,3
FR	França	3	20,0
GR	Grécia	2	13,3
HU	Hungria	2	13,3
IE	Irlanda	2	13,3
IT	Itália	8	53,3
LT	Lituânia	3	20,0
LV	Letónia	1	6,7
NL	Holanda	7	46,7
NO	Noruega	1	6,7
PL	Polónia	3	20,0
PT	Portugal	1	6,7
RO	Roménia	3	20,0
SE	Suécia	2	13,3
SF	Finlândia	2	13,3
SI	Eslovénia	1	6,7
TR	Turquia	2	13,3
UK	Reino Unido	4	26,7
TOTAL			N=15

PRODUTOS FINAIS (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2009/10
	N
Materiais didácticos	12
Materiais audiovisuais	9
Website IP	12
Artigos científicos, relatórios, outros trabalhos individuais	8
Plataforma e-learning	5
Workshop	1
Apresentação/ sessão pública/ conferência / exposição	7
Fórum online	3
Publicação (livro/ colectânea/brochura)	6
TOTAL	N=15

RESULTADOS/IMPACTOS (COOPERAÇÃO ACADÉMICA E CIENTÍFICA) (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2009/10
	N
Grau académico conjunto	3
Plano criação de grau conjunto	2
Aumento da cooperação / novos projectos/ parcerias	8
Intercâmbio de pessoal/cooperação académica	5
Rede temática	2
Disciplina académica/Unidade curricular	6
Projectos de investigação científica	7
Participação em congressos internacionais	3
N=15	6
	N=15

ESTUDANTES - AVALIAÇÃO DO IP EM GERAL	2009/10
	N*
Pobre/muito fraco	1
Insuficiente	1
Suficiente	8
Bom	50
Excelente	39
NR	1
TOTAL	100

\* Amostra de 100 relatórios dos estudantes EILC estrangeiros 2009/10

ESTUDANTES - GRAU DE SATISFAÇÃO RELATIVAMENTE:	2009/10						TOTAL
	Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Bastante satisfeito	Muito satisfeito	N/R	
Nº de horas de ensino	0	7	36	46	10	1	100
Equipamentos utilizados	0	5	38	44	12	1	100
Capacidades e opiniões dos professores	1	0	14	51	32	2	100
Qualidade de ensino no geral	1	3	18	49	28	1	100
Resultados esperados de aprendizagem	1	1	26	49	22	1	100
Actividades para além do curso em geral	0	5	19	45	30	1	100

\* Amostra de 100 relatórios dos estudantes participantes nos IP 2009/10

## CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUAS ERASMUS (EILC)

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS	APROVADAS	TAXA APROVAÇÃO (%)	Nº CURSOS FINANCIADOS	
				N	MÉDIA
2007/08	20	9	45,0	34	4
2008/09	20	12	60,0	24	2
2009/10	20	17	85,0	29	2
2010/11*	29	8	27,6	28	4
TOTAL	89	46	51,7	115	11

\* Dados de execução provisórios

### RESULTADOS EILC 2009/10

CURSOS POR NÍVEL E ÉPOCA	EILC 2009/10		
	Verão	Inverno	TOTAL
Nível I	20	6	26
Nível II	3	0	3
TOTAL	23	6	29

ESTUDANTES PARTICIPANTES POR ANO ACADÉMICO	N.º Participantes	Média Participantes por curso
2007/08	544	16
2008/09	418	17
2009/10	451	16
2010/11*	455	16
TOTAL	1868	65

\* Números provisórios

ESTUDANTES PARTICIPANTES SEGUNDO O PAÍS DE ORIGEM		2009/10			
		Estudantes Erasmus	Assistentes Comenius/ Grundtvig	TOTAL	
AT	Áustria	11	0	11	2,4
BE	Bélgica	8	0	8	1,8
BG	Bulgária	1	0	1	0,2
CZ	República Checa	59	0	59	13,1
DE	Alemanha	28	0	28	6,2
DK	Dinamarca	1	0	1	0,2
EE	Estónia	15	0	15	3,3
ES	Espanha	46	0	46	10,2
FI	Finlândia	13	0	13	2,9
FR	França	18	1	19	4,2
GR	Grécia	7	0	7	1,6
HU	Hungria	17	0	17	3,8
IT	Itália	52	0	52	11,5
LT	Lituânia	11	1	12	2,7
LV	Letónia	12	0	12	2,7
NL	Holanda	11	0	11	2,4
NO	Noruega	5	0	5	1,1
PL	Polónia	80	0	80	17,7
RO	Roménia	2	0	2	0,4
SE	Suécia	5	0	5	1,1
SI	Eslovénia	11	0	11	2,4
SK	Eslováquia	8	0	8	1,8
TR	Turquia	26	0	26	5,8
UK	Reino Unido	2	0	2	0,4
TOTAL		449	2	451	100,0

ESTUDANTES - RESULTADOS/IMPACTOS DO CURSO EILC NO PERÍODO DE MOBILIDADE ERASMUS (%)	2009/10					TOTAL
	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada satisfeito	N/R	
Contactos quotidianos	43,8	48,8	6,3	0,0	1,3	100,0
Compreensão das notícias	17,5	55,0	20,0	5,0	2,5	100,0
Actividades académicas/de estágio	31,3	45,0	13,8	6,3	3,8	100,0
Questões culturais	41,3	45,0	7,5	2,5	3,8	100,0
<b>SATISFAÇÃO GLOBAL COM O CURSO</b>	<b>57,5</b>	<b>35,0</b>	<b>5,0</b>	<b>0,0</b>	<b>2,5</b>	<b>100,0</b>

\*Amostra de 80 relatórios dos estudantes EILC estrangeiros 2009/10

## VISITAS PREPARATÓRIAS ERASMUS

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS	APROVADAS	Taxa Aprovação (%)
	N	N	
2007	3	2	66,7
2008	24	12	50,0
2009	18	13	72,2
2010	16	8	50,0
TOTAL	61	35	57,4

## 5.3

# LEONARDO DA VINCI

SELECÇÃO 2010

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS SEGUNDO:		MOBILIDADE					PARCERIAS		PTI	
		FPI	PMT	PEFP	N	%	N	%	N	%
<b>O ESTATUTO LEGAL/NATUREZA INSTITUCIONAL</b>										
PB	Públicas	11	19	1	31	43,1	9		4	
PR	Privadas	26	11	4	41	56,9	17		3	
TOTAL		37	30	5	72	100,0	26		7	
<b>A NATUREZA JURÍDICA</b>										
NP	Sem fins lucrativos	31	26	4	61	84,7	22		5	
P	Com fins lucrativos	6	4	1	11	15,3	4		2	
TOTAL		37	30	5	72	100,0	26		7	
<b>A REGIÃO (NUT II)</b>										
PT11	Norte	9	6	1	16	22,2	8		4	
PT16	Centro	13	10	2	25	34,7	4		0	
PT17	Lisboa e Vale do Tejo	11	10	2	23	31,9	12		3	
PT18	Alentejo	1	2	0	3	4,2	0		0	
PT15	Algarve	1	1	0	2	2,8	0		0	
PT20	R. A. Açores	0	1	0	1	1,4	1		0	
PT30	R. A. Madeira	2	0	0	2	2,8	1		0	
TOTAL		37	30	5	72	100,0	26		7	
<b>O TIPO DE INSTITUIÇÃO</b>										
ASC-OTH	Outro tipo de associação	0	0	0	0	0,0	0		1	
ASC-TCH	Associação de Professores	0	0	0	0	0,0	1		0	
ASC-VET	Associações que oferecem formação e educação vocacional	1	0	0	1	1,4	0		0	
CONS-CNST	Consultadoria	0	1	1	2	2,8	2		2	
CONS-INF	Organismo que oferece orientação e informação sobre ALV	0	1	0	1	1,4	0		0	
EDU-ADLT	Oferece educação para Adultos	0	0	0	0	0,0	1		0	
EDU-HEIVoc	Instituto de formação profissional - nível terciário	0	0	0	0	0,0	1		2	
EDU-OTH	Outro tipo de organização educativa	0	0	0	0	0,0	1		0	
EDU-SCH	Estabelecimento de ensino secundário	0	0	0	0	0,0	2		0	
EDU-SCHVoc	Estabelecimento de ensino profissional	29	2	2	33	45,8	4		0	
EDU-SpNeed	Estabelecimento para alunos/aprendentes com necessidades educativas especiais	1	0	1	2	2,8	0		0	
EDU-UNIV	Universidade ou Instituição de ensino superior	0	13	0	13	18,1	1		1	
EDU-VET	Organização ou Centro de Formação Profissional	0	2	0	2	2,8	3		1	
ENT-COMP	Companhia (serviços)	0	0	0	0	0,0	1		0	
ENT-UNION -	Parceiros Sociais (sindicatos, etc.)	0	0	0	0	0,0	1		0	
NFP	Associações ou organizações sem fins lucrativos, organismos voluntários ou organizações não-governamentais (ONG)	6	4	1	11	15,3	6		0	
PUB	Pessoas e organizações responsáveis pelos sistemas e políticas a nível local, regional e nacional	0	1	0	1	1,4	0		0	
PUB-LOC	Autoridade Pública (local)	0	4	0	4	5,6	0		0	
PUB-OTH	Outro tipo de organização pública	0	1	0	1	1,4	0		0	
PUB-REG	Autoridade Pública (regional)	0	1	0	1	1,4	0		0	
RES	Centros de investigação	0	0	0	0	0,0	1		0	
RES-NFP	Centros de investigação sem fins lucrativos	0	0	0	0	0,0	1		0	
TOTAL		37	30	5	72	100,0	26		7	

## MOBILIDADE

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	2007			2008			2009			2010		
	RECEB	APROV	%*	RECEB	APROV	%*	RECEB	APROV	%*	RECEB	APROV	%*
FPI	46	35	76,1	48	27	56,3	58	27	46,6	106	37	34,9
PMT	43	35	81,4	52	23	44,2	56	23	41,1	67	30	44,8
PEFP	19	15	78,9	26	14	53,8	23	6	26,1	23	5	21,7
TOTAL	108	85	78,7	126	64	50,8	137	56	40,9	196	72	36,7

\* Taxa de Aprovação



OBJECTIVOS OPERACIONAIS (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2009		2010		2009-2010	
	N	%	N	%	N	%
Melhorar em termos qualitativos e aumentar em termos quantitativos a mobilidade de pessoal e estagiários	43	66,2	61	84,7	104	81,3
Melhorar em termos qualitativos e aumentar em termos quantitativos a cooperação entre organizações EFP*	50	76,9	66	91,7	116	90,6
Facilitar o desenvolvimento e a transferência de práticas inovadoras	26	40,0	32	44,4	58	45,3
Melhorar a transparência e o reconhecimento das qualificações e competências	31	47,7	54	75,0	85	66,4
Incentivar a aprendizagem de línguas modernas estrangeiras	40	61,5	61	84,7	101	78,9
Apoiar a inovação nas TIC	19	29,2	32	44,4	51	39,8
<b>TOTAL</b>		<b>N=56</b>		<b>N=72</b>		<b>N=128</b>

\* Educação e formação profissional

### RESULTADOS DOS PROJECTOS DE MOBILIDADE 2008

MOBILIDADE 2008 PROJECTOS CONTRATUALIZADOS E EXECUTADOS POR PÚBLICO-ALVO	Projectos Contratualizados (N)	Projectos Executados	
		N	%
FPI	27	27	100,0
PMT	23	22	95,7
PEFP	14	13	92,9
<b>TOTAL</b>	<b>64</b>	<b>62</b>	<b>96,9</b>

MOBILIDADE 2008 MOBILIDADES PREVISTAS E EXECUTADAS POR PÚBLICO-ALVO	PREVISTAS			REALIZADAS			Taxa Execução (%)
	N	%	Média (projecto)	N	%	Média (projecto)	
FPI	420	41,6	15,6	406	42,0	15,0	96,7
PMT	457	45,3	19,9	432	44,7	19,6	94,5
PEFP	132	13,1	9,4	128	13,3	9,8	97,0
<b>TOTAL</b>	<b>1.009</b>	<b>100,0</b>	<b>15,8</b>	<b>966</b>	<b>100,0</b>	<b>15,6</b>	<b>95,7</b>

MOBILIDADE 2008 MOBILIDADES SEGUNDO O TIPO DE PARTICIPANTE, POR PÚBLICO-ALVO	Participantes			Participantes com necessidades especiais*	Acompanhantes	TOTAL	
	M	F	TOTAL			N	%
FPI	235	171	406	0	74	480	46,2
PMT	149	283	432	0	0	432	41,5
PEFP	48	80	128	1	0	128	12,3
<b>TOTAL</b>	<b>432</b>	<b>534</b>	<b>966</b>	<b>1</b>	<b>74</b>	<b>1040</b>	<b>100,0</b>

\* Incluído no total de participantes

**PARTICIPANTES NOS PROJECTOS DE MOBILIDADE 2008**

FPI - FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL

PMT - PESSOAS PRESENTES NO MERCADO DE TRABALHO

PEFP - PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

MOBILIDADE 2008   PARTICIPANTES SEGUNDO:		FPI		PMT		PEFP		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%	N	%
<b>O SEXO</b>									
F	Feminino	171	42,1	283	65,5	80	62,5	534	55,3
M	Masculino	235	57,9	149	34,5	48	37,5	432	44,7
TOTAL		406	100,0	432	100,0	128	100,0	966	100,0
<b>O ESCALÃO ETÁRIO</b>									
	< 18 anos	56	13,8	1	0,2	0	0,0	57	5,9
	18-21 anos	256	63,1	10	2,3	0	0,0	266	27,5
	21-25 anos	76	18,7	188	43,5	2	1,6	266	27,5
	> 25 anos	18	4,4	233	53,9	126	98,4	377	39,0
TOTAL		406	100,0	432	100,0	128	100,0	966	100,0
<b>A ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (ISCED97)</b>									
0	Programas Gerais	0	0,0	1	0,2	0	0,0	1	0,1
1	Educação	12	3,0	16	3,7	72	56,3	100	10,4
2	Artes e Humanidades	54	13,3	96	22,2	11	8,6	161	16,7
3	Ciências Sociais, Gestão e Direito	73	18,0	122	28,2	14	10,9	209	21,6
4	Ciências, Matemática e Informática	48	11,8	17	3,9	1	0,8	66	6,8
5	Engenharia, Indústrias transformadoras e Construção	119	29,3	72	16,7	14	10,9	205	21,2
6	Agricultura e Veterinária	0	0,0	7	1,6	0	0,0	7	0,7
7	Saúde e Protecção Social	14	3,4	58	13,4	12	9,4	84	8,7
8	Serviços	86	21,2	43	10,0	4	3,1	133	13,8
TOTAL		406	100,0	432	100,0	128	100,0	966	100,0
<b>O SECTOR ECONÓMICO DO ESTÁGIO (CAE/NACE)</b>									
A	Agricultura, Exploração Florestal E Pescas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
B	Indústria Extractiva	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
C	Indústria Transformadora	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
D	Produção E Distribuição De Electricidade, De Gás, De Vapor E De Água Quente	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
E	Abastecimento De Água: Esgotos, Gestão De Resíduos E Actividades De Remediação	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
F	Construção	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
G	Comércio Por Grosso E A Retalho: Reparação De Veículos Automóveis E Motociclos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
H	Transporte E Armazenagem	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
I	Alojamento E Restauração	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
J	Informação E Comunicação	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
K	Actividades Financeiras E De Seguros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
L	Actividades Imobiliárias	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
M	Actividades Técnicas Profissionais E Científicas	0	0,0	15	3,5	0	0,0	15	1,4
N	Actividades Administrativas E Serviços De Suporte	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
O	Administração Pública, Defesa E Segurança Social Obrigatória	16	3,3	76	17,6	23	18,0	115	11,1
P	Educação	464	96,7	339	78,5	95	74,2	898	86,3
Q	Saúde E Acção Social	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
R	Actividades Recreativas, Artísticas E De Entretenimento	0	0,0	2	0,5	0	0,0	2	0,2
S	Outras Actividades De Serviços	0	0,0	0	0,0	10	7,8	10	1,0
T	Famílias Com Empregados Domésticos; Actividades De Produção De Bens E Serviços Indiferenciados Em Ambientes Domésticos E Para Uso Próprio	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
U	Organizações Internacionais E Instituições Extra-Territoriais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL		480	100,0	432	100,0	128	100,0	1040	100,0

PARTICIPANTES SEGUNDO O PAÍS DE DESTINO		FPI		PMT		PEFP		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%	N	%
AT	Áustria	1	0,2	13	3,0	3	2,3	17	1,8
BE	Bélgica	0	0,0	13	3,0	4	3,1	17	1,8
BG	Bulgária	0	0,0	2	0,5	0	0,0	2	0,2
CY	Chipre	0	0,0	0	0,0	2	1,6	2	0,2
CZ	República Checa	2	0,5	12	2,8	2	1,6	16	1,7
DE	Alemanha	40	9,9	36	8,3	4	3,1	80	8,3
DK	Dinamarca	0	0,0	4	0,9	4	3,1	8	0,8
EE	Estónia	6	1,5	2	0,5	0	0,0	8	0,8
ES	Espanha	155	38,2	137	31,7	29	22,7	321	33,2
FI	Finlândia	7	1,7	2	0,5	0	0,0	9	0,9
FR	França	55	13,5	29	6,7	8	6,3	92	9,5
GR	Grécia	3	0,7	6	1,4	0	0,0	9	0,9
HU	Hungria	4	1,0	1	0,2	0	0,0	5	0,5
IE	Irlanda	11	2,7	19	4,4	2	1,6	32	3,3
IS	Islândia	0	0,0	0	0,0	4	3,1	4	0,4
IT	Itália	46	11,3	81	18,8	24	18,8	151	15,6
LT	Lituânia	0	0,0	0	0,0	4	3,1	4	0,4
LU	Luxemburgo	0	0,0	1	0,2	0	0,0	1	0,1
MT	Malta	17	4,2	11	2,5	0	0,0	28	2,9
NL	Holanda	8	2,0	15	3,5	0	0,0	23	2,4
NO	Noruega	0	0,0	2	0,5	0	0,0	2	0,2
PL	Polónia	7	1,7	6	1,4	2	1,6	15	1,6
RO	Roménia	5	1,2	0	0,0	2	1,6	7	0,7
SE	Suécia	0	0,0	9	2,1	8	6,3	17	1,8
SK	Eslováquia	4	1,0	1	0,2	0	0,0	5	0,5
UK	Reino Unido	35	8,6	30	6,9	26	20,3	91	9,4
TOTAL		406	100,0	432	100,0	128	100,0	966	100,0

DURAÇÃO DO ESTÁGIO/INTERCÂMBIO		FPI		PMT		PEFP		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%	N	%
1 semana		NA	NA	NA	NA	128	100,0	128	13,3
2 semanas		24	5,9	5	1,2	0	0,0	29	3,0
3 a 5 semanas		270	66,5	4	0,9	0	0,0	274	28,4
6 a 9 semanas		109	26,8	0	0,0	0	0,0	109	11,3
10 a 13 semanas		3	0,7	193	44,7	0	0,0	196	20,3
14 a 26 semanas		0	0,0	227	52,5	0	0,0	227	23,5
> 26 semanas		0	0,0	3	0,7	0	0,0	3	0,3
TOTAL		406	100,0	432	100,0	128	100,0	966	100,0

TIPO DE CERTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO/INTERCÂMBIO		FPI		PMT		PEFP	
		N	%	N	%	N	%
VA1	Parte integrante de um ciclo de formação reconhecida, com Europass	282	69,5	8	1,9		
VA2	Parte integrante de um ciclo de formação reconhecida, sem Europass	37	9,1	3	0,7		
VA3	Parte opcional de um ciclo de formação reconhecida, com Europass	77	19,0	171	39,6		
VA4	Parte opcional de um ciclo de formação reconhecida, sem Europass	4	1,0	1	0,2		
VA5	Não faz parte do ciclo de formação: certificação de frequência feita pelas entidades de acolhimento	6	1,5	152	35,2		
VA6	Não faz parte do ciclo de formação: outras situações	NA	0,0	54	12,5		
VA7	Sem validação/acreditação	NA	0,0	43	10,0	128	100,0
TOTAL		406	100,0	432	100,0	128	100,0

## PARCERIAS MULTILATERAIS

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS		APROVADAS		TAXA APROVAÇÃO (%)
	N		N		
2008	43		20		46,5
2009	60		22		36,7
2010	102		26		25,5
<b>TOTAL</b>	<b>275</b>		<b>92</b>		<b>33,7</b>

OBJECTIVOS OPERACIONAIS (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2009		2010		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Melhorar em termos qualitativos e aumentar em termos quantitativos a mobilidade de pessoal e estagiários	1	4,5	26	100,0	27	56,3
Melhorar em termos qualitativos e aumentar em termos quantitativos a cooperação entre organizações EFP	19	86,4	26	100,0	45	93,8
Facilitar o desenvolvimento e a transferência de práticas inovadoras	8	36,4	21	80,8	29	60,4
Melhorar a transparência e o reconhecimento das qualificações e competências	3	13,6	13	50,0	16	33,3
Incentivar a aprendizagem de línguas modernas estrangeiras	1	4,5	10	38,5	11	22,9
Apoiar a inovação nas TIC	1	4,5	11	42,3	12	25,0
<b>TOTAL</b>	<b>n=22</b>		<b>N=26</b>		<b>N=48</b>	

ÁREAS TEMÁTICAS (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2009		2010		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Tpc-01 Active citizenship	0	0,0	2	7,7	2	4,2
Tpc-02 Addressing target groups with special needs	2	9,1	2	7,7	4	8,3
Tpc-04 Assessment, certification, valuing learning	1	4,5	3	11,5	4	8,3
Tpc-06 Basic skills for adult learners	0	0,0	1	3,8	1	2,1
Tpc-07 Combating failure in education	0	0,0	1	3,8	1	2,1
Tpc-08 Comparing educational systems	0	0,0	2	7,7	2	4,2
Tpc-10 Cultural heritage	0	0,0	2	7,7	2	4,2
Tpc-11 Development of training courses	4	18,2	3	11,5	7	14,6
Tpc-15 Environment/sustainable development	0	0,0	1	3,8	1	2,1
Tpc-18 European project management	0	0,0	1	3,8	1	2,1
Tpc-19 Family/parent education	0	0,0	1	3,8	1	2,1
Tpc-21 Foreign language teaching and learning	0	0,0	2	7,7	2	4,2
Tpc-23 Career guidance & counselling	1	4,5	2	7,7	3	6,3
Tpc-25 New Technologies, ICT	2	9,1	4	15,4	6	12,5
Tpc-26 Inclusive approaches	0	0,0	1	3,8	1	2,1
Tpc-27 Intercultural education	0	0,0	2	7,7	2	4,2
Tpc-29 Learning about European countries	0	0,0	1	3,8	1	2,1
Tpc-31 Physical education and sport	0	0,0	1	3,8	1	2,1
Tpc-32 Lifelong learning dimension of higher education institutions	0	0,0	1	3,8	1	2,1
Tpc-34 Methods to increase pupils/trainees motivation	0	0,0	2	7,7	2	4,2
Tpc-35 Other	2	9,1	0	0,0		0,0
Tpc-36 Pedagogy and didactics	0	0,0	2	7,7	2	4,2
Tpc-48 Quality assurance strategies / indicators and benchmarking	0	0,0	1	3,8	1	2,1
Tpc-49 Raising student/pupils achievement	0	0,0	2	7,7	2	4,2
Tpc-56 Strategies for learning communities	0	0,0	1	3,8	1	2,1
Tpc-62 Cooperation in the area of transparency instruments in VET (ECVET, EQF, Europass)	1	4,5	3	11,5	4	8,3
Tpc-63 Development of common training contents or concepts	7	31,8	11	42,3	18	37,5
Tpc-66 Integration of skills needs of the labour market into VET	4	18,2	10	38,5	14	29,2
Tpc-67 Qualification of teachers and trainers in VET	3	13,6	2	7,7	5	10,4
Tpc-68 Recognition of non-formal and informal learning	0	0,0	3	11,5	3	6,3
Tpc-69 Reinforcing links between education and working life	3	13,6	4	15,4	7	14,6
Tpc-70 Testing and applying common European approaches to VET	2	9,1	0	0,0	2	4,2
Tpc-71 Vocationally oriented language learning (VOLL)	0	0,0	2	7,7	2	4,2
<b>TOTAL</b>	<b>N=22</b>		<b>N=26</b>		<b>N=48</b>	

ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (ISCED97)		2009	2010	TOTAL
0	PROGRAMAS GERAIS	0	1	1
1	EDUCAÇÃO	15	3	18
2	HUMANIDADES E ARTES	4	5	9
3	CIÊNCIAS SOCIAIS, GESTÃO E DIREITO	11	4	15
4	CIÊNCIA, MATEMÁTICA E INFORMÁTICA	6	2	8
5	ENGENHARIA, MANUFATURA E CONSTRUÇÃO	3	5	8
6	AGRICULTURA E VETERINÁRIA	1	1	2
7	SAÚDE E BEM-ESTAR	13	5	18
8	SERVIÇOS	4	7	11
TOTAL		N=22	N=26	N=48

PAÍSES DE ORIGEM DOS PARCEIROS		2009		2010		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
AT	Áustria	4	18,2	6	23,1	10	20,8
BE	Bélgica	8	36,4	6	23,1	14	29,2
BG	Bulgária	4	18,2	6	23,1	10	20,8
CY	Chipre	5	22,7	0	0,0	5	10,4
CZ	República Checa	5	22,7	3	11,5	8	16,7
DE	Alemanha	10	45,5	9	34,6	19	39,6
DK	Dinamarca	1	4,5	4	15,4	5	10,4
EE	Estónia	3	13,6	2	7,7	5	10,4
ES	Espanha	5	22,7	13	50,0	18	37,5
FI	Finlândia	4	18,2	3	11,5	7	14,6
FR	França	3	13,6	10	38,5	13	27,1
GR	Grécia	5	22,7	6	23,1	11	22,9
HR	Croácia	0	0,0	1	3,8	1	2,1
HU	Hungria	1	4,5	4	15,4	5	10,4
IE	Irlanda	0	0,0	1	3,8	1	2,1
IS	Islândia	0	0,0	0	0,0	0	0,0
IT	Itália	12	54,5	25	96,2	37	77,1
LI	Liechtenstein	0	0,0	0	0,0	0	0,0
LT	Lituânia	2	9,1	6	23,1	8	16,7
LU	Luxemburgo	0	0,0	1	3,8	1	2,1
LV	Letónia	1	4,5	3	11,5	4	8,3
MT	Malta	1	4,5	2	7,7	3	6,3
MK	Macedónia	0	0,0	1	3,8	1	2,1
NL	Holanda	10	45,5	6	23,1	16	33,3
NO	Noruega	1	4,5	3	11,5	4	8,3
PL	Polónia	7	31,8	10	38,5	17	35,4
PT	Portugal	24	109,1	28	107,7	52	108,3
RO	Roménia	6	27,3	11	42,3	17	35,4
SE	Suécia	1	4,5	5	19,2	6	12,5
SI	Eslovénia	4	18,2	2	7,7	6	12,5
SK	Eslováquia	5	22,7	2	7,7	7	14,6
TR	Turquia	6	27,3	20	76,9	26	54,2
UK	Reino Unido	4	18,2	10	38,5	14	29,2
TOTAL		N=22		N=26		N=48	

### RESULTADOS DOS PROJECTOS DE PARCERIA 2008

PARCERIAS 2008 PROJECTOS FINANCIADOS E EXECUTADOS	FINANCIADOS (N)	EXECUTADOS (N)	TAXA EXECUÇÃO (%)
	20	18	90,0

PARCERIAS 2008 MOBILIDADES PREVISTAS E REALIZADAS 2008	REALIZADAS	EXECUÇÃO	TAXA EXECUÇÃO (%)		
			%	Média	Moda
	204	195	95,6	10,8	12

## TRANSFERÊNCIA DE INOVAÇÃO (PTI)

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS	APROVADAS	TAXA APROVAÇÃO (%)
	N	N	
2007	18	10	55,6
2008	20	8	40,0
2009	21	7	33,3
2010	25	7	28,0
<b>TOTAL</b>	<b>84</b>	<b>32</b>	<b>38,1</b>

OBJECTIVOS OPERACIONAIS (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2009	2010	TOTAL
Melhorar em termos qualitativos e aumentar em termos quantitativos a mobilidade de pessoal e estagiários	3	1	4
Melhorar em termos qualitativos e aumentar em termos quantitativos a cooperação entre organizações EFP	4	5	9
Facilitar o desenvolvimento e a transferência de práticas inovadoras	5	7	12
Melhorar a transparência e o reconhecimento das qualificações e competências	3	3	6
Incentivar a aprendizagem de línguas modernas estrangeiras	0	2	2
Apoiar a inovação nas TIC	5	6	11
<b>TOTAL</b>	<b>N=7</b>	<b>N=7</b>	<b>N=14</b>

ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (ISCED97)		2010
0	PROGRAMAS GERAIS	4
1	EDUCAÇÃO	10
2	HUMANIDADES E ARTES	0
3	CIÊNCIAS SOCIAIS, GESTÃO E DIREITO	5
4	CIÊNCIA, MATEMÁTICA E INFORMÁTICA	0
5	ENGENHARIA, MANUFATURA E CONSTRUÇÃO	0
6	AGRICULTURA E VETERINÁRIA	0
7	SAÚDE E BEM-ESTAR	0
8	SERVIÇOS	0
<b>TOTAL</b>		<b>N=7</b>

SECTOR ECONÓMICO (CAE/NACE)	
C	Outras indústrias transformadoras
J	Consultoria e programação informática e actividades relacionadas
K	Actividades dos serviços de informação
M	Actividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros
N	Actividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão
	Actividades de emprego
	Actividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas
P	Educação
	Ensinos secundário tecnológico, artístico e profissional
	Ensino pós-secundário não superior
	Outras actividades educativas
S	Outras actividades de serviços pessoais

PAÍS DE ORIGEM DOS PARCEIROS		2009	2010
AT	Austria	1	2
BE	Bélgica	3	0
BG	Bulgária	0	1
CZ	Republica Checa	2	2
DE	Alemanha	3	6
DK	Dinamarca	1	0
EE	Estónia	1	1
ES	Espanha	6	1
FI	Finlândia	0	2
FR	França	0	1
GR	Grécia	6	0
HU	Hungria	2	0
IE	Irlanda	2	0
IT	Itália	1	1
LU	Luxemburgo	0	1
NL	Holanda	0	2
NO	Noruega	1	0
PL	Polónia	1	1
PT	Portugal	11	10
RO	Roménia	2	2
SE	Eslovénia	2	0
SI	Eslovénia	2	3
SK	Eslováquia	0	1
TR	Turquia	0	1
UK	Reino Unido	5	2
TOTAL		52	40

PROJECTOS FINALIZADOS PTI 2007	FINANCIADOS (N)	EXECUTADOS (N)	TAXA EXECUÇÃO (%)
	10	10	100,0

## **VISITAS PREPARATÓRIAS LEONARDO DA VINCI**

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS	APROVADAS	Taxa Aprovação (%)
	N	N	
2007	39	20	51,3
2008	23	23	100,0
2009	33	21	63,6
2010	49	22	44,9
TOTAL	144	86	59,7

## 5.4 GRUNDTVIG

SELECÇÃO 2010

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS/DE ORIGEM SEGUNDO:		FORMAÇÃO CONTÍNUA		ASSISTENTES		VISITAS E INTERCÂMBIOS		PARCERIAS		WORKSHOPS		GIVE	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>OO ESTATUTO LEGAL/NATUREZA INSTITUCIONAL</b>													
PB	Públicas	21	46,7	0		3		9	18,8	1		2	
PR	Privadas	24	53,3	2		13		39	81,3	6		3	
TOTAL		45	100,0	2		16		48	100,0	7		5	
<b>A NATUREZA JURÍDICA</b>													
NP	Sem fins lucrativos	39	86,7	2		16		41	85,4	7		5	
P	Com fins lucrativos	6	13,3	0		0		7	14,6	0		0	
TOTAL		45	100,0	2		16		48	100,0	7		5	
<b>A REGIÃO (NUT II)</b>													
PT11	Norte	16	35,6	1		3		13	27,1	4		2	
PT16	Centro	7	15,6	0		2		7	14,6	1		1	
PT17	Lisboa e Vale do Tejo	17	37,8	1		9		12	25,0	2		1	
PT18	Alentejo	5	11,1	0		2		10	20,8	0		0	
PT15	Algarve	0	0,0	0		0		2	4,2	0		0	
PT20	R. A. Açores	0	0,0	0		0		0	0,0	0		0	
PT30	R. A. Madeira	0	0,0	0		0		4	8,3	0		1	
TOTAL		45	100,0	2		16		48	100,0	7		5	
<b>O TIPO DE INSTITUIÇÃO</b>													
ASC-ADEdu/ ASC-ADLear	Associação que oferece educação para adultos / Associação de aprendentes adultos	8	17,8	0		3		5	10,4	0		0	
ASC-LCA	Associações Comunitárias Locais	1	2,2	0		1		0	0,0	0		1	
ASC-PAR	Associação de Pais	0	0,0	0		0		0	0,0	0		0	
CONS	Entidades que fornecem aconselhamento e orientação sobre aspectos da aprendizagem ao longo da vida	0	0,0	1		0		1	2,1	0		0	
EDU-OTH	Outro tipo de organização de carácter educativo	2	4,4	0		0		3	6,3	0		0	
EDU-InTTri/ InSrvTr	Instituição para Formação Inicial de Professores/ para formação contínua de professores	0	0,0	0		0		1	2,1	0		0	
EDU-SCHPrm	Estabelecimento de Ensino Básico	0	0,0	0		0		0	0,0	0		0	
EDU-SCHSec	Estabelecimento de Ensino Secundário	12	26,7	0		1		0	0,0	0		0	
EDU-SCHVoc/VET	Estabelecimento de Ensino Profissional	2	4,4	0		0		8	16,7	0		0	
EDU-UNIV	Universidade ou Instituição de Ensino Superior	0	0,0	0		1		2	4,2	0		0	
ENT-OTH	Outro tipo de entidade empresarial	2	4,4	0		0		0	0,0	0		0	
ENT-UNION	Entidades sindicais	0	0,0	0		0		1	2,1	0		0	
NFP-ASC	Associação Sem Fins Lucrativos	7	15,6	1		3		8	16,7	4		2	
NFP-CULT	Organização cultural sem fins lucrativos	1	2,2	0		3		3	6,3	0		1	
NFP-FND	Fundação	1	2,2	0		0		1	2,1	0		0	
NFP-NGO	Organizações Não-Governamentais	2	4,4	0		3		6	12,5	2		1	
NFP-VOL	Organismos Voluntários	1	2,2	0		0		0	0,0	0		0	
PUB-COMP	Entidade pública	1	2,2	0		0		1	2,1	0		0	
PUB-LOC	Autoridade Pública (Local)	3	6,7	0		0		3	6,3	1		0	
PUB-NAT	Autoridade Pública (Nacional)	0	0,0	0		0		0	0,0	0		0	
PUB-REG	Autoridade Pública (Regional)	0	0,0	0		1		0	0,0	0		0	
PUB-PUB-PRSN	Prisão	0	0,0	0		0		0	0,0	0		0	
PUB-MUS	Museus	2	4,4	0		0		0	0,0	0		0	
RES-PRV	Centros de Investigação Privados	0	0,0	0		0		0	0,0	0		0	
EDU-SpNeed	Estabelecimento para alunos/aprendentes com NEE *	0	0,0	0		0		0	0,0	0		0	
OTH	Outro	0	0,0	0		0		5	10,4	0		0	
TOTAL		45	100,0	2		16		48	100,0	7		5	

\*NEE: Necessidades Educativas Especiais. Conforme o Decreto-Lei Nº 3/ 2008, de 7 de Janeiro, têm necessidades educativas especiais os alunos "(...) com limitações significativas ao nível da actividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social (...)".



## FORMAÇÃO CONTÍNUA

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS	APROVADAS	TAXA APROVAÇÃO (%)
	N	N	
2007	80	32	40,0
2008	77	33	42,9
2009	175	54	30,9
2010	180	57	31,7
<b>TOTAL</b>	<b>512</b>	<b>176</b>	<b>34,4</b>

BENEFICIÁRIOS SEGUNDO:		2009		2010		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
<b>O SEXO</b>							
F	Feminino	34	63,0	40	70,2	74	66,7
M	Masculino	20	37,0	17	29,8	37	33,3
<b>TOTAL</b>		<b>54</b>	<b>100,0</b>	<b>57</b>	<b>100,0</b>	<b>111</b>	<b>100,0</b>
<b>A FUNÇÃO NA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</b>							
TCH-ADMIN	Pessoal administrativo e outro pessoal não docente	1	1,9	3	5,3	4	3,6
TCH-CNS	Orientador	1	1,9	0	0,0	1	0,9
TCH-FAC	Educador/ Mediador/ Facilitador de aprendizagem	1	1,9	21	36,8	22	19,8
TCH-INSP	Inspector	1	1,9	0	0,0	1	0,9
TCH-MNGR	Educador/ Mediador/ Facilitador de aprendizagem	0	0,0	6	10,5	6	5,4
TCH-STAFF	Directores, Reitores	6	11,1	5	8,8	11	9,9
TCH-TCH	Professores	33	61,1	0	0,0	33	29,7
TCH-TRNer	Formadores	1	1,9	18	31,6	19	17,1
TCH-OTH	Outro pessoal educativo	10	18,5	4	7,0	14	12,6
<b>TOTAL</b>		<b>54</b>	<b>100,0</b>	<b>57</b>	<b>100,0</b>	<b>111</b>	<b>100,0</b>
<b>O ESCALÃO ETÁRIO</b>							
	25-29 anos	6	11,1	17	29,8	23	20,7
	30-34 anos	13	24,1	10	17,5	23	20,7
	35-39 anos	10	18,5	7	12,3	17	15,3
	40-44 anos	1	1,9	14	24,6	15	13,5
	45-49 anos	8	14,8	2	3,5	10	9,0
	50-54 anos	9	16,7	4	7,0	13	11,7
	55 -59 anos	3	5,6	2	3,5	5	4,5
	> 60 anos	3	5,6	1	1,8	4	3,6
	NR	1	1,9	0	0,0	1	0,9
<b>TOTAL</b>		<b>54</b>	<b>100,0</b>	<b>57</b>	<b>100,0</b>	<b>111</b>	<b>100,0</b>
<b>A REGIÃO DE ORIGEM (NUT II)</b>							
PT11	Norte	25	46,3	18	31,6	43	38,7
PT16	Centro	6	11,1	7	12,3	13	11,7
PT17	Lisboa e Vale do Tejo	14	25,9	23	40,4	37	33,3
PT18	Alentejo	3	5,6	9	15,8	12	10,8
PT15	Algarve	5	9,3	0	0,0	5	4,5
PT20	R. A. Açores	0	0,0	0	0,0	0	0,0
PT30	R. A. Madeira	1	1,9	0	0,0	1	0,9
<b>TOTAL</b>		<b>54</b>	<b>100,0</b>	<b>57</b>	<b>100,0</b>	<b>111</b>	<b>100,0</b>

BENEFICIÁRIOS SEGUNDO O PAÍS DE DESTINO		2010	
		N	%
BE	Bélgica	5	8,8
BG	Bulgária	1	1,8
CY	Chipre	14	24,6
CZ	República Checa	3	5,3
DK	Dinamarca	1	1,8
DE	Alemanha	1	1,8
ES	Espanha	1	1,8
FIN	Finlândia	1	1,8
FR	França	3	5,3
GR	Grécia	3	5,3
HU	Hungria	1	1,8
IT	Itália	7	12,3
LT	Lituânia	1	1,8
MT	Malta	3	5,3
PL	Polónia	2	3,5
RO	Roménia	2	3,5
TR	Turquia	2	3,5
UK	Reino Unido	6	10,5
TOTAL		57	100,0

## ASSISTENTES GRUNDTVIG

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS		APROVADAS		TAXA APROVAÇÃO (%)
	N		N		
2009	9		6		66,7
2010	11		7		63,6
TOTAL	20		13		65,0

BENEFICIÁRIOS SEGUNDO:		2009	2010	TOTAL
<b>O SEXO</b>				
F	Feminino	6	7	13
M	Masculino	0	0	0
TOTAL		6	7	13
<b>O PERFIL</b>				
	À procura do primeiro emprego	2	2	4
	Empregados	0	3	3
	Estudantes universitários	4	2	6
TOTAL		6	7	13
<b>A ÁREA DISCIPLINAR / EDUCATIVA (ESCOLHA MÚLTIPLA)</b>				
	Língua Materna	2	5	7
	Língua Estrangeira	2	3	5
	Ciências da Educação/Pedagogia	1	0	1
	Psicologia	2	0	2
	Literatura	1	0	1
	Linguística	1	0	1
	Educação para a saúde	2	0	2
	Outra	2	2	4
TOTAL		N=6	N=7	N=13
<b>O ESCALÃO ETÁRIO</b>				
	20-24 anos	5	1	6
	25-29 anos	0	6	6
	30-34 anos	1	0	1
TOTAL		6	7	13
<b>A REGIÃO DE ORIGEM (NUT II)</b>				
PT11	Norte	3	3	6
PT16	Centro	2	0	2
PT17	Lisboa e Vale do Tejo	1	3	4
PT18	Alentejo	0	0	0
PT15	Algarve	0	1	1
PT20	R. A. Açores	0	0	0
PT30	R. A. Madeira	0	0	0
TOTAL		6	7	13

BENEFICIÁRIOS SEGUNDO O PAÍS DE DESTINO		2010
		N
BE	Bélgica	2
ES	Espanha	1
FR	França	1
IT	Itália	1
LU	Luxemburgo	1
UK	Reino Unido	1
TOTAL		7

## VISITAS E INTERCÂMBIOS

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS	APROVADAS	TAXA APROVAÇÃO (%)
	N	N	
2009	24	22	91,7
2010	39	26	66,7
TOTAL	63	48	66,7

BENEFICIÁRIOS SEGUNDO:		2009		2010		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
<b>O SEXO</b>							
F	Feminino	20		17	65,4	37	77,1
M	Masculino	2		9	34,6	11	22,9
TOTAL		22		26	100,0	48	100,0
<b>O PERFIL / FUNÇÃO NA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</b>							
STD-STD	Estudantes	0		2	7,7	2	4,2
TCH-TCH	Professores/ educação de adultos	13		13	50,0	26	54,2
TCH-STAFF	Presidente, Director, Reitor	4		2	7,7	6	12,5
TCH-MNGR	Gestor educativo	0		1	3,8	1	2,1
TCH-SPNeed	Pessoal que trabalha com crianças com necessidades educativas especiais	3		2	7,7	5	10,4
TCH-CNS	Orientador educativo/ profissional	1		0	0,0	1	2,1
TCH-TRV	Pessoal que trabalha em educação intercultural	0		1	3,8	1	2,1
TCH-TRNer	Formador	1		0	0,0	1	2,1
TCH-OTH	Outro pessoal	0		5	19,2	5	10,4
TOTAL		22		26	100,0	48	100,0
<b>O ESCALÃO ETÁRIO</b>							
	25-29 anos	4		3	11,5	7	14,6
	30-34 anos	4		3	11,5	7	14,6
	35-39 anos	6		2	7,7	8	16,7
	40-44 anos	2		2	7,7	4	8,3
	45-49 anos	3		1	3,8	4	8,3
	50-54 anos	0		1	3,8	1	2,1
	55 -59 anos	2		3	11,5	5	10,4
	> 60 anos	1		0	0,0	1	2,1
	NR	0		11	42,3	11	22,9
TOTAL		22		26	100,0	48	100,0
<b>A REGIÃO DE ORIGEM (NUT II)</b>							
PT11	Norte	6		5	19,2	11	22,9
PT16	Centro	2		4	15,4	6	12,5
PT17	Lisboa e Vale do Tejo	10		14	53,8	24	50,0
PT18	Alentejo	2		3	11,5	5	10,4
PT15	Algarve	2		0	0,0	2	4,2
PT20	R. A. Açores	0		0	0,0	0	0,0
PT30	R. A. Madeira	0		0	0,0	0	0,0
TOTAL		22		26	100,0	48	100,0

BENEFICIÁRIOS SEGUNDO O PAÍS DE DESTINO		2010	
		N	%
BE	Bélgica	1	3,8
DE	Alemanha	1	3,8
DK	Dinamarca	5	19,2
ES	Espanha	2	7,7
FI	Finlândia	1	3,8
FR	França	1	3,8
HU	Hungria	2	7,7
IT	Itália	3	11,5
LU	Luxemburgo	1	3,8
NL	Holanda	5	19,2
SE	Suécia	1	3,8
UK	Reino Unido	3	11,5
TOTAL		26	100,0

## PARCERIAS DE APRENDIZAGEM

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS		APROVADAS		TAXA APROVAÇÃO (%)
	N		N		
2007	119		37		31,1
2008	108		32		29,6
2009	139		62		44,6
2010	136		49		36,0
TOTAL	502		180		35,9

OBJECTIVOS OPERACIONAIS (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2009		2010		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Prestar assistência a pessoas que integram grupos sociais vulneráveis ou em contextos sociais marginais, em particular pessoas de idade e aqueles que abandonaram a escolaridade sem as qualificações básicas, de forma a proporcionar-lhes oportunidades alternativas de acesso à educação de adultos	26	41,9	49	100,0	75	67,6
Facilitar o desenvolvimento de práticas inovadoras na educação de adultos, bem como a sua transferência, incluindo de um país participante para outro	33	53,2	49	100,0	82	73,9
Melhorar as abordagens pedagógicas e a gestão das organizações de educação de adultos	24	38,7	27	55,1	51	45,9
Melhorar a qualidade e acessibilidade da mobilidade, através da Europa, de pessoas envolvidas na educação de adultos, aumentando o seu volume de forma a atingir a mobilidade de, pelo menos, 7000 indivíduos com estas características até 2013	44	71,0	41	83,7	85	76,6
Melhorar a qualidade e aumentar o volume da colaboração entre organizações envolvidas na educação de adultos, através da Europa	43	69,4	18	36,7	61	55,0
Apoiar o desenvolvimento de conteúdos, serviços, pedagogias e práticas inovadoras de aprendizagem ao longo da vida na área das TIC	17	27,4	22	44,9	39	35,1
TOTAL	N=62		N=49		N=111	

PAÍS DE ORIGEM DOS PARCEIROS		2010	
		N	%
AT	Austria	6	12,2
BE	Bélgica	6	12,2
BG	Bulgária	5	10,2
CY	Chipre	3	6,1
CZ	República Checa	4	8,2
DE	Alemanha	14	28,6
DK	Dinamarca	1	2,0
EE	Estónia	6	12,2
ES	Espanha	21	42,9
FI	Finlândia	3	6,1
FR	França	16	32,7
GR	Grécia	10	20,4
HR	Croácia	4	8,2
HU	Hungria	6	12,2
IE	Irlanda	3	6,1
IS	Islândia	2	4,1
IT	Itália	34	69,4
LI	Lichtenstein	7	14,3
LT	Lituânia	2	4,1
LU	Luxemburgo	6	12,2
NL	Holanda	2	4,1
NO	Noruega	1	2,0
PL	Polónia	10	20,4
RO	Roménia	14	28,6
SE	Suécia	1	2,0
SI	Eslovénia	2	4,1
SK	Eslováquia	2	4,1
TR	Turquia	17	34,7
UK	Reino Unido	12	24,5
TOTAL		N=49	

ÁREAS TEMÁTICAS (TOPICS) [ESCOLHA MÚLTIPLA]		2009		2010		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
TOPIC 1	Active citizenship	5	8,1	17	34,7	22	19,8
TOPIC 2	Addressing target groups with special needs	6	9,7	4	8,2	10	9,0
TOPIC 3	Artistic Education	6	9,7	17	34,7	23	20,7
TOPIC 4	Assessment, certification, valuing learning	1	1,6	0	0,0	1	0,9
TOPIC 5	Basic skills	5	8,1	0	0,0	5	4,5
TOPIC 6	Basic Skills for adult learners	0	0,0	1	2,0	1	0,9
TOPIC 7	Combating failure in education	0	0,0	1	2,0	1	0,9
TOPIC 8	Comparing educational systems	7	11,3	4	8,2	11	9,9
TOPIC 9	Consumer education	1	1,6	3	6,1	4	3,6
TOPIC 10	Cultural heritage	2	3,2	4	8,2	6	5,4
TOPIC 11	Development of training courses	0	0,0	10	20,4	10	9,0
TOPIC 12	Education of specific target groups: (Occupational travellers, migrants, travellers, gypsies)	4	6,5	0	0,0	4	3,6
TOPIC 13	Education in prisons or for social reinsertion of offenders	3	4,8	0	0,0	3	2,7
TOPIC 15	Environment/ sustainable development	3	4,8	4	8,2	7	6,3
TOPIC 17	European citizenship and European dimension	5	8,1	6	12,2	11	9,9
TOPIC 18	European project management	1	1,6	1	2,0	2	1,8
TOPIC 19	Family/ parent education	3	4,8	0	0,0	3	2,7
TOPIC 20	Fight against racism and xenophobia	2	3,2	0	0,0	2	1,8
TOPIC 21	Foreign language teaching and learning	2	3,2	1	2,0	3	2,7
TOPIC 22	Gender issues, equal opportunities	3	4,8	5	10,2	8	7,2
TOPIC 23	Career guidance & counselling	5	8,1	1	2,0	6	5,4
TOPIC 24	Health education	3	4,8	0	0,0	3	2,7
TOPIC 25	New technologies, ICT	9	14,5	10	20,4	19	17,1
TOPIC 26	Inclusive approaches	0	0,0	12	24,5	12	10,8
TOPIC 27	Intercultural education	10	16,1	12	24,5	22	19,8
TOPIC 28	Intergenerational learning/ learning in later life/ senior citizens	3	4,8	8	16,3	11	9,9
TOPIC 29	Learning about European countries	2	3,2	3	6,1	5	4,5
TOPIC 30	Learning opportunities for people at risk of social marginalisation	11	17,7	8	16,3	19	17,1
TOPIC 31	Physical education and sport	1	1,6	1	2,0	2	1,8
TOPIC 33	Management of adult education	3	4,8	1	2,0	4	3,6
TOPIC 34	Methods to increase pupil motivation	6	9,7	1	2,0	7	6,3
TOPIC 36	Pedagogy and didactics	7	11,3	3	6,1	10	9,0
TOPIC 39	Media and communication	0	0,0	1	2,0	1	0,9
TOPIC 42	Natural sciences	0	0,0	1	2,0	1	0,9
TOPIC 46	Pure foreign language skills. Foreign language training (only language learning as such)	0	0,0	4	8,2	4	3,6
TOPIC 47	Quality and evaluation of learning	2	3,2	0	0,0	2	1,8
TOPIC 48	Quality assurance strategies/ indicators and benchmarking	0	0,0	2	4,1	2	1,8
TOPIC 49	Raising pupil achievement	1	1,6	0	0,0	1	0,9
TOPIC 50	Regional identity	2	3,2	2	4,1	4	3,6
TOPIC 53	Second chance education	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOPIC 54	Social integration/ Exclusion	7	11,3	0	0,0	7	6,3
TOPIC 56	Strategies for learning communities	0	0,0	4	8,2	4	3,6
TOPIC 57	Strategies for stimulating demand for learning	1	1,6	0	0,0	1	0,9
TOPIC 58	Teaching basic skills for adult learners	0	0,0	2	4,1	2	1,8
TOPIC 61	Volunteering	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOPIC 68	Recognition of non-formal and informal learning	5	8,1	2	4,1	7	6,3
TOPIC 69	Reinforcing links between education and working life	1	1,6	2	4,1	3	2,7
TOPIC 35	Other	3	4,8	0	0,0	3	2,7
TOTAL		N=62		N=49		N=111	

## RESULTADOS DOS PROJECTOS DE PARCERIA 2008

PROJECTOS FINANCIADOS E EXECUTADOS 2008-2010	FINANCIADOS (N)	EXECUTADOS (N)	TAXA EXECUÇÃO (%)
		32	32

MOBILIDADES PREVISTAS E REALIZADAS 2008-2010	PREVISTAS	REALIZADAS	EXECUÇÃO		
	N	N	%	Média	Moda
	372	437	117,5	13,7	12

PARTICIPANTES NAS MOBILIDADES* 2008-2010	2008	
	N	%
Pessoal Educativo	193	59,0
Professores com Necessidades Especiais**	1	0,3
Aprendentes	134	41,0
Aprendentes com Necessidades Especiais**	18	5,5
Parceiros Associados	0	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>327</b>	<b>100,0</b>

\*Os participantes em mobilidades podem ser em número inferior às mobilidades realizadas por projecto, uma vez que um determinado participante pode fazer mais do que uma mobilidade.

\*\*Incluídos nos respectivos totais de professores e aprendentes.

## WORKSHOPS

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS	APROVADAS	TAXA APROVAÇÃO (%)
2009	12	4	33,3
2009	20	7	35,0
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>11</b>	<b>34,4</b>

OBJECTIVOS OPERACIONAIS (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2009	2010	TOTAL
Prestar assistência a pessoas que integram grupos sociais vulneráveis ou em contextos sociais marginais, em particular pessoas de idade e aqueles que abandonaram a escolaridade sem as qualificações básicas, de forma a proporcionar-lhes oportunidades alternativas de acesso à educação de adultos	3	7	10
Facilitar o desenvolvimento de práticas inovadoras na educação de adultos, bem como a sua transferência, incluindo de um país participante para outro	3	7	10
Melhorar as abordagens pedagógicas e a gestão das organizações de educação de adultos	0	2	2
Melhorar a qualidade e acessibilidade da mobilidade, através da Europa, de pessoas envolvidas na educação de adultos, aumentando o seu volume de forma a atingir a mobilidade de, pelo menos, 7000 indivíduos com estas características até 2013	2	7	9
Melhorar a qualidade e aumentar o volume de da colaboração entre organizações envolvidas na educação de adultos, através da Europa	2	2	4
Apoiar o desenvolvimento de conteúdos, serviços, pedagogias e práticas inovadoras de aprendizagem ao longo da vida na área das TIC	1	4	5
<b>TOTAL</b>	<b>N=4</b>	<b>N=7</b>	<b>N=11</b>

ÁREAS TEMÁTICAS (TOPICS) (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2009	2010	TOTAL
TOPIC 1 Active citizenship	0	3	3
TOPIC 3 Artistic Education	0	1	1
TOPIC 4 Assessment, certification, valuing learning	0	1	1
TOPIC 6 Basic Skills for adult learners	0	1	1
TOPIC 9 Consumer education	1	2	3
TOPIC 15 Environment/ sustainable development	1	3	4
TOPIC 17 European citizenship and European dimension	0	3	3
TOPIC 22 Gender issues, equal opportunities	0	1	1
TOPIC 25 New technologies, ICT	1	1	2
TOPIC 26 Inclusive approaches	0	1	1
TOPIC 27 Intercultural education	1	0	1
TOPIC 28 Intergenerational learning/ learning in later life/ senior citizens	1	0	1
TOPIC 29 Learning about European countries	0	1	1
TOPIC 34 Methods to increase pupil motivation	1	0	1
TOPIC 39 Media and communication	1	0	1
TOPIC 42 Natural sciences	0	1	1
TOPIC 56 Strategies for learning communities	1	0	1
TOPIC 57 Strategies for stimulating demand for learning	1	0	1
TOPIC 35 Other	1	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>N=4</b>	<b>N=7</b>	<b>N=11</b>

PROJECTOS FINANCIADOS E EXECUTADOS	FINANCIADOS (N)	EXECUTADOS (N)
Workshops 2009	4	4
Workshops 2010	7	7

MOBILIDADES PREVISTAS E REALIZADAS	PREVISTAS (N)**	REALIZADAS (N)***	TAXA EXECUÇÃO (%)
Workshops 2009	57	56	98,2
Workshops 2010 *	110	106	96,4

\*Dados de 6 dos 7 workshops concretizados.

\*\*Não inclui os participantes portugueses.

\*\*\* Inclui os participantes portugueses.

PARTICIPANTES SEGUNDO O PAÍS DE ORIGEM		2009		2010		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
BG	Bulgária	8	14,3	3	3,4	11	7,6
CZ	República Checa	2	3,6	5	5,6	7	4,8
DK	Dinamarca	0	0,0	6	6,7	6	4,1
DE	Alemanha	4	7,1	1	1,1	5	3,4
IE	Irlanda	2	3,6	1	1,1	3	2,1
EE	Estónia	7	12,5	0	0,0	7	4,8
GR	Grécia	0	0,0	1	1,1	1	0,7
ES	Espanha	6	10,7	3	3,4	9	6,2
FR	França	2	3,6	7	7,9	9	6,2
IT	Itália	0	0,0	5	5,6	5	3,4
CY	Chipre	1	1,8	11	12,4	12	8,3
LI	Liechtenstein	0	0,0	0	0,0	0	0,0
LV	Letónia	4	7,1	0	0,0	4	2,8
LT	Lituânia	1	1,8	15	16,9	16	11,0
LU	Luxemburgo	0	0,0	3	3,4	3	2,1
HU	Hungria	5	8,9	0	0,0	5	3,4
MT	Malta	0	0,0	1	1,1	1	0,7
NL	Holanda	1	1,8	1	1,1	2	1,4
AT	Áustria	0	0,0	3	3,4	3	2,1
PL	Polónia	2	3,6	1	1,1	3	2,1
RO	Roménia	5	8,9	4	4,5	9	6,2
SI	Eslovénia	0	0,0	5	5,6	5	3,4
SK	Eslováquia	2	3,6	1	1,1	3	2,1
SE	Suécia	0	0,0	1	1,1	1	0,7
UK	Reino Unido	4	7,1	2	2,2	6	4,1
IS	Islândia	0	0,0	7	7,9	7	4,8
PT	Portugal	0	0,0	2	2,2	2	1,4
TOTAL		56	100,0	89	100,0	145	100,0

## ⋮ VOLUNTARIADO SÉNIOR

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS	APROVADAS	TAXA APROVAÇÃO (%)
2009	4	2	50,0
2010	10	5	50,0
TOTAL	14	7	50,0



OBJECTIVOS OPERACIONAIS (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2009	2010	TOTAL
Prestar assistência a pessoas que integram grupos sociais vulneráveis ou em contextos sociais marginais, em particular pessoas de idade e aqueles que abandonaram a escolaridade sem as qualificações básicas, de forma a proporcionar-lhes oportunidades alternativas de acesso à educação de adultos	2	5	7
Facilitar o desenvolvimento de práticas inovadoras na educação de adultos, bem como a sua transferência, incluindo de um país participante para outro	2	5	7
Melhorar as abordagens pedagógicas e a gestão das organizações de educação de adultos	1	3	4
Melhorar a qualidade e acessibilidade da mobilidade, através da Europa, de pessoas envolvidas na educação de adultos, aumentando o seu volume de forma a atingir a mobilidade de, pelo menos, 7000 indivíduos com estas características até 2013	2	2	4
Melhorar a qualidade e aumentar o volume da colaboração entre organizações envolvidas na educação de adultos, através da Europa	1	2	3
Apoiar o desenvolvimento de conteúdos, serviços, pedagogias e práticas inovadoras de aprendizagem ao longo da vida na área das TIC	2	2	4
<b>TOTAL</b>	<b>N=2</b>	<b>N=5</b>	<b>N=7</b>

ÁREAS TEMÁTICAS (TOPICS) (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2009	2010	TOTAL
Topic 3 Artistic Education	1	1	2
Topic 10 Cultural heritage	0	2	2
Topic 19 Family/ parent education	0	1	1
Topic 22 Gender issues, equal opportunities	0	1	1
Topic 27 Intercultural education	1	1	2
Topic 28 Intergenerational learning/ learning in later life/ senior citizens	1	3	4
Topic 29 Learning about European countries	0	1	1
Topic 39 Media and communication	0	1	1
Topic 54 Social integration/ Exclusion	0	1	1
Topic 56 Strategies for learning communities	1	1	2
Topic 61 Volunteering	2	2	4
<b>TOTAL</b>	<b>N=2</b>	<b>N=5</b>	<b>N=7</b>

PAÍS DE ORIGEM DOS PARCEIROS	2009	2010
ES Espanha	1	0
IT Itália	0	3
RO Roménia	1	1
UK Reino Unido	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>5</b>

ENTIDADES PARCEIRAS: TIPO DE INSTITUIÇÃO E PAÍS DE ORIGEM 2010						PAÍS
	PT	ES	IT	RO	UK	TOTAL
EDU-ADLT Oferece Educação para Adultos			1	1		2
ASC-LCA Associações Comunitárias Locais	1					1
NFP-ASC Associação Sem Fins Lucrativos	3		1	1		5
NFP-CULT Organização cultural (museu, outra)	1		1			2
NFP-NGO Organizações Não-Governamentais	1				1	2
PUB-LOC Autoridade Pública (Local)	1	1				2
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>14</b>

PROJECTOS 2009   MOBILIDADES REALIZADAS	N
Mobilidades Incoming	7
Mobilidades Outgoing	9

## VISITAS PREPARATÓRIAS GRUNDTVIG

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS	APROVADAS	Taxa Aprovação (%)
	N	N	
2007	30	21	70,0
2008	38	28	73,7
2009	28	19	67,9
2010	51	27	52,9
<b>TOTAL</b>	<b>147</b>	<b>95</b>	<b>64,6</b>

## 5.5 PROGRAMA TRANSVERSAL VISITAS DE ESTUDO

### SELECÇÃO 2010

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS/DE ORIGEM SEGUNDO:		ORGANIZADORES		PARTICIPANTES		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
<b>O ESTATUTO LEGAL/NATUREZA INSTITUCIONAL</b>							
PB	Públicas	10		52	71,2	62	74,7
PR	Privadas	0		21	28,8	21	25,3
TOTAL		10		73	100,0	83	100,0
<b>A NATUREZA JURÍDICA</b>							
NP	Sem fins lucrativos	10		64	87,7	74	89,2
P	Com fins lucrativos	0		9	12,3	9	10,8
TOTAL		10		73	100,0	83	100,0
<b>A REGIÃO (NUT II)</b>							
PT11	Norte	1		27	37,0	28	33,7
PT16	Centro	1		13	17,8	14	16,9
PT17	Lisboa e Vale do Tejo	6		21	28,8	27	32,5
PT18	Alentejo	1		7	9,6	8	9,6
PT15	Algarve	0		0	0,0	0	0,0
PT20	R. A. Açores	1		3	4,1	4	4,8
PT30	R. A. Madeira	0		2	2,7	2	2,4
TOTAL		10		73	100,0	83	100,0
<b>O TIPO DE INSTITUIÇÃO</b>							
ASC-SCH	Associação de Escolas	0		2	2,7	2	2,4
ASC-UNIV	Associação/ Ensino Superior	0		0	0,0	0	0,0
CONS-CNST	Consultadoria	0		2	2,7	2	2,4
EDU-HE	Instituições Não Universitárias de Ensino Superior	0		1	1,4	1	1,2
EDU-SCHPrm	Estabelecimento de Ensino Básico	0		9	12,3	9	10,8
EDU-SCHSec	Estabelecimento de Ensino Secundário	0		23	31,5	23	27,7
EDU-SCHVoc	Estabelecimento de Ensino Profissional	0		13	17,8	13	15,7
EDU-UNIV	Universidade ou Instituição de Ensino Superior	0		5	6,8	5	6,0
EDU-VET	Organização ou Centro de Formação Profissional	0		3	4,1	3	3,6
ENT-CHCom	Câmara de Comércio	1		3	4,1	4	4,8
ENT-UNION	Parceiros sociais (sindicatos, outros)	1		0	0,0	1	1,2
NFP-ASC	Associação Sem Fins Lucrativos	1		2	2,7	3	3,6
PUB-LOC	Autoridade Pública (Local)	1		3	4,1	4	4,8
PUB-NAT	Autoridade Pública (Regional)	4		3	4,1	7	8,4
PUB-REG	Autoridade Pública (Nacional)	2		3	4,1	5	6,0
RES-PRV	Centros de Investigação Privados	0		1	1,4	1	1,2
OTH	Outro	0		0	0,0	0	0,0
TOTAL		10		73	100,0	83	100,0

## ORGANIZAÇÃO DE VISITAS DE ESTUDO (VE) EM PORTUGAL

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS	APROVADAS
2007		
2008	23	22
2009	11	9
2010**	8	11
TOTAL	42	42

\*\* As candidaturas seleccionadas para o ano de 2010 são mais do que as candidatas nesse ano, em virtude de abrangerem um ano escolar (2009/2010).

VE SEGUNDO A TIPOLOGIA	2009	2010	TOTAL
Geral (General Education)	6	4	10
Mista (Mixed)	1	5	6
Formação Profissional (VET)	2	2	4
TOTAL	9	11	20

VE SEGUNDO A ÁREA TEMÁTICA (TOPICS)	2009	2010	TOTAL
Aprendizagem em contexto de trabalho	0	1	1
Desenvolvimento do empreendedorismo	1	0	1
Oportunidades de aprendizagem precoces	1	1	2
Igualdade de oportunidades para grupos em desvantagem	1	1	2
Liderança e gestão nas escolas e na formação	2	0	2
Medidas para melhorar a eficiência nas instituições de educação e formação	0	2	2
Medidas para evitar o abandono escolar	1	0	1
Mecanismos de qualidade nas escolas e instituições de formação	1	1	2
Parceiros sociais contribuindo para a aprendizagem ao longo da vida	0	1	1
Transição da escola para o mundo do trabalho	1	2	3
Uso das TIC na aprendizagem	0	1	1
Validação de aprendizagens não formais e informais	1	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>20</b>

VE SEGUNDO A TIPOLOGIA DOS DESTINATÁRIOS/PÚBLICO-ALVO (ESCOLHA MÚLTIPLA)	2009	2010	TOTAL
Gestores de empresas de formação	2	4	6
Directores de instituições de ensino e Formação	6	7	13
Directores de centros de orientação	3	6	9
Directores de centros de validação e acreditação	3	3	6
Inspectores de educação e Formação profissional	4	2	6
Directores escolares, reitores, formadores de professores	9	1	10
Directores de departamento	9	7	16
Gestores de recursos humanos	4	1	5
Empresários e gestores (PME)	2	5	7
Orientadores educativos e pedagógicos	4	0	4
Representantes das câmaras de comércio e indústria	3	1	4
Representantes de redes e associações ligadas à educação/ formação	4	2	6
Representantes de serviços educativos, de trabalho, ou de orientação	7	1	8
Representantes de organizações patronais	3	1	4
Representantes de autoridades locais, regionais ou nacionais	8	0	8
Representantes sindicais	3	0	3
Investigadores	6	1	7
<b>TOTAL</b>	<b>N=9</b>	<b>N=11</b>	<b>N=20</b>

## **PARTICIPAÇÃO EM VISITAS DE ESTUDO (VE) NO ESTRANGEIRO**

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CANDIDATURAS	RECEBIDAS		TAXA APROVAÇÃO (%)	REALIZADAS	
	N	N		N	%*
2007**	155	49	31,6	49	
2008**	229	62	27,1	62	100,0
2009	114	60	52,6	54	90,0
2010	217	104	47,9	90	40,0
<b>TOTAL</b>	<b>715</b>	<b>275</b>	<b>38,5</b>	<b>255</b>	<b>NA</b>

\* Taxa de execução

\*\* Recebidas incluem 23 candidaturas para a organização de VE em Portugal, das quais foram aprovadas 22.

PARTICIPANTES SEGUNDO A TIPOLOGIA DAS VE	2009		2010		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
General (General Education)	23	38,3	42	40,4	65	39,6
Mista (Mixed)	25	41,7	45	43,3	70	42,7
Formação Profissional (VET)	12	20,0	17	16,3	29	17,7
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100,0</b>	<b>104</b>	<b>100,0</b>	<b>164</b>	<b>100,0</b>

PARTICIPANTES SEGUNDO A ÁREA TEMÁTICA	2009		2010		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Abordagens de aprendizagem personalizada	1	1,7	2	1,9	3	1,8
Aprendizagem no local de trabalho	1	1,7	2	1,9	3	1,8
Aprendizagem das matemáticas e das ciências	0	0,0	2	1,9	2	1,2
Aumentar a atractividade da formação profissional	1	1,7	5	4,8	6	3,7
Aumentar a literacia e numeracia	1	1,7	0	0,0	1	0,6
Aumento da participação de aprendentes adultos na educação-formação	2	3,3	8	7,7	10	6,1
Educação para a cidadania activa e o desenvolvimento sustentável	1	1,7	13	12,5	14	8,5
Cooperação instituições educação-formação/ comunidade local	1	1,7	4	3,8	5	3,0
Desenvolver criatividade na aprendizagem e no ensino	7	11,7	4	3,8	11	6,7
Desenvolver empreendedorismo	3	5,0	1	1,0	4	2,4
Desenvolver o espírito empresarial	0	0,0	1	1,0	1	0,6
Desenvolvimento profissional contínuo de professores-formadores	4	6,7	6	5,8	10	6,1
Direcção e gestão em estabelecimentos de ensino e formação	0	0,0	2	1,9	2	1,2
Ensino e aprendizagem de linguas	4	6,7	5	4,8	9	5,5
Formação inicial de professores e formadores; recrutamento e avaliação	0	0,0	1	1,0	1	0,6
Fortalecimento da educação intercultural	2	3,3	0	0,0	2	1,2
Igualdade de oportunidades para grupos desfavorecidos	3	5,0	7	6,7	10	6,1
Implantação de itinerários flexíveis de aprendizagem	0	0,0	2	1,9	2	1,2
Instrumentos para a promoção da transparência das qualificações e mobilidade dos cidadãos	0	0,0	1	1,0	1	0,6
Integração de grupos desfavorecidos no mercado de trabalho	4	6,7	1	1,0	5	3,0
Liderança e gestão nas escolas e instituições de formação	4	6,7	6	5,8	10	6,1
Mecanismos para assegurar a qualidade nas instituições de educação-formação	4	6,7	7	6,7	11	6,7
Mecanismos para assegurar a qualidade, enquadramentos, abordagens	1	1,7	1	1,0	2	1,2
Medidas de aumento da eficiência nas instituições de educação e formação	1	1,7	1	1,0	2	1,2
Medidas de prevenção do abandono escolar precoce	2	3,3	2	1,9	4	2,4
Mobilidades na aprendizagem em instituições educativas e de formação profissional	0	0,0	1	1,0	1	0,6
Novas competências para novas formas de trabalho	0	0,0	2	1,9	2	1,2
Oportunidades de aprendizagem precoces	1	1,7	0	0,0	1	0,6
Orientação para a aprendizagem ao longo da vida e a gestão da carreira	0	0,0	1	1,0	1	0,6
Papel da escola e da comunidade na prevenção da violência	1	1,7	1	1,0	2	1,2
Parceiros sociais, contribuição para a aprendizagem ao longo da vida	0	0,0	3	2,9	3	1,8
Quadros de referência das qualificações nacionais e sectoriais associados à EQF	1	1,7	0	0,0	1	0,6
Recrutamento, formação e avaliação de professores-formadores	1	1,7	0	0,0	1	0,6
Recurso aos programas da UE para aumentar a mobilidade entre fronteiras	2	3,3	0	0,0	2	1,2
Reformas nos sistemas nacionais de educação-formação	1	1,7	0	0,0	1	0,6
Tecnologias de Informação na aprendizagem	3	5,0	8	7,7	11	6,7
Transição da educação-formação para o mundo do trabalho	2	3,3	4	3,8	6	3,7
Validação de aprendizagens não-formais e formais	1	1,7	0	0,0	1	0,6
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100,0</b>	<b>104</b>	<b>100,0</b>	<b>164</b>	<b>100,0</b>

BENEFICIÁRIOS SEGUNDO O PAÍS DE DESTINO	2009		2010		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
AT Áustria	1	1,7	1	1,0	2	1,2
BE Bélgica	2	3,3	5	4,8	7	4,3
BG Bulgária	1	1,7	1	1,0	2	1,2
CY Chipre	1	1,7	1	1,0	2	1,2
CZ República Checa	2	3,3	5	4,8	7	4,3
DE Alemanha	5	8,3	11	10,6	16	9,8
DK Dinamarca	1	1,7	3	2,9	4	2,4
EE Estónia	1	1,7	0	0,0	1	0,6
ES Espanha	3	5,0	2	1,9	5	3,0
FI Finlândia	0	0,0	3	2,9	3	1,8
FR França	5	8,3	9	8,7	14	8,5
GR Grécia	1	1,7	4	3,8	5	3,0
HU Hungria	1	1,7	0	0,0	1	0,6
IE Irlanda	3	5,0	4	3,8	7	4,3
IT Itália	6	10,0	15	14,4	21	12,8
LU Luxemburgo	1	1,7	0	0,0	1	0,6
LT Lituânia	0	0,0	2	1,9	2	1,2
LV Letónia	1	1,7	3	2,9	4	2,4
NL Holanda	4	6,7	6	5,8	10	6,1
NO Noruega	2	3,3	0	0,0	2	1,2
PL Polónia	5	8,3	7	6,7	12	7,3
RO Roménia	3	5,0	1	1,0	4	2,4
SE Suécia	3	5,0	6	5,8	9	5,5
SI Eslovénia	1	1,7	1	1,0	2	1,2
TR Turquia	0	0,0	6	5,8	6	3,7
UK Reino Unido	7	11,7	8	7,7	15	9,1
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100,0</b>	<b>104</b>	<b>100,0</b>	<b>164</b>	<b>100,0</b>

BENEFICIÁRIOS SEGUNDO:		2009		2010		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
<b>O SEXO</b>							
F	Feminino	36	60,0	58	55,8	94	57,3
M	Masculino	24	40,0	46	44,2	70	42,7
<b>TOTAL</b>		<b>60</b>	<b>100,0</b>	<b>104</b>	<b>100,0</b>	<b>164</b>	<b>100,0</b>
<b>A CATEGORIA PROFISSIONAL/FUNÇÃO NA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</b>							
Directores Instituições Ensino Profissional		12	20,0	10	9,6	22	13,4
Inspectores Educação/ Formação Profissional		5	8,3	2	1,9	7	4,3
Directores, Formadores de Professores		10	16,7	38	36,5	48	29,3
Directores de Departamento		4	6,7	13	12,5	17	10,4
Gestores de Recursos Humanos		5	8,3	0	0,0	5	3,0
Formadores		0	0,0	7	6,7	7	4,3
Empresários		1	1,7	0	0,0	1	0,6
Orientadores Educativos e Pedagógicos		2	3,3	10	9,6	12	7,3
Profissionais de RVCC		0	0,0	4	3,8	4	2,4
Representantes de Redes de Educação/ Formação e Associações		3	5,0	0	0,0	3	1,8
Representantes de Serviços Educativos, de Emprego e de Aconselhamento		6	10,0	1	1,0	7	4,3
Representantes de Autoridades Locais, Regionais e Nacionais		7	11,7	3	2,9	10	6,1
Investigadores		2	3,3	1	1,0	3	1,8
Outros		3	5,0	15	14,4	18	11,0
<b>TOTAL</b>		<b>60</b>	<b>100,0</b>	<b>104</b>	<b>100,0</b>	<b>164</b>	<b>100,0</b>
<b>O ESCALÃO ETÁRIO</b>							
25-29 anos		6	10,0	5	4,8	11	6,7
30-34 anos		9	15,0	15	14,4	24	14,6
35-39 anos		13	21,7	15	14,4	28	17,1
40-44 anos		10	16,7	22	21,2	32	19,5
45-49 anos		9	15,0	18	17,3	27	16,5
50-54 anos		6	10,0	18	17,3	24	14,6
55 -59 anos		7	11,7	10	9,6	17	10,4
> 60 anos		0	0,0	1	1,0	1	0,6
<b>TOTAL</b>		<b>60</b>	<b>100,0</b>	<b>104</b>	<b>100,0</b>	<b>164</b>	<b>100,0</b>
<b>A REGIÃO DE ORIGEM (NUT II)</b>							
PT11	Norte	16	26,7	45	43,3	61	37,2
PT16	Centro	6	10,0	18	17,3	24	14,6
PT17	Lisboa e Vale do Tejo	24	40,0	28	26,9	52	31,7
PT18	Alentejo	1	1,7	7	6,7	8	4,9
PT15	Algarve	1	1,7	0	0,0	1	0,6
PT20	R. A. Açores	8	13,3	4	3,8	12	7,3
PT30	R. A. Madeira	4	6,7	2	1,9	6	3,7
<b>TOTAL</b>		<b>60</b>	<b>100,0</b>	<b>104</b>	<b>100,0</b>	<b>164</b>	<b>100,0</b>



**AGÊNCIA NACIONAL PROALV**  
PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA



Avenida Infante Santo, n.º 2, Piso 4  
1350-178 LISBOA | PORTUGAL

T +351 213 944 760  
F +351 213 944 737  
E [agencianacional@proalv.pt](mailto:agencianacional@proalv.pt)

[www.proalv.pt](http://www.proalv.pt)

**TIRAGEM**  
1.500 exemplares

**ISBN**  
978-989-96649-2-0

**DEPÓSITO LEGAL**  
318296/10

**CONCEPÇÃO GRÁFICA**  
WHITE\_Brand Services



